



ENTRE PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES: A MORFOLOGIA URBANA E A CONSTITUIÇÃO ESPACIAL DA REGIÃO DA AVENIDA GETÚLIO VARGAS EM PATOS DE MINAS - MG



JÚLIA TAVARES DE SOUSA ELIAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

JÚLIA TAVARES DE SOUSA ELIAS

**ENTRE PERMANÊNCIAS E TRANSFORMAÇÕES:
A MORFOLOGIA URBANA E A CONSTITUIÇÃO ESPACIAL DA REGIÃO DA
AVENIDA GETÚLIO VARGAS EM PATOS DE MINAS - MG**

UBERLÂNDIA
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO E DESIGN
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Dissertação apresentada como exigência para a obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia.

Área de Concentração: Projeto, Espaço e Cultura.

Linha de Pesquisa 2: Produção do Espaço: processos urbanos, projeto e tecnologia.

Orientador(a): Prof. Dr. Glauco de Paula Coccozza

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

E42 2023	Elias, Júlia Tavares de Sousa, 1997- Entre permanências e transformações: a morfologia urbana e a constituição espacial da região da Avenida Getúlio Vargas em Patos de Minas - MG [recurso eletrônico] / Júlia Tavares de Sousa Elias. - 2023. Orientador: Glauco de Paula Coccozza. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2023.537 Inclui bibliografia. 1. Arquitetura. I. Coccozza, Glauco de Paula, 1973-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. III. Título. CDU: 72
-------------	---

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 11, Sala 234 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4433 - www.ppgau.faued.ufu.br - coord.ppgau@faued.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Arquitetura e Urbanismo				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico PPGAU				
Data:	vinte e dois de novembro de 2023	Hora de início:	14:00	Hora de encerramento:	16:30
Matrícula do Discente:	12122ARQ007				
Nome do Discente:	Júlia Tavares de Sousa Elias				
Título do Trabalho:	Entre permanências e transformações: Avenida Getúlio Vargas em Patos de Minas - MG				
Área de concentração:	Projeto, Espaço e Cultura				
Linha de pesquisa:	Produção do espaço: processos urbanos, projeto e tecnologia				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Morfologia Urbana e Paisagem Contemporânea				

Reuniu-se em web conferência pela plataforma Mconf-RNP, em conformidade com a PORTARIA nº 36, de 19 de março de 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, assim composta: Professores Doutores: Maria Manoela Gimmler Netto - IEC-PUC.MG, Maria Eliza Alves Guerra - PPGAU.FAUeD.UFU e Glauco de Paula Coccozza - PPGAU.FAUeD.UFU orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a).Glauco de Paula Coccozza, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do(a) Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Glauco de Paula Coccoza**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/11/2023, às 10:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Manoela Gimmler Netto**, **Usuário Externo**, em 27/11/2023, às 15:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Júlia Tavares de Sousa Elias**, **Usuário Externo**, em 28/11/2023, às 09:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Eliza Alves Guerra**, **Professor(a) do Magistério Superior**, em 15/12/2023, às 09:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4985947** e o código CRC **6FC35D74**.

*Aos meus pais, pelo apoio incondicional
Ao meu irmão, pela sabedoria compartilhada*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente às escolhas que me trouxeram até aqui, sobretudo a de persistir.

Agradeço à minha família e aos meus amigos, grandes incentivadores da minha felicidade.

Agradeço ao orientador Prof. Dr. Glauco de Paula Coccozza, por me apresentar o campo da morfologia urbana e ajudar a alcançar o resultado esperado.

Agradeço à Prof^a. Dr^a. Maria Eliza Alves Guerra, orientadora na Graduação, por me apoiar na pesquisa sobre a Avenida Getúlio Vargas e incentivar a continuação do trabalho no Mestrado.

Agradeço à Prof^a. Dr^a. Maria Manoela Gimmler Netto, pelo aceite do convite em participar da banca, por todas as sugestões e por seus trabalhos acadêmicos que serviram de inspiração para o desenvolvimento deste.

Agradeço a todos os cidadãos patenses que me contaram histórias, explicaram legislações, forneceram documentações fotográficas e se interessaram pelo tema de estudo.

Agradeço à FAPEMIG, pelo financiamento da bolsa de pesquisa e por fornecer apoio ao interesse em seguir o percurso acadêmico.

Agradeço à Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pelo ambiente proporcionado, pelos conhecimentos adquiridos e pelas amizades criadas.

Por fim, agradeço aos meus avós Altiva (*in memoriam*), Fausto, Lélia e Osmar (*in memoriam*) pela coragem de se mudar para Patos de Minas na busca por uma vida melhor, e por contribuir para que meu caminho se cruzasse com a história da Avenida Getúlio Vargas.

RESUMO

Desde a década de 1970, as cidades médias desempenham papel relevante na paisagem urbana brasileira contemporânea, o que permite expandir os modos de agir e pensar sobre os territórios. A pesquisa sobre os processos de transformação da paisagem das regiões centrais é relevante dentro do novo panorama, já que estas áreas definem a morfologia urbana inicial das cidades médias. Dessa maneira, busca-se investigar a transformação da paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas em Patos de Minas - MG, área do núcleo original e importante elemento de identificação da população. Composta, juntamente com a Praça Dom Eduardo, por dez quadras tombadas como Patrimônio Ambiental Urbano, possui características distintas na paisagem: arborização significativa e de grande porte, via com dimensão e paisagismo de inspiração europeia, caráter local, eixo institucional e edificações tombadas e inventariadas. A metodologia abrange pesquisas bibliográficas e documentais, leitura fotográfica e análise morfológica. O estudo mostra que as mutações nas diferentes fases da avenida, nos períodos horizontais e adensados, não interferem na importância da mesma para o contexto urbano. Assim, a pesquisa pretende contribuir com o planejamento e a gestão da paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas como patrimônio da cidade de Patos de Minas - MG e de seus habitantes.

Palavras-chave: Morfologia urbana; paisagem urbana; transformação urbana; Patos de Minas - MG.

ABSTRACT

Since the 1970s, mid-sized cities play an important role in the contemporary Brazilian urban landscape, which allows the expansion of one's ways of acting and thinking about the territories. Research on the processes of central regions' landscape transformation is relevant within the new panorama, since these areas define the initial urban morphology of mid-sized cities. Thus, this study investigates the urban landscape transformation of Avenida Getúlio Vargas into Patos de Minas - MG, area of the original core and an important element of population identification. Composed, along with Praça Dom Eduardo, by ten blocks listed as Urban Environmental Heritage, has distinct characteristics in the landscape: significant and large afforestation, with European-inspired size and landscaping, local character, institutional axis and listed and inventoried buildings. The methodology covers bibliographic and documentary research, photographic assay, and morphological analysis. The study shows that mutations in the different phases of the avenue, in the horizontal and dense periods, do not interfere with its importance for the urban context. Therefore, the research aims to contribute to the planning and management of the urban landscape of Avenida Getúlio Vargas as a heritage of the city of Patos de Minas - MG and its inhabitants.

Key-words: Urban morphology; urban landscape; urban transformation; Patos de Minas - MG.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização de Patos de Minas.	21
Figura 2 - Mapa da Pç. Dom Eduardo (quadras 1 a 3), Av. Getúlio Vargas (quadras 4 a 10) e entorno (quadras que limitam a área).	22
Figura 3 - Panorâmica da Av. Getúlio Vargas em 2022.	23
Figura 4 - Av. Getúlio Vargas nas décadas de 1980 e 2000, respectivamente.	27
Figura 5 - Mapa da ocupação inicial e primeiras expansões de Patos de Minas - MG.	50
Figura 6 - Linha do tempo do desenvolvimento da cidade de Patos de Minas - MG.	51
Figura 7 - Evolução do traçado urbano de Patos de Minas.	54
Figura 8 - Perímetros de tombamento da Praça Dom Eduardo (praças 01 a 03) e da Avenida Getúlio Vargas (praças 04 a 10): linha guia do leito carroçável, rente às calçadas externas.	55
Figura 9 - Diagrama da metodologia.	56
Figura 10 - Evolução da ocupação central de Patos de Minas, com a área de estudo.	57
Figura 11 - Definição dos períodos morfológicos a partir dos períodos históricos e evolutivos.	59
Figura 12 - Avenida Getúlio Vargas em 1915, década de 1930, década de 1990 e 2019, respectivamente.	62
Figura 13 - Esculturas de milho efêmeras, como simbolismo da Festa Nacional do Milho, nas décadas de 1980 e 1990, respectivamente.	63
Figura 14 - Picada de Goiás nos estados de Minas Gerais e Goiás.	64
Figura 15 - Ocupação inicial da cidade: separação entre as famílias tradicionais.	65
Figura 16 - Reconstituição da ocupação inicial da região da avenida em direção à antiga Lagoa dos Patos.	66
Figura 17 - Representação gráfica da Morfogênese de Patos de Minas.	68
Figura 18 - Planta cadastral dos loteamentos da região Central de Patos de Minas.	69
Figura 19 - Fundo e Figura da Morfogênese, aproximadamente na década de 1860.	70
Figura 20 - Falta de ligação direta entre o antigo Largo Municipal (confluência da Av. Paracatu com a Rua Prof. Zélia) e a Praça Dom Eduardo. Destaque para as edificações em vermelho: antiga Casa de Câmara e Cadeia e Casa Dr. João Borges.	70
Figura 21 - Representação do Padrão de Uso e Ocupação do Solo da Morfogênese, aproximadamente na década de 1860.	72
Figura 22 - Representação do Gabarito da Morfogênese, aprox. na década de 1860.	73
Figura 23 - Antiga Chácara do Major Jerônimo, nas décadas de 1990 e 2020.	75
Figura 24 - Mapa da projeção da Estrada de Ferro em 1927.	77
Figura 25 - Largo do Rosário, em 1922, e Largo da Matriz, em 1905.	78
Figura 26 - Planta baixa de Patos de Minas em 1922.	79

Figura 27 - Ocupação inicial ao redor da Capela de Santo Antônio, com residências e pequenos comércios, em 1915.	80
Figura 28 - Fundo e Figura da Paisagem Horizontal Inicial, aproximadamente na década de 1920.	81
Figura 29 - Padrão de Uso e Ocupação do Solo da Paisagem Horizontal Inicial, aproximadamente na década de 1920.	82
Figura 30 - Comércios no Largo da Matriz no ano de 1915, em propagandas de jornal.	85
Figura 31 - Paisagem urbana do Cine Magalhães em 1913, do armazém Casa do Hugo em 1920 e da Casa Dr. João Borges (clínica e residência) em 1980.	86
Figura 32 - Gabarito da Paisagem Horizontal Inicial, aproximadamente na década de 1920.	86
Figura 33 - Av. Getúlio Vargas em 1936. Destaque para a E. E. Antônio Dias Maciel e o Fórum Olympio Borges, à esquerda, e a Casa de Olegário Maciel e o Paço Municipal, à direita.	88
Figura 34 - Paisagem Horizontal Desenvolvida em 1970, 1957 e 1961, respectivamente.	88
Figura 35 - Mapa do levantamento urbano feito por Nélson Rodrigues aproximadamente em 1934.	90
Figura 36 - Plano urbano de Patos de Minas elaborado em 1936 por Nélson Rodrigues.	92
Figura 37 - Fundo e figura do Plano Urbano de aproximadamente 1936.	93
Figura 38 - Década de 1930: quarteirões do núcleo inicial se adequam ao formato da ocupação ao redor da antiga Lagoa, enquanto a expansão possui malha xadrez.	93
Figura 39 - Tecido urbano na década de 1930.	94
Figura 40 - Diferença nos quarteirões do Campo de Aviação e da Praça de Esportes (atual Patos Tênis Clube).	95
Figura 41 - Tecido Urbano no final da década de 1950, no início da Praça Dom Eduardo.	96
Figura 42 - Construções em destaque na paisagem urbana na década de 1970.	96
Figura 43 - Loteamento José de Sant'Anna em 1943.	97
Figura 44 - Falta de ligação direta da Av. Getúlio Vargas e da R. Major Gote em 1945, pela localização da Praça de Esportes no fim da última praça.	97
Figura 45 - Padrão de Uso e Ocupação do Solo da Paisagem Horizontal Desenvolvida, em 1936.	98
Figura 46 - Palacete Amadeu Maciel e Casa de Olegário Maciel, na década de 1980.	99
Figura 47 - Gabarito da Paisagem Horizontal Desenvolvida, em 1936.	100
Figura 48 - Diferença entre a região de construções neocoloniais na Pç. Dom Eduardo (quadras 1 a 3) e a região mais desenvolvida com sobrados ecléticos e eixo institucional na Av. Getúlio Vargas (quadras 04 a 10).	101
Figura 49 - Croqui do Uso e Ocupação do Solo em 1956.	101
Figura 50 - Permanência da falta de ligação direta da Av. Getúlio Vargas e da R. Major Gote em 2022, pela localização do Patos Tênis Clube no fim da última praça.	102

Figura 51 - Paisagismo da Praça 06 no final da década de 1950.	103
Figura 52 - Paisagismo e casarios no entorno da quadra 05, na década de 1940. Panorâmica, na década de 1970.	103
Figura 53 - Propaganda, em jornal, do comércio em 1943.	107
Figura 54 - Década de 1970, com bens tombados de uso residencial e institucional que permanecem até a paisagem urbana contemporânea.	108
Figura 55 - Hierarquia de vias de Patos de Minas em 2008.	110
Figura 56 - Evolução da ocupação até 1985 e 2003, respectivamente.	112
Figura 57 - Fundo e Figura da Paisagem Adensada Inicial, na década de 1990.	113
Figura 58 - Gabarito da Paisagem Adensada Inicial, aproximadamente na década de 1990. ...	113
Figura 59 - Em destaque, edificações adaptadas para atividades terciárias nas décadas de 1970 e 1980, respectivamente.	114
Figura 60 - Características do comércio na Paisagem Adensada Inicial em 2006, 1979 e 1970, respectivamente.	117
Figura 61 - Mobiliários existentes tanto na Paisagem Adensada Inicial quanto Contemporânea: bancas de táxi e engraxate (2011); banca de jornal e alimentos e orelhão (2011); e banca de jornal (2019).	118
Figura 62 - Padrão de Uso e Ocupação do Solo da Paisagem Adensada Inicial, aproximadamente na década de 1990.	118
Figura 63 - Rotas de ônibus de Patos de Minas em 2020.	121
Figura 64 - Proposta de hierarquia de vias do Centro de Patos de Minas, em 2018.	122
Figura 65 - Influência das famílias tradicionais na Paisagem Adensada Contemporânea.	123
Figura 66 - Fundo e figura da Paisagem Adensada Contemporânea, em 2023.	124
Figura 67 - Tamanho dos lotes na região central de Patos de Minas, em 2018.	124
Figura 68 - Fachadas do lado esquerdo da Quadra 07 da Av. Getúlio Vargas.	125
Figura 69 - Fachadas do lado direito da Quadra 03 da Praça Dom Eduardo.	125
Figura 70 - Panorâmicas da Av. Getúlio Vargas em 2019.	126
Figura 71 - Padrão de Uso e Ocupação do Solo da Paisagem Adensada Contemporânea, em 2023.	129
Figura 72 - Gabarito da Paisagem Adensada Contemporânea, em 2023.	129
Figura 73 - Características do comércio na Paisagem Adensada Contemporânea: Sobrado Dr. Itagyba (Queiroz Engenharia e Restaurante Alma); antiga residência de Paulo Amorim (Rafael Magalhães Gastronomia e DMC Home); e Madame Cacao Confeitaria.	130
Figura 74 - Usos dos antigos quintais na Paisagem Adensada Contemporânea: entrada do MuP e do Teatro Municipal; estacionamento na antiga Casa Cel. Arthur Magalhães; e espaço para refeição na antiga Casa Dr. João Borges (Restaurante Dona Nina). .	130
Figura 75 - Monumento ao Homem do Campo, de 1961, e ao Centenário, de 1992.	131

Figura 76 - Demolições da residência da Família Alves e da residência do Cel. Arthur Magalhães em 2023.	133
Figura 77 - Evolução da Av. Getúlio Vargas e sua malha urbana em Patos de Minas - MG.	138
Figura 78 - Falta de ligação direta entre a Av. Getúlio Vargas (ao centro) e R. Major Gote (canto superior esquerdo).	142
Figura 79 - Volumetria e 'skyline' da Paisagem Adensada Contemporânea.	179
Figura 80 - Comparação do Fundo e Figura da Morfogênese (em preto) e da Paisagem Adensada Contemporânea (em cinza).	187
Figura 81 - Paisagem urbana da Praça Dom Eduardo e entorno em 2022.	192

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura proposta da Dissertação de Mestrado.	28
Quadro 2 - Critérios propostos para a análise da morfologia urbana.	58
Quadro 3 - Datas significativas no contexto histórico da Av. Getúlio Vargas.	60
Quadro 4 - Leis urbanísticas da cidade, significativas no contexto da Av. Getúlio Vargas.	61
Quadro 5 - Edificações da Morfogênese.	73
Quadro 6 - Edificações da Paisagem Horizontal Inicial.	83
Quadro 7 - Edificações da Paisagem Horizontal Desenvolvida.	104
Quadro 8 - Edificações da Paisagem Adensada Inicial.	115
Quadro 9 - Edificações da Paisagem Adensada Contemporânea.	127
Quadro 10 - Síntese dos períodos morfológicos da Av. Getúlio Vargas.	137
Quadro 11 - Síntese da análise da morfologia urbana da Av. Getúlio Vargas.	140
Quadro 12 - Análise da morfologia do uso residencial da Av. Getúlio Vargas.	145
Quadro 13 - Análise da morfologia do uso institucional da Av. Getúlio Vargas.	146
Quadro 14 - Análise da morfologia do uso terciário da Av. Getúlio Vargas.	148

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADOC - PM	Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas
CONDEPAHC	Conselho Deliberativo de Patrimônio Histórico e Cultural
DIMEP	Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural de Patos de Minas
E. E.	Escola Estadual
FASERV	Fundo de Assistência dos Servidores Públicos Municipais
FENAMILHO	Festa Nacional do Milho
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços
IEPHA - MG	Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
IPAC	Inventário de Proteção de Acervo Cultural
LEPEH	Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de História
MuP	Museu da Cidade de Patos de Minas
PPGAU	Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo
PROCON	Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
SEL	Sistema de Espaços Livres
SEMED	Secretaria Municipal de Educação de Patos de Minas
UNIPAM	Centro Universitário de Patos de Minas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	19
OBJETIVOS.....	24
METODOLOGIA.....	25
1 PAISAGEM E TRANSFORMAÇÃO.....	30
1.1 PAISAGEM URBANA: ORIGENS E CONCEITOS.....	31
1.2 A PAISAGEM DAS REGIÕES CENTRAIS E SEUS ESPAÇOS LIVRES.....	34
1.3 MORFOLOGIA URBANA: MORFOGÊNESE E PERÍODOS MORFOLÓGICOS.....	41
1.4 PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM.....	45
2 ANÁLISE MORFOLÓGICA DA AVENIDA GETÚLIO VARGAS.....	48
2.1 PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM EM PATOS DE MINAS - MG.....	49
2.2 ANÁLISE MORFOLÓGICA DA AVENIDA GETÚLIO VARGAS.....	55
2.2.1 Morfogênese (final séc. XIII - 1868).....	64
2.2.2 Paisagem Horizontal Inicial (1868 - 1930).....	74
2.2.3 Paisagem Horizontal Desenvolvida (1930 - 1979).....	87
2.2.4 Paisagem Adensada Inicial (1979 - 2008).....	107
2.2.5 Paisagem Adensada Contemporânea (2008 - até presente momento).....	119
3 SÍNTESE MORFOLÓGICA.....	137
3.1 SÍNTESE MORFOLÓGICA DA AVENIDA GETÚLIO VARGAS.....	138
3.2 COMPARAÇÃO ENTRE OS PERÍODOS MORFOLÓGICOS.....	150
3.3 DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.....	184
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	189
REFERÊNCIAS.....	194



APRESENTAÇÃO

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

OBJETIVOS

METODOLOGIA

APRESENTAÇÃO

A presente dissertação consta como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre no Mestrado Acadêmico em Arquitetura e Urbanismo, realizado junto ao Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Uberlândia (PPGAU-UFU). A dissertação se divide em três capítulos, sendo eles: Capítulo 1 - Paisagem e transformação; Capítulo 2 - Análise morfológica da Avenida Getúlio Vargas; e Capítulo 3 - Síntese morfológica. O trabalho começa pelos itens pré-textuais: apresentação, introdução e justificativa, objetivos e metodologia. O capítulo um abrange a fundamentação teórica de todo o trabalho, a partir dos temas relacionados e sua importância para a pesquisa. Já o capítulo dois apresenta a análise morfológica da Avenida Getúlio Vargas e sua contextualização na paisagem urbana de Patos de Minas, com embasamento no capítulo anterior. O capítulo 3 sintetiza a importância da preservação da região por meio da análise abordada no capítulo dois e cria reflexões para manutenção e intervenções futuras. Por fim, as considerações finais e as referências concluem o assunto, de forma a sintetizar o estudo da transformação da paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas, seu entorno e sua relação intrínseca com a formação da cidade de Patos de Minas - MG.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A transformação das regiões urbanas, de períodos pré-urbanos à verticalização, é um processo que ocorre em diferentes realidades, independente do porte das cidades: a diferença está nas especificidades do local em que essas modificações ocorrem. Como analisado por Sílvio Macedo (2012), o processo de transformação da paisagem urbana de qualquer lugar mostra os elementos que podem ou não se alterar com o tempo, tanto em relação às construções quanto aos espaços livres - públicos e privados, além da forma de apropriação das pessoas sobre o espaço.

Conforme Kevin Lynch (2011, p. 101), “Uma cidade é uma organização mutável e polivalente [...]. A forma deve ser de algum modo descompromissada e adaptável aos objetivos e às percepções de seus cidadãos”. Somado a isso, é importante considerar que os fatores e agentes sociais, econômicos, políticos e culturais exercem influência sobre as modificações da morfologia urbana. Assim, “Considerando que a transformação é o processo natural de evolução das paisagens urbanas é a sua permanência que deve ser pensada, analisada e eleita, de maneira a preservar seu valor cultural e ambiental” (Costa; Netto, 2015, p. 222).

Segundo Vargas e Castilho (2009), os centros das cidades são os locais mais dinâmicos da vida urbana e podem ser conhecidos além das fronteiras regionais, pois seus fluxos e atividades são referenciais simbólicos e sua centralidade se fortalece ainda mais com a presença de instituições coletivas importantes. As autoras acrescentam que o centro histórico é um lugar de origem do núcleo urbano e valorização do passado, que envolve diferentes esferas, agentes, preexistências, recursos e comunidades. Assim, o estudo dos processos de transformação da paisagem urbana central, sob a ótica da morfologia e da historicidade, é essencial ao entendimento da estrutura da cidade contemporânea.

Necessita-se criar uma integração entre o desenvolvimento da região contemporânea e o patrimônio, a fim de se garantir a utilização adequada aos usos e demandas da população local. Por causa das constantes mudanças sem planejamento, “A dinâmica destas transformações ocasionou a ausência de preservação do patrimônio edificado, com destruição das características peculiares que são formadoras de identidade cultural” (Netto; Costa; Lima, 2014, p. 47). Além

disso, uma proposta é ineficaz se as soluções não envolverem diversos âmbitos da dinâmica urbana.

“Intervir nos centros urbanos pressupõe não somente avaliar sua herança histórica e patrimonial, seu caráter funcional e sua posição relativa na estrutura urbana, mas, principalmente, precisar o porquê de se fazer necessária” (Vargas; Castilho, 2009, p. 3). Segundo as autoras, a recuperação dos centros urbanos possibilita, dentre outros benefícios: melhorar a imagem da cidade; criar espírito de comunidade e pertencimento; reutilizar edifícios; valorizar o patrimônio construído; otimizar a infraestrutura; dinamizar o comércio; gerar empregos; atrair investimentos; e melhorar a qualidade de vida. Consequentemente, para que essa recuperação e suas intervenções sejam eficazes, é importante realizar o diagnóstico da área, conhecer o espaço e sua problemática e se inteirar sobre a demanda local.

O estudo do setor central da cidade média Patos de Minas é fundamental para a compreensão da paisagem urbana contemporânea, visto que, sob a ótica da morfologia, a região estrutura a forma urbana, possui relevância histórica e é elemento de conexão entre os bairros. Com as mudanças ocorridas ao longo do tempo, cria-se a reflexão: “[...] qual o grau de limitação das transformações? Precisaríamos ter chegado a mudanças tão abrangentes?” (Macedo, 2012, p. 11). Desse modo, o estudo visa responder essas indagações por meio de análises da paisagem urbana no contexto da Avenida Getúlio Vargas, via originária da ocupação de Patos, e seu entorno.

Sendo assim, a relevância do trabalho se justifica, já que:

O aumento da importância das cidades médias no interior do Brasil é um fato que vem se consolidando desde a década de 1970, quando houve investimentos e incentivos para descentralizar o desenvolvimento urbano nacional. Este crescimento se dá à medida que estas cidades emergem em diferentes aspectos - econômicos, turísticos, ambientais -, propiciando novos panoramas urbanos, que devem ser estruturados como integrantes das redes urbanas e detentores de características espaciais e ambientais próprias, na busca da qualidade urbana muitas vezes perdida nas metrópoles. As cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba enquadram-se nesse cenário e são importantes centros de atração da população das cidades menores - da região e de outros Estados -, principalmente do interior dos Estados de São Paulo e Goiás (Cocozza *et al.*, 2014, p. 130).

A pesquisa busca reafirmar a importância da análise do espaço urbano nas cidades médias brasileiras e das mudanças ocorridas ao longo do tempo na

morfologia urbana, que culminam no novo panorama da paisagem urbana. Dessa maneira, a escolha do tema se baseia na questão dos processos de transformação da paisagem ocorridos na região central da cidade média Patos de Minas - MG (Figura 1), especificamente nas dez quadras da Avenida Getúlio Vargas e da Praça Dom Eduardo. Ademais, pretende estabelecer um paralelo entre a área central de Patos de Minas e outras regiões do país, já que as modificações urbanas se repetem, mesmo que em escalas, épocas e contextos distintos.

Figura 1 - Localização de Patos de Minas.



Fonte: Elias (2020).

Por se tratar de dez quadras contínuas, com separação apenas na nomenclatura das vias, a Av. Getúlio Vargas e a Pç. Dom Eduardo (Figura 2) são analisadas em conjunto, como essa grande área identificatória de Patos de Minas e de forte conexão com a comunidade local (Elias, 2020). Núcleo inicial do povoado de Patos, a Pç. Dom Eduardo representa a separação entre as famílias tradicionais da

época: os Borges e os Dias Maciéis (Amorim, 2015). O projeto dos jardins das praças data de 1962 e suas espécies arbóreas mais significativas são a sibipiruna, a palmeira imperial, o pau brasil e o ipê, que representam a memória afetiva da população e a imponência das mesmas em meio à paisagem urbana. Definida como eixo institucional de Patos de Minas, por seus prédios de caráter coletivo, a Av. Getúlio Vargas é também um marco da história da cidade e palco de várias comemorações recorrentes (Borges, 2008).

Figura 2 - Mapa da Pç. Dom Eduardo (quadras 1 a 3), Av. Getúlio Vargas (quadras 4 a 10) e entorno (quadras que limitam a área).



Fonte: Elias (2020) (Modificado pela autora).

A Av. Getúlio Vargas e a Pç. Dom Eduardo, enquanto bens tombados como Patrimônio Ambiental Urbano (Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Patos de Minas, 1998, 2000), são sinônimo da relevância do Centro para a região. Por meio da comparação com outras pesquisas desenvolvidas na área, o diferencial do trabalho é a definição dos elementos que são importantes para a manutenção da paisagem urbana imponente da avenida. Ou seja, o objetivo é servir como estudo e reflexão para intervenções futuras na via, sobre o que deve permanecer e o que pode ser modificado.

A partir da importância do patrimônio urbano da avenida, “[...] é necessário eleger o que deve ser preservado e de que modo, porque a tendência à transformação é inerente a qualquer paisagem urbana” (Costa; Netto, 2015, p. 65). Segundo M. R. G. Conzen (2004, p. 60), “[...] as paisagens urbanas históricas são valorizadas como um tipo especial de paisagem e reconhecidas como um importante bem cultural no mundo moderno”. Portanto, a compreensão dos elementos do espaço urbano se revela um percurso importante para o presente estudo do centro da cidade média do interior de Minas Gerais.

A presente pesquisa parte da seguinte pergunta-chave: como ocorre o fenômeno de transformação da paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas, da morfogênese à verticalização? Em relação à indagação, propõe-se a hipótese fundamental para o desenvolvimento da metodologia do trabalho: o processo de transformação está diretamente relacionado à síntese do processo sociocultural que permeia a avenida ao longo do tempo e, apesar da transformação, esta paisagem urbana permanece como marco referencial para a cidade de Patos de Minas - MG.

Figura 3 - Panorâmica da Av. Getúlio Vargas em 2022.



Fonte: Carvalho (2022).

Com o trabalho realizado pela autora na Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com projeto de requalificação da Avenida Getúlio Vargas e da Praça Dom Eduardo, a dissertação busca complementar e aprimorar o conhecimento a respeito da formação e caracterização da região fundadora da cidade de Patos de Minas. Desse modo, surge o anseio de entender os elementos e características de cada período morfológico da Avenida Getúlio Vargas, aliados à historicidade e à paisagem urbana.

O objetivo do estudo é compreender como as mudanças influenciam as paisagens existentes, até a contemporânea (Figura 3). Assim, ocorre a busca da preservação desse grande espaço livre público, além do entendimento dos períodos morfológicos existentes, que, juntos, apresentam a história de Patos de Minas e

conformam esse local único do Centro. Como resultado, espera-se contribuir com a reafirmação da paisagem urbana como simbolismo imponente da área, além de estimular as pesquisas em áreas semelhantes - inclusive em outras cidades das regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

O principal objetivo do trabalho é compreender o processo de transformação da paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas, a partir da morfologia urbana.

Objetivos Específicos

- (1) Investigar os conceitos e origens dos termos relacionados à pesquisa da paisagem urbana;
- (2) Discutir a paisagem urbana e os espaços livres das áreas centrais de cidades médias brasileiras;
- (3) Discutir os processos de transformação da paisagem urbana, em geral;
- (4) Refletir criticamente sobre os processos de transformação da paisagem urbana de Patos de Minas e da Avenida Getúlio Vargas, da morfogênese até a paisagem urbana contemporânea;
- (5) Compreender os diferentes períodos da paisagem urbana e analisar os elementos morfológicos da avenida;
- (6) Sintetizar e comparar os períodos morfológicos, além de refletir sobre o futuro da região.

METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho segue por meio de natureza aplicada e abordagem qualitativa. Quanto aos seus objetivos, se classifica como pesquisa exploratória com estudo de caso, pela abordagem do fenômeno da transformação urbana em local definido. A finalidade desse estudo é refletir criticamente sobre os fatores e agentes que concebem o novo panorama da paisagem urbana, por meio das mutações na morfologia urbana. A partir dos objetivos, a investigação se estrutura no método científico hipotético-dedutivo. O estudo de caso é escolhido em razão do caminho a ser percorrido, já que pode ser utilizado “[...] em situações nas quais (1) as principais questões da pesquisa são “como?” ou “por quê?”; (2) um pesquisador tem pouco ou nenhum controle sobre eventos comportamentais; e (3) o foco de estudo é um fenômeno contemporâneo (em vez de um fenômeno completamente histórico)” (Yin, 2015, p. 2).

Os seguintes métodos de trabalho são utilizados: pesquisas bibliográficas, pesquisas documentais, análise fotográfica, análise morfológica, visitas de campo e observações. Abaixo, segue a descrição dos mesmos:

1. Revisão bibliográfica e fundamentação teórica: leituras de obras relacionadas ao tema e contexto da pesquisa, que incluam as palavras-chave ‘morfologia urbana’, ‘paisagem urbana’, ‘transformação urbana’ e ‘Patos de Minas - MG’;
2. Pesquisas documentais: buscar informações sobre o objeto de estudo, como cartografia, documentos históricos, fotos e textos;
3. Análise morfológica: investigar a morfologia da avenida a partir de critérios de análise, visitas de campo, documentos, mapas e fotos;
4. Comparação gráfica: reunir informações sobre as paisagens em diferentes épocas, a fim de representar as praças da avenida e seu entorno direto em cada período.

A revisão da literatura abrange a pesquisa das referências bibliográficas relevantes ao tema e às palavras-chave da dissertação. O assunto envolve o processo de transformação da paisagem urbana a partir da análise morfológica e da comparação fotográfica. Desse modo, a contextualização da Avenida Getúlio Vargas e de Patos de Minas é realizada por meio de leituras sobre a região do Alto

Paranaíba e Triângulo Mineiro, além da cidade em si. O tombamento da Avenida Getúlio Vargas, da Praça Dom Eduardo e de edificações do entorno, junto ao inventariamento de construções da área, gera registros do histórico, das modificações e da situação atual dos bens imóveis.

O trabalho mostra a busca pela apreensão perceptiva, visual e histórica do processo de transformação da paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas, em Patos de Minas - MG. Assim, abrange fotos, imagens, croquis, mapas e quadros que retratam o recorte escolhido, a fim de contribuir com os critérios e a definição dos períodos morfológicos da metodologia. Como resultado, somado aos períodos, a pesquisa traz comparações fotográficas de determinada quadra em fases distintas. Portanto, a metodologia segue a proposta definida no objetivo, de representar a paisagem da Av. Getúlio Vargas desde sua gênese da forma até a contemporaneidade.

As fontes das imagens e mapas surgem do acervo físico e digital de diversos órgãos e autores, em dissertações e teses, livros, sites de notícias e acervo pessoal da autora, entre outros: Dossiês de Tombamento (Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Patos de Minas, 1998, 2000); Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm (c2023); Amorim (2015); Borges (2008); Silva (2015); Queiroz (2016); Dannemann (c2023); e Patos de Minas Skyline (c2023). Os laudos técnicos do Inventário de Proteção de Acervo Cultural (IPAC) para o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG), desenvolvidos em Patos de Minas pela Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural (DIMEP), também fornecem informações relevantes na contextualização dos períodos morfológicos e como fonte documental (Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 1998-2023).

A pesquisa aproxima-se dos preceitos debatidos na Escola Inglesa de Morfologia Urbana, difundidos por Michael R. G. Conzen (1960). A Escola Inglesa se divide entre “[...] três categorias sistemáticas: o plano urbano, o tecido urbano e o padrão de uso e ocupação do solo” (Costa; Netto, 2015, p. 222). Assim, o intuito é investigar as três categorias e os fatores que se relacionam à elas. Além disso, estes critérios são analisados dentro dos períodos morfológicos definidos pela autora ao longo da dissertação.

O estudo se encaminha para o recorte escolhido, que inclui os dez quarteirões da Avenida Getúlio Vargas - com inclusão da Praça Dom Eduardo,

localizados no Centro da cidade média de Patos de Minas - MG (Figura 4). Este recorte da avenida inclui os espaços livres públicos e privados, as edificações do entorno direto da via, as dez praças centrais, o paisagismo, as calçadas e o leito viário. Assim, a investigação se relaciona ao mesmo tempo com o estudo amplo da problemática da transformação urbana e com as questões específicas enfrentadas no interior de Minas Gerais.

Figura 4 - Av. Getúlio Vargas nas décadas de 1980 e 2000, respectivamente.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

A estrutura do trabalho segue três capítulos principais e nove subcapítulos. O capítulo um, paisagem e transformação, se subdivide em quatro subcapítulos referentes à fundamentação teórica dos temas: paisagem urbana; paisagem das regiões centrais e seus espaços livres; morfologia - morfogênese e períodos morfológicos; e processos de transformação da paisagem. O segundo capítulo, análise morfológica da Avenida Getúlio Vargas, desdobra-se em duas partes: a primeira sobre o processo de transformação em Patos de Minas; e a segunda sobre o processo de transformação da avenida e a análise morfológica em si, dividida entre os cinco períodos morfológicos da região. O último capítulo, denominado síntese morfológica, investiga as transformações e permanências da morfologia urbana, com três subcapítulos: síntese morfológica da avenida; comparação entre os períodos; e diretrizes de preservação e transformação. A partir deles, desenvolve-se o quadro da estrutura proposta do trabalho (Quadro 1):

Quadro 1 - Estrutura proposta da Dissertação de Mestrado.

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO			
CAPÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL
1. PAISAGEM E TRANSFORMAÇÃO	1.1 Investigar os conceitos e origens do termo paisagem urbana	Revisão bibliográfica para expandir os conhecimentos quanto ao tema e aproximá-los do objeto de estudo	Santos (1988) Kohlsdorf (1996) Cullen (2004) Lynch (2011) Besse (2014)
	1.2 Refletir criticamente sobre os espaços livres na estrutura morfológica das áreas centrais das cidades médias	Pesquisas documentais e bibliográficas para levantamento de informações sobre os espaços livres dos centros urbanos	Marx (1980) Segawa (1996) Guerra (1998) Robba, Macedo (2002) Cocozza et al. (2014) Cocozza, Vale, Cunha (2014a, 2014b) Rodrigues (2016)
	1.3 Compreender a influência da morfologia urbana sobre o processo de transformação da paisagem urbana	Pesquisas documentais e bibliográficas para levantamento de informações sobre a morfologia urbana, a morfogênese e os períodos morfológicos	Conzen (1960) Toledo (2004) Costa, Netto (2015) Netto (2014) Whitehand (2013)
	1.4 Compreender a transformação da paisagem urbana e seus desdobramentos	Pesquisas documentais e bibliográficas para levantamento de informações sobre o processo de transformação da paisagem	Cocozza, Vale, Cunha (2014b) Costa, Netto (2015) De Luca, Santiago (2015) Cocozza, Guerra (2017)
2. ANÁLISE MORFOLÓGICA DA AVENIDA GETÚLIO VARGAS	2.1 Investigar o histórico e a transformação da paisagem da cidade	Pesquisas documentais e bibliográficas para levantamento de informações sobre a transformação	Oliveira Mello (1971) Silva (2012, 2015) Cocozza, Vale, Cunha (2014b) Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas (c2023)

	2.2 Investigar as características morfológicas de cada período da paisagem urbana	Análise morfológica com critérios, visitas de campo, documentos e fotos para caracterizar os cinco períodos	Conzen (1960) Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Patos de Minas (1998, 2000) Fernandes (2012) Macedo (2012) Silva (2012, 2015) Elias (2020)
3. SÍNTESE MORFOLÓGICA	3.1 Analisar de forma conjunta os resultados sobre os diferentes períodos	Análise morfológica com critérios, visitas de campo, documentos e fotos para caracterizar os cinco períodos	Conzen (1960) Patos de Minas (1973a, 1973b, 1973c, 2006, 2008, 2018) Costa, Netto (2015)
	3.2 Representar graficamente e comparar cada período da paisagem urbana	Análise iconográfica com documentos, mapas, croquis e fotos para caracterizar os cinco períodos	Conzen (1960) Costa, Netto (2015) Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas (c2023)
	3.3 Criar reflexões para planejamento e gestão do objeto de recorte	Reflexão sobre as discussões dos tópicos anteriores para definição das diretrizes de preservação e transformação	Carta de Veneza (1964) Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Patos de Minas (1998, 2000) Elias (2020)

Fonte: Autora (2023).



CAPÍTULO 1

Paisagem e Transformação

1. PAISAGEM E TRANSFORMAÇÃO

1.1. PAISAGEM URBANA: ORIGENS E CONCEITOS

A discussão sobre o processo de transformação da paisagem urbana permeia alguns termos e assuntos relevantes para o entendimento do tema. Assim, o primeiro capítulo se divide em quatro partes teóricas, as quais buscam compreender o estado da arte da pesquisa desenvolvida. É importante ressaltar que o foco do trabalho está nas mudanças ocorridas nas áreas centrais de cidades médias, além de possuir objeto de recorte definido. Portanto, a pesquisa se concentra na escala, na forma, no tempo e nos agentes sociais envolvidos nas transformações da paisagem urbana em questão.

As origens e os conceitos de paisagem remetem à várias fontes bibliográficas, por ser um campo de estudo multidisciplinar. Neste trabalho, a paisagem urbana é a palavra-chave para o início do embasamento teórico, combinada à paisagem cultural. Com o objetivo de analisar a partir da ótica do urbanismo e da morfologia urbana, os termos são descritos por diversos autores, como: Santos (1988); Kohlsdorf (1996); Carta de Bagé (2007); Vital (2012); Cullen (2004); Lynch (2011); e Besse (2014).

No livro ‘Quadro do Paisagismo no Brasil: 1783-2000’ (2015, p. 15), Sílvia Macedo conceitua a paisagem urbana como “[...] a expressão morfológica das diferentes formas de ocupação e, portanto, de transformação do ambiente em um determinado tempo”. Além disso, discorre sobre a percepção humana em relação a cada espaço, que pode representar o todo ou parte dele, de acordo com quem percebe e de acordo com o que é visto. Assim, reafirma a importância de se estudar a paisagem como forma de apreender as diversas transformações ocorridas ao longo do desenvolvimento do local.

Nesse contexto, a paisagem urbana é também conceituada como “tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança [...]. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, *etc.* [...]” (Santos, 1988, p. 21). Gordon Cullen (2004) cita a relevância da diferenciação entre grandeza e monumentalidade, já que são significados contrastantes e nem sempre a paisagem grande deve ser considerada monumental. Portanto, os elementos morfológicos e as percepções individuais são essenciais à definição da paisagem urbana.

Para Barcellos (1999), a paisagem urbana é mais que um espaço percebido, já que ela é uma soma dos elementos físicos com as relações sociais que ocorrem no espaço. “Os elementos móveis de uma cidade, em especial as pessoas e suas atividades, são tão importantes quanto as partes físicas estacionárias” (Lynch, 2011, p. 1-2). Na ausência das contribuições e dos sentidos humanos, a paisagem urbana se torna apenas um aspecto sem significado. Ou seja, “A dimensão da paisagem é a dimensão da percepção, o que chega aos sentidos. Por isso, [...] é feita de forma seletiva, pessoas diferentes apresentam diversas versões do mesmo fato” (Santos, 1988, p. 62).

Segundo Cullen (2004), a paisagem urbana é considerada como a percepção do indivíduo somada aos aspectos fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos. Pensamento semelhante ao de Swanwick (2002), que trata a paisagem urbana como resultado das interações entre pessoas e elementos naturais e culturais de um território, como o uso e a ocupação do solo, as espécies arbóreas e o clima. Então, uma mesma cidade possui sua imagem formada pela “[...] sobreposição de muitas imagens individuais” (Lynch, 2011, p. 51). Por fim, caracteriza-se a paisagem urbana como “[...] apreensão surpreendente do real que, ao ganhar visibilidade, e só então, nos indica intervenções e formas de organização que melhor podem contribuir para concretizar as alterações desejadas pela sociedade [...]” (Leite, 2006, p. 70). Além disso, essa apreensão aumenta a capacidade do homem de utilizar o espaço ao seu redor com finalidades e escalas distintas.

“Cada cidadão tem vastas associações com alguma parte de sua cidade, e a imagem de cada um está impregnada de lembranças e significados” (Lynch, 2011, p. 1). Lynch (2011, p. 1) também defende que “Nada é vivenciado em si mesmo, mas sempre em relação aos seus arredores, às sequências de elementos que a ele conduzem, à lembrança de experiências passadas”. Assim, a paisagem urbana não se comporta de forma fixa, e sim de acordo com os agentes que a percebem, subjetivamente, sem conseguir acompanhar o ritmo das mudanças urbanas (Cullen, 2004).

A análise ampla da paisagem urbana ocorre a partir da soma de cada um dos seus elementos, pela percepção e os sentidos dos indivíduos (Kohlsdorf, 1996; Lynch, 2011). O espaço concebido, vivido e percebido influencia na produção da paisagem ao longo do tempo, resultante das modificações na morfologia urbana e

do processo sociocultural. À medida em que as cidades se tornam locais de múltiplas relações e atores, é preciso garantir a importância da preservação do patrimônio, que se mostra por meio dos valores imateriais da paisagem urbana e da arquitetura que sobrevive pela memória.

O conceito de paisagem cultural surge na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), na década de 1970, junto com a ideia de preservação desses patrimônios. O conceito engloba áreas que relacionam o natural com o cultural, modificadas pela sociedade. Podem ser: *clearly defined landscape*; *organically involved landscape*; e *associative cultural landscape* (Vital, 2012). A Carta de Bagé traz dois conceitos complementares em relação ao tema, em que caracteriza essa paisagem como sendo “[...] o resultado de múltiplas e diferentes formas de apropriação, uso e transformação do homem sobre o meio natural” (Carta de Bagé, 2007, artigo 2, p. 2-3). Além disso:

A paisagem cultural é o meio natural ao qual o ser humano imprimiu as marcas de suas ações e formas de expressão, resultando em uma soma de todos os testemunhos resultantes da interação do homem com a natureza e, reciprocamente, da natureza com homem, passíveis de leituras espaciais e temporais (Carta de Bagé, 2007, artigo 2, p. 2).

A paisagem cultural também pode ser descrita como “[...] sítios onde as interações entre as pessoas e o meio ambiente natural são o foco central” (Vital, 2012, p. 120). A fim de defini-la, observa-se “[...] camadas de temporalidade até os dias atuais; considera as camadas físicas, ambientais e geográficas; preserva e garante a funcionalidade e legibilidade local” (Vital, 2012, p. 123). Portanto, como a mesma é a soma do patrimônio imaterial, material, natural e cultural, forma um conjunto vivo e dinâmico.

Segundo Figueiredo (2014, p. 134), “[...] a intenção de transferência de bens anteriormente inscritos como “centros, cidades ou sítios históricos” para a categoria paisagem cultural aponta uma relevante ampliação de valores e bens a serem preservados”. No caso de cidades como Patos de Minas, em que a importância de sua paisagem é reconhecida de forma municipal e dentro das devidas proporções, pode-se reconhecer que a região central tombada é uma área orgânica, baseada em ciclos religiosos, políticos, sociais e econômicos.

Quanto ao panorama contemporâneo, o conceito de paisagem urbana pode ser abordado a partir de cinco portas, visto a amplitude de significados e áreas, que

se sobrepõem à medida em que são estudadas: “[...] representação cultural, [...] território produzido pelas sociedades, [...] complexo sistêmico, [...] espaço de experiências sensíveis, e [...] um local ou um contexto de projeto” (Besse, 2014, p.12). Besse (2014) afirma também que a paisagem urbana aproxima os termos de cidade e natureza, por ser um ambiente material e vivo da sociedade, por ser uma investigação da essência do fenômeno e por ser um projeto. Entende-se, com foco no objetivo do trabalho, que a paisagem analisada é a união entre os elementos morfológicos do espaço urbano, sua evolução e as relações sociais, culturais, econômicas e ambientais desenvolvidas nele.

“[...] Oportunidade de transformar o nosso novo mundo urbano numa paisagem passível de imaginabilidade: visível, coerente e clara. Isso vai exigir uma nova atitude de parte do morador das cidades e uma reformulação do meio em que ele vive” (Lynch, 2011, p. 18). Desse modo, “[...] cada paisagem investigada em sua especificidade é capaz de revelar seu processo de desenvolvimento urbano e territorial” (Costa *et al.*, 2020, p. 12). Portanto, o estudo contribui para o panorama atual, já que “A visão contemporânea de totalidade, em que se incluem os objetos materiais, o ambiente natural e os aspectos imateriais conferem o sentido de identidade em um território cultural” (Vital, 2012, p. 118-119).

1.2. A PAISAGEM DAS REGIÕES CENTRAIS E SEUS ESPAÇOS LIVRES

Diversos autores discutem a importância de praças, avenidas ajardinadas e espaços livres públicos para a formação da paisagem urbana brasileira, como Reis Filho (1968); Marx (1980); Segawa (1996); Guerra (1998); Queiroga (2001); Robba e Macedo (2002); Coccozza (2007); Coccozza *et al.* (2014); Coccozza, Vale e Cunha (2014a, 2014b); Rodrigues (2016); e Rosaneli *et al.* (2016). A associação desses conceitos é imprescindível para o presente trabalho, pois pode-se afirmar que, juntos, simbolizam a identidade cultural de um povo e os processos de transformação de um território. Além disso, a investigação busca entender como os espaços livres centrais são utilizados e apropriados na cidade contemporânea, e se ainda mantém sua proposta original de reunir e promover a comunicação entre as pessoas.

Assim, é essencial compreender a relevância dos espaços públicos como um todo para a vida na cidade (Rosaneli *et al.*, 2016), tanto pela questão da evolução histórica quanto pelo desenvolvimento da paisagem urbana contemporânea.

Ademais, como reforça Coccozza (2007), os espaços públicos precisam de diversidade para atrair pessoas e significações de uso; os projetos, por si só, não geram urbanidade. O campo deste estudo abrange o espaço das esferas públicas e privadas, já que envolve tanto os lotes particulares quanto as áreas de uso coletivo.

Em relação ao conceito aplicado no estudo do urbanismo, “A praça é a afirmação do Público sobre o Privado, como obra do viver social, do espaço comum, do comunitário. A palavra praça envolve considerações de ordem social, política e econômica. O termo pertence ao patrimônio cultural coletivo” (Guerra, 1998, p. 5). Somado a isso, tanto nos países europeus como no Brasil, as praças muitas vezes são implantadas próximas a edificações relevantes para a configuração das cidades, de uso coletivo, social e político, como os órgãos da administração pública, as escolas, as instituições sociais, os clubes e os parques de lazer.

Já de forma diferente dos moldes europeus, a construção dos espaços livres no Brasil não se interliga com a destruição do pós-guerra, e sim com a chegada do novo, da criação de identidade própria. A praça brasileira representa mais que um espaço livre da cidade, é um local de encontro das pessoas e valorização do ambiente urbano (Guerra, 1998). Sua história remonta à ocupação dos povoados interioranos do Brasil, com a preocupação em cuidar e embelezar as áreas públicas com arborização e canteiros, assemelhando as praças aos jardins (Marx, 1980). Pode-se concluir que as praças são espaços públicos importantes para qualquer cidade brasileira, seja por seu uso livre, sua funcionalidade ou seus aspectos físicos favoráveis ao clima e à cultura do país.

No Brasil, “[...] desde os primeiros povoados implantados, [...] observa-se que quase todos os aglomerados humanos e cidades surgiram em torno de uma praça, e esta, geralmente, apresenta algum destaque como marco histórico” (Rodrigues, 2016, p. 9). Ademais, essa conformação de espaço livre pode representar identidade e memória, e ainda simbolizar historicamente o início da ocupação das cidades - marco zero (Reis Filho, 1968; Marx, 1980). Segawa (1996, p. 31) afirma que, quanto à historicidade, “A praça é um espaço ancestral que se confunde com a própria origem do conceito ocidental de urbano”.

Portanto, a partir do exposto, percebe-se que “[...] a praça se mantém presente, morfologicamente, no tecido da cidade e, socialmente, no cotidiano da população. A praça não perdeu a sua importância, ao contrário, ela está viva na memória, no desejo e no imaginário das pessoas” (Rodrigues, 2016, p. 16). Os

autores Robba e Macedo (2002) destacam a importância da evolução e utilização das praças ao longo do tempo, que envolve o estudo morfológico e as relações sociais e culturais, a fim de contribuir com a análise da qualidade dos projetos e a apropriação das pessoas.

Assim como descrito por Queiroga (2001), as cidades médias do interior de Minas Gerais passam pelo processo de inspiração nos ideais europeus, porém com projetos adequados à situação econômica. Na realidade do país:

[...] se almejava o jardim e o passeio público europeu, mas o fato é que, diante do quadro local de urbanização incipiente e expatriação estrutural de recursos, se criaram alguns poucos jardins, sobretudo nas maiores cidades de então, e muito mais “praças-jardim” e “praças ajardinadas”. Estas duas últimas foram realizadas em cidades de todos os tamanhos pelo país a fora, via de regra a partir do último quartel do século XIX, e, principalmente, com o advento da República (Queiroga, 2001, p. 60).

Hugo Segawa (1996) conceitua as praças brasileiras como espaços populares, sem regras rígidas e de livre uso pelas pessoas. A praça e o jardim não podem ser confundidos, já que o segundo é um paisagismo privado, caracterizado pelas proporções, pelo embelezamento e pela poda específica. Ademais, derivam da aristocracia europeia, como os Jardins de Versalhes, na França, e os Jardins de Boboli, na Itália. Já a praça, “[...] para reunião de gente e para exercício de um sem-número de atividades diferentes, surgiu entre nós, de maneira marcante e típica diante de capelas ou igrejas [...]” (Marx, 1980, p. 46).

Além disso, pelo fluxo de pessoas e trânsito nestas áreas centrais, a circulação se torna parte do programa das praças (Robba; Macedo, 2002). A questão principal é que as praças em si são acessíveis apenas às pessoas sem veículos, o que também permite a permanência e os encontros sociais no local (Robba; Macedo, 2002). Portanto, desde o século XX, “[...] a praça vai continuar presente, não só nos centros históricos, mas enquanto peça importante na trama urbana. Agora com novas solicitações em relação à sua forma, principalmente devido aos meios de transporte” (Guerra, 1998, p. 28).

Não somente as praças, mas os espaços livres públicos são essenciais para a vida na cidade contemporânea pois, em meio à dinamicidade das áreas centrais, “[...] tais espaços servem para a amenização climática, articulação de fluxos, atividades de lazer, *etc*” (Rosaneli *et al.*, 2016, p. 1). Os espaços livres também contribuem para a estruturação das paisagens urbanas e a qualidade de vida nos

centros urbanos (Cocoza; Guerra, 2017). Junto à presença da Igreja Católica, as praças iniciais se mantêm como referenciais marcantes na contemporaneidade. Mais que marcos, são um conjunto urbano significativo para as cidades, e a investigação de suas mutações contribui com os possíveis desdobramentos que possa ter em outras fases.

Posteriormente à criação dos largos e adros de igreja e das praças centrais, surge a necessidade de interligar as diferentes partes das cidades, que se expandem com o aumento da população e os novos rumos da dinâmica urbana. Desse modo, as avenidas são soluções criadas com o intuito de estabelecer conectividade entre diferentes pontos, com dimensões mais imponentes que as vias já existentes. Consequentemente, novos espaços livres se formam para além das regiões centrais, o que gera multicentralidades e diversos níveis de interações sociais (Cocoza, 2007).

Desde a derrubada das muralhas das primeiras cidades europeias até o alargamento do plano urbano inicial de cidades como Roma, Paris, Viena e Washington, a ampliação do sistema viário é um dos fatores que contribuem de forma relevante para a configuração dos planos atuais (Cocoza, 2007). O processo de transformação e consolidação das avenidas ocorre lentamente quando comparado às praças, já que as vias estão diretamente relacionadas com a configuração dos espaços construídos ao seu redor e do desenvolvimento de todas as regiões que as delimitam. Logo, confirma-se a ideia de que “Todo ambiente é causador de efeitos na sociedade, e através deles são moldados os diferentes ritos que formam alguns condicionantes da prática cotidiana” (Cocoza, 2007, p. 80).

No final do século XIX, o planejamento dos espaços livres ocorre atrelado ao paisagismo. Assim como nos jardins, os princípios de higiene e salubridade são fundamentais na configuração das avenidas ajardinadas, com o plantio da vegetação como melhoria da paisagem urbana (Segawa, 1996). Dentre as avenidas, é possível classificá-las como alamedas, boulevares, campos grandes, passeios públicos - entre outros, conforme as características presentes na paisagem urbana e a época em que surgem.

Concomitante a isso, a adoção de avenidas ajardinadas transforma a ideia de que as vias são locais apenas de passagem: abrangem o âmbito do embelezamento, assim como na concepção dos jardins privados, e também se tornam caminhos monumentais. Portanto, a criação de avenidas ajardinadas modifica a paisagem das

idades e a sua percepção pelos indivíduos. Independentemente da facilidade de escoamento do fluxo para outras regiões, os fatores importantes para o sucesso dessas avenidas são a atração de pedestres e ciclistas, a conectividade com outros espaços livres, a permanência das pessoas e a formação de um marco referencial.

Em relação às modificações dos espaços livres, as paisagens necessitam da representatividade da memória e da identidade do local, a fim de manter a importância das mesmas em meio à evolução da estrutura urbana. “Edifícios diferenciados, palácios e monumentos, parques e praças são exceções no contexto da cidade comum e podem, quando existem, ser considerados como marco urbano” (Macedo, 2001, p. 153). A paisagem das praças e dos marcos referenciais permite que as pessoas identifiquem diferentes momentos da cidade a partir de sua própria percepção e dos condicionantes externos.

Importante expoente do paisagismo do Brasil, desde seu início até a sua consolidação, Roberto Burle Marx cria novos padrões de uso e projeto dos espaços livres públicos e privados: diferentes referências estéticas; locais identitários, com unicidade entre as linguagens adotadas no partido do projeto; plantio de espécies nativas brasileiras; mobiliários contínuos e relacionados à especificidade do lugar; e exploração da materialidade da pedra portuguesa, com suas diversas possibilidades. No estado de Minas Gerais, suas obras se estendem desde a capital às cidades de Araxá e Uberlândia, próximas à região de estudo, com obras como o Conjunto da Pampulha, em Belo Horizonte, o Grande Parque, em Araxá, e a Praça Afonso Teixeira, em Uberaba.

A influência da capital mineira Belo Horizonte para outras cidades do país começa na década de 1940, com adoção de ideais classicizantes e ecléticos na construção dos espaços - predominantemente os públicos (Guerra, 1998). Como cidade planejada por Aarão Reis, com preocupação sanitária e de embelezamento, um fator característico da paisagem urbana até a atualidade é a arborização significativa e as dimensões largas das vias, que criam perspectivas imponentes na região central de Belo Horizonte. As soluções de projeto paisagístico em praças, como o plantio de espécies arbóreas de grande porte, palmeiras-imperiais, roseiras e damas-da-noite é implantado posteriormente na Av. Getúlio Vargas em Patos de Minas, a partir da década de 1960. Então a influência antes exclusiva do Rio de Janeiro, por ser capital federal, se estende aos centros de importância regional.

Quanto às praças na estrutura morfológica das cidades, em específico na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, as mesmas “[...] se moldaram às correntes projetuais que incorporam nos espaços públicos elementos tipológicos, paisagísticos e ornamentais que descreveram os diferentes momentos sociais, políticos, econômicos e principalmente culturais da cidade” (Cocoza; Vale; Cunha, 2014a, p. 358). Assim como ocorre nos outros municípios, a praça central de Patos de Minas se desenvolve ao redor de algumas Igrejas, que modificam de posição dentro do mesmo espaço físico, porém não deixam de existir em nenhum momento, desde a ocupação inicial.

O Centro de Patos de Minas simboliza o que também ocorre em tantas outras cidades: é um local com diversos agentes, fatores, características, particularidades e diversidade. Diferentemente de outras partes da cidade, não se predomina apenas um tipo de ocupação ou uma classe social dominante; as diferentes realidades do local se confundem na região. Fato confirmado por Vargas e Castilho (2009), que discorrem sobre a dificuldade de se determinar apenas um público-alvo ou uma tipologia de usos no centro, por seu caráter complexo e multifacetado.

Desse modo, é possível afirmar que “A sensação de que *o centro não tem dono* reflete - e é reflexo, ao mesmo tempo - o fato de que atuar nos centros urbanos requer consenso constante entre forças diversas que nele atuam” (Vargas; Castilho, 2009, p. XVIII). Além disso, as autoras analisam a tendência de que o centro pode ser relacionado com o conceito de centro histórico ou à sua localização em relação ao território, com valorização do espaço construído.

“Historicamente eleitos para a localização de diversas instituições públicas e religiosas, os centros têm a sua centralidade fortalecida pela somatória de todas essas atividades, e o seu significado, por vezes, extrapola os limites da própria cidade” (Vargas; Castilho, 2009, p. 1). Soma-se a isso a relevância econômica das áreas centrais históricas, pela geração de modificações constantes quanto à valorização urbana e pela apreciação de seu capital imobilizado significativo com o passar dos anos.

“Os centros históricos das cidades são as regiões urbanas com a mais alta historicidade, devido a sua intensa camada histórica, ou seja, acúmulo de períodos históricos. Portanto, [...] demonstrando a formação da identidade da cidade” (Netto, 2014, p. 62). Assim, “[...] o entendimento das relações entre os elementos que determinam o processo de configuração das cidades é essencial na busca por novos

modelos de gestão destes elementos na paisagem das cidades médias brasileiras” (Cocozza *et. al*, 2014, p. 130).

Conforme exposto por Reis Filho (1968, p. 126), após a colonização inicial, os territórios brasileiros vão se adaptando à realidade do local, então “[...] as povoações que se iniciavam buscavam já com frequência os terrenos planos, junto às praias e aos rios, com maiores facilidades de acesso e urbanização”. Em Patos de Minas, a posição do centro na cidade realmente acontece de acordo com a hierarquia, então o fato da região central ser uma área elevada em relação à várzea, por exemplo, é proposital; assim como o sentido das aberturas das igrejas também é.

A hierarquia dos espaços urbanos era uma condição essencial para a organização da cidade, mesmo nos planos urbanos articulados com o território. [...] Estes passavam a constituir elementos de referência na paisagem urbana, definindo o sistema de percursos e a lógica de organização da cidade, por meio da estruturação dos espaços públicos definindo a importância e as dimensões das ruas, dos largos e das praças (Netto, 2014, p. 62-63).

Ainda no contexto das regiões do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba, “Diferentes tipos de espaços livres com funções específicas nortearam os primeiros traçados neste território, que se somaram a outros modelos de parcelamento ao longo dos anos, configurando as atuais tramas urbanas” (Cocozza *et. al*, 2014, p. 130). Ou seja, a transformação das paisagens do oeste mineiro ocorre com características semelhantes em várias cidades, e a morfologia se torna elemento essencial de análise para compreender os tecidos iniciais e as modificações posteriores do espaço urbano.

Assim, é essencial o estudo da contemporaneidade, “[...] em que as transformações histórico-sociais da sociedade se refletem na cidade e em seus espaços livres, evidenciando as características sócio morfológicas a que as praças estão sujeitas” (Rodrigues, 2016, p. 18). Portanto, como o recorte de estudo se refere à Avenida Getúlio Vargas, além da análise das dez praças que a conformam como espaço livre central, é importante entender a transformação de sua morfologia urbana ao longo do tempo.

1.3. MORFOLOGIA URBANA: MORFOGÊNESE E PERÍODOS MORFOLÓGICOS

A transformação da morfologia urbana ocorre por diversos fatores, envolvidos com os âmbitos econômico, político, cultural e social. Assim, esse campo de estudo é fundamental para a definição da metodologia e dos critérios de análise da paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas. A morfogênese e os períodos evolutivos e históricos, que originam os morfológicos, contribuem para a conceituação dos processos de transformação - definidos no próximo tópico da Dissertação.

O conceito de morfologia urbana perpassa várias áreas do conhecimento, e sua análise pode ser dividida entre as Escolas Inglesa, Italiana e Francesa - esta última com menos força (Moudon, 1997). Dentro da arquitetura e da geografia, o objetivo da morfologia é estudar a forma urbana construída, por meio de seu traçado, sua materialidade e seu simbolismo (Conzen, 1960). Ainda, esse estudo é influenciado pelas relações sociais que ocorrem nas cidades ao longo da história.

Ademais, “A morfologia urbana investiga, por meio das formas materiais construídas no ambiente, o processo social e cultural que as geraram, em determinado território, em certo período de tempo” (Netto, 2014, p. 52). Conceitua-se também como uma ampliação do estudo da forma, em sentido tridimensional, influenciado pelos processos socioculturais, pelos agentes envolvidos e pelas realidades físicas de cada local. Porém, em razão dos estudos iniciais ocorridos ao mesmo tempo em diferentes países, sem conhecimento uns dos outros, percebe-se que há divergências estruturais nas definições e concordâncias sobre o assunto (Costa; Netto, 2015). Divergências essas que permanecem na atualidade, até pelo posicionamento dos estudiosos dentre as três correntes principais e outras derivadas delas.

Já em percepções recentes, baseadas nos estudos de Michael P. Conzen, considera-se que o objetivo da morfologia é “[...] explicar o traçado e a composição espacial de estruturas urbanas e espaços abertos, de caráter material e significado simbólico, à luz das forças que as criaram, expandiram, diversificaram e as transformaram” (Costa; Netto, 2015, p. 31). Assim, os conceitos se expandem de forma a acompanhar as mudanças que continuam acontecendo e que contam cada vez mais com novas informações, métodos e indivíduos em busca de soluções para melhor qualidade de vida no espaço urbano.

Enquanto a Escola Inglesa, na forma do geógrafo Michael R. G. Conzen, considera o lote como a menor divisão de análise da morfologia, o campo da arquitetura abrangido por Saverio Muratori na Escola Italiana se refere ao tipo básico, a construção, como elemento essencial à transformação das cidades em qualquer período morfológico. Sendo assim, mesmo com a investigação de fatores diferentes, a escolha pelo núcleo individual perante o amplo espaço urbano é o que interliga os dois autores.

A Escola Inglesa também enfoca o conceito de historicidade, “[...] que representa a capacidade da paisagem urbana em demonstrar o acúmulo dos períodos morfológicos nela presentes” (Costa; Netto, 2015, p. 221). Ou seja, o termo mostra as camadas históricas existentes em cada local, que não sofrem supressão de outras fases; o acúmulo de fases gera o palimpsesto. Além disso, a historicidade apoia a relevância da definição dos períodos morfológicos, que apresentam a cultura e a sociedade em suas diversas épocas. Garzedin (2011, p. 175) aponta que “A influência da cultura na constituição, leitura, percepção e reprodução da paisagem tem sido cada vez mais reconhecida [...]”, o que favorece os estudos recentes sob essa ótica.

É importante completar que:

A historicidade é um atributo da paisagem que, de acordo com Conzen (2004), varia em intensidade entre diferentes paisagens urbanas, dependendo da variedade dos períodos históricos envolvidos, da força morfológica de determinado período, do arranjo espacial, da integração entre os elementos formadores da paisagem e do efeito particular de estruturas dominantes como igrejas, fortificações, monumentos, indústrias, entre outros (Netto, 2014, p. 62).

Logo, a realidade encontrada no interior de Minas Gerais é bem diversificada da paisagem urbana de uma cidade europeia mais antiga, porém as duas possuem historicidade como atributo. Então, pode-se afirmar que esse fator mostra, além da diversidade, o poder das características sociais e culturais de um povo para a história do espaço urbano que habita (Costa; Netto, 2015).

Do mesmo modo como ocorre em metrópoles, a formação de palimpsesto ocorre em outras cidades do país, com distinção para a quantidade de períodos e a época em que se situam (Toledo, 2004). Portanto, é necessário “[...] compreender a sociedade urbana e a variação dos diferentes grupos locais como agentes na

participação do processo decisório, o que afeta a paisagem urbana, cuja identidade é o reflexo da sociedade urbana local” (Costa; Netto, 2015, p. 33).

O período do pós-guerra é fundamental para a consolidação dos geógrafos na morfologia urbana já que, posteriormente, abrem caminho para os estudiosos arquitetos e urbanistas. No campo da geografia, quanto à morfologia, “[...] o termo pode ser entendido também como o estudo das características físicas e espaciais de toda a estrutura urbana [...]” (Costa; Netto, 2015, p. 30). Como geógrafo, Milton Santos (1997) utiliza o termo arqueologia da paisagem para se referir às diferentes camadas resultantes do processo histórico das cidades, que precisam ser somadas às estruturas e funções contemporâneas para se tornar paisagem cultural apta à preservação.

Considera-se que, no campo da Morfologia Urbana, seja essencial a utilização de dados para corroborar os estudos urbanos, já que é possível vincular diversas variáveis em uma mesma análise (Krafta; Rauber, 2020). Assim, a adoção de processos de análise baseados em mapas de alta qualidade, comparação de fotos e mapas *street view*, entre outros, eleva os trabalhos sobre morfologia urbana a um nível superior àqueles com poucos dados coletados.

“O estudo morfogênico refere-se aos processos morfológicos da paisagem urbana histórica, consequentes dos movimentos de transformação e de permanência, sustentados pelas necessidades evolutivas e ambientais [...]” (Costa; Netto, 2015, p. 69). Conzen (2004) apoia a ideia de que a morfogênese é amparada por necessidades das sociedades de cada época, em meio à paisagem encontrada nas cidades. Ademais, o autor entende que a morfologia urbana é ferramenta fundamental para elaboração de diretrizes de preservação do patrimônio, assim como de gestão e planejamento urbano.

Quanto à forma de análise do tema, Krafta e Rauber (2020, p. 5) consideram a morfogênese como estudo focado nas “[...] descrições histórico-geográficas das cidades [...]”, assim como apoiado por Conzen (2004). Segundo Krafta (2014, p. 100), “[...] parte da morfogênese de uma cidade estará fatalmente registrada na análise dos objetos de sua morfologia”. Pensamento semelhante ao de Whitehand (2013), que discorre sobre a importância da identificação de elementos ocorridos antes da urbanização e que a influenciam de forma direta.

Os períodos morfológicos “[...] são definidos como parte de processos de transformação cultural contínua, no qual [...] aspectos relevantes da cultura estão

todos presentes” (Costa; Netto, 2015, p. 69). Portanto, são divisões de tempo de uma determinada paisagem com elementos relevantes para a sua caracterização. Já a região morfológica “[...] é uma área que tem uma unidade, no que diz respeito à sua forma, que a distingue das áreas envolventes” (Whitehand, 2013, p. 48). Desse modo, uma região morfológica perpassa diversos períodos morfológicos ao longo do tempo, independentemente do seu processo de formação. No caso do trabalho, o termo utilizado nas análises é o período morfológico.

É possível perceber que as cidades possuem capacidade de adaptação às mudanças, com resultados diferentes para o plano urbano, o tecido urbano e o padrão de uso e ocupação do solo de acordo com o período vivenciado. Além disso, passam por processos de expansão e declínio, que afetam o ritmo das transformações da paisagem urbana e fundamentam a morfogênese urbana (Costa; Netto, 2015). Portanto, a configuração das cidades depende dos fatores externos à ela, além de se modificar pelas ações sociais que a organizam.

Segundo Conzen (1960), o desenvolvimento da paisagem urbana precisa estar interligado aos processos de transformação da morfologia urbana. Como os dois aspectos são inseparáveis, as pesquisas se complementam em busca do objetivo comum: compreender a configuração das cidades com suas singularidades e homogeneidades. A partir disso, depreende-se que a morfogênese, período inicial de análise, se relaciona com a aproximação entre indivíduo e sociedade com as ações ocorridas nas cidades - o que forma o princípio sociopolítico temporal (Costa; Netto, 2015).

Durante as transformações, percebe-se que “[...] a ampliação de uma habitação aumenta a probabilidade de uma outra ampliação ser desenvolvida a curto prazo na vizinhança imediata” (Whitehand, 2013, p. 49). Essa influência mútua é considerada um ‘efeito de vizinhança’. Assim, com as modificações em sequência, são criadas diferentes características naquela paisagem que a distinguem das anteriores. Considerando que as unidades habitacionais são os primeiros elementos a se transformar na morfologia da Escola Inglesa, pode-se dar início a um novo período - que se estende ou não por um longo prazo.

Em relação à formação das vilas mineiras, independente de se ter registros documentais ou transmitidos de geração em geração por linguagem oral, é imprescindível entender, para fundamentação do trabalho, o contexto histórico da região. Dessa maneira, as modificações na morfologia urbana ao longo dos

processos de transformação da paisagem urbana demonstram a historicidade, desde a morfogênese urbana até a paisagem contemporânea em andamento. Portanto, conforme metodologia de Conzen (1960), estuda-se os processos de acumulação, adaptação e substituição de formas ao longo do tempo na Avenida Getúlio Vargas, em Patos de Minas - MG.

Essa conceituação teórica permite compreender os diferentes períodos morfológicos que conformam a paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas e suas especificidades em meio à sua configuração atual. Segundo Conzen (1960), é necessário reconhecer o valor e manter as particularidades da paisagem urbana, além de preservá-la. Já que as transformações são inevitáveis, a preservação surge como solução para a manutenção da importância dos centros urbanos como patrimônio construído.

1.4. PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM

O estudo dos processos de transformação da paisagem urbana é essencial ao entendimento da estrutura da cidade contemporânea. Esses processos, amplos e de diversos períodos, se inserem em um campo interdisciplinar, então busca-se inseri-los dentro da linha de estudo da produção do espaço na Arquitetura e Urbanismo. Portanto, a compreensão dos elementos do espaço urbano se revela um percurso importante para o presente estudo dos processos de transformação da paisagem urbana na cidade média do interior de Minas Gerais.

“A paisagem urbana torna-se fator preponderante para a compreensão dos processos de transformação e estruturação, decodificando os distintos elementos que a conformam” (Cocoza; Guerra, 2017, p. 149). As transformações, semelhantes em tantos locais, ocorrem pela interferência dos componentes da cidade em sua estrutura, de acordo com as demandas atuais. Ainda segundo Cocoza e Guerra (2017), o novo panorama da paisagem urbana se configura como um mosaico espacial, formado pelo somatório dos diferentes períodos morfológicos.

As transformações da paisagem urbana alteram a estrutura das cidades, já que todas elas evoluem ao longo do tempo e modificam suas condicionantes físicas e sociais, seja pelas ações da natureza ou por aquelas antrópicas (De Luca; Santiago, 2015). Além disso, a paisagem urbana é feita de momentos sobrepostos entre passado, presente e futuro, que adicionam ou substituem elementos para que

haja novas relações na lógica do território urbano (Santos, 1988). Em adição a isso, Costa e Netto (2015) defendem o estudo das permanências dos centros urbanos, já que as modificações sempre ocorrem e os danos aos valores existentes podem ser evitados por meio de ações de preservação.

Conforme o Council of Europe (2000), a transformação da paisagem urbana deve seguir parâmetros que garantam tanto a preservação quanto a gestão e o controle do espaço urbano, a fim de garantir a importância dos bens históricos no cenário contemporâneo (De Luca; Santiago, 2015). Ou seja, a preservação não impede que a paisagem urbana se modifique, apenas assegura que a mesma permaneça presente como marco referencial independente do período morfológico que o espaço urbano esteja. Assim, “Como as paisagens sempre mudaram e continuarão a mudar, seja por processos naturais ou pela ação humana, faz-se necessário o acompanhamento das mudanças no sentido de enriquecer a diversidade e a qualidade de cada uma delas” (De Luca; Santiago, 2015, p. 37).

Independente das evoluções que ocorram nas cidades, sua morfologia urbana precisa “[...] ser adaptável aos hábitos perceptivos de milhares de cidadãos, aberta à mudança de função e significado, receptiva à formação de novas imagens” (Costa; Netto, 2015, p. 134). Porém, diferente disso, muitos espaços livres sofrem ao longo do tempo pois, “[...] a despeito do grande valor que têm, [...] as praças mostram-se vulneráveis a intervenções que comprometem sua preservação como bem cultural” (Cocozza; Vale; Cunha, 2014b, p. 17). Assim, o processo de transformação pode sobrepor os períodos anteriores e descaracterizar os elementos de destaque na paisagem urbana.

Por mais que a preservação dos espaços livres seja defendida, a mesma não significa o impedimento da evolução, apenas a manutenção da imagem e dos sinais que os tornam únicos. Ou seja, há a busca para que um local “[...] não seja simplesmente bem organizado, mas também poético e simbólico. Ele deve falar dos indivíduos e de sua complexa sociedade, de suas aspirações e suas tradições históricas, do cenário natural, dos complexos movimentos e funções do mundo urbano” (Costa; Netto, 2015, p. 134). Por fim, as autoras discutem a dificuldade de distinguir os elementos a se manter em meio à transformação constante.

“A apreensão dos lugares dá-se, necessariamente, a partir de sua forma física, conforme diversas abordagens arquitetônicas e geográficas da cidade, e também nos estudos centrados nos mecanismos cognitivos” (Kohlsdorf, 1996, p. 31). Desse

modo, a paisagem urbana é resultado da vivência, da atuação e da percepção dos indivíduos ao longo dos processos. Assim, o comportamento do espaço da cidade fornece indicações que orientam ou não as pessoas, além de permitir que haja uma identificação de lugar. Em dissonância à paisagem urbana, que se relaciona com a imagem perceptiva que as pessoas possuem sobre um espaço, a sua transformação envolve elementos externos ao indivíduo, sem o controle direto dos resultados.

A transformação das cidades com períodos de gênese da forma, fazendas, edificações horizontais, adensamento e prédios verticalizados é um processo que ocorre no Brasil inteiro, independente do porte das cidades; a grande diferença está na época em que os processos ocorrem. Como analisado por Sílvia Macedo (2012), o processo de transformação da paisagem urbana de qualquer lugar mostra os elementos que podem ou não se alterar com o tempo, tanto em relação às construções quanto aos espaços livres - públicos e privados, além da forma de apropriação das pessoas sobre o espaço. Então se torna relevante estabelecer um paralelo entre a área central de Patos de Minas e outras realidades do país, já que as modificações urbanas se repetem, mesmo que em escalas, datas e contextos distintos.

A partir do embasamento do capítulo um, surge o anseio de investigar as transformações e permanências da Avenida Getúlio Vargas, a fim de garantir que sua morfologia permaneça como referencial da paisagem urbana do interior de Minas Gerais. Como apoiado por Costa e Netto (2015, p. 221-222), a utilização do método da Escola Inglesa de análise da paisagem urbana contribui para “[...] desvendar as camadas históricas estruturadas sob a ação das forças econômicas, sociais e políticas, de cada período morfológico [...]”. Desse modo, o próximo capítulo abrange a realidade do Centro de Patos de Minas e a investigação morfológica do objeto de recorte, inserido na região.



2. ANÁLISE MORFOLÓGICA DA AVENIDA GETÚLIO VARGAS

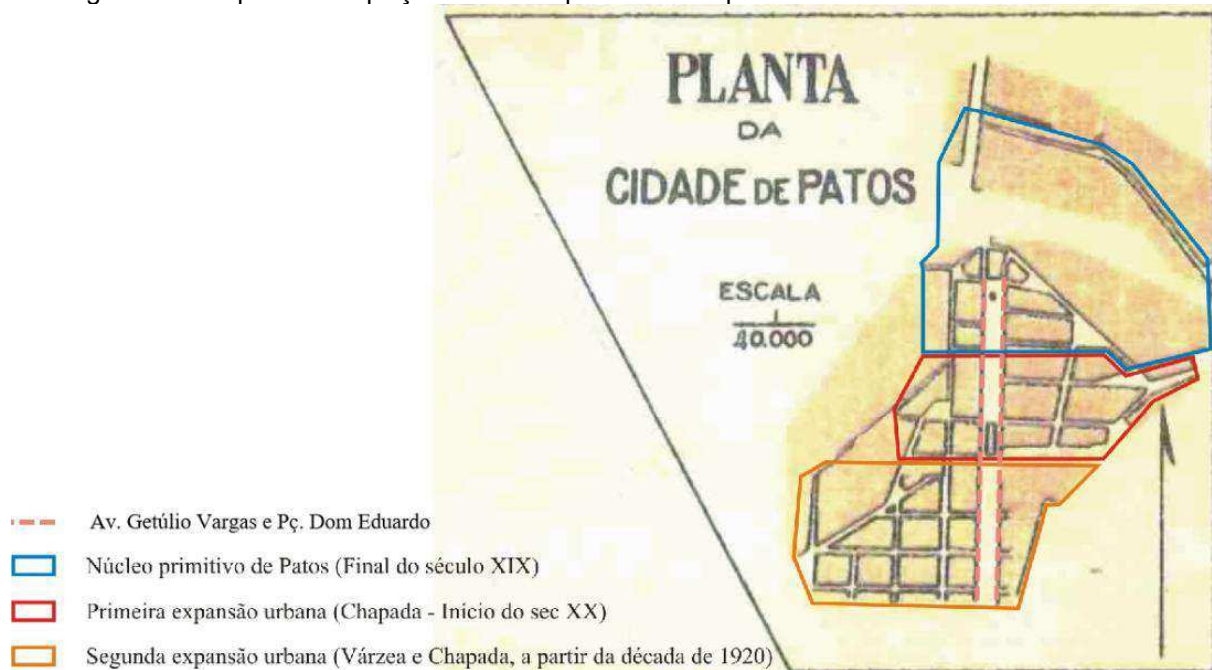
2.1. PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM EM PATOS DE MINAS - MG

O cenário do Centro da cidade de Patos de Minas - MG passa por várias modificações ao longo do tempo, de maneira significativa quanto à morfologia urbana, à espacialidade e às intervenções pontuais nas praças. A diversidade morfológica urbana, tão marcante na paisagem urbana do país, se mostra na cidade média do interior de Minas Gerais, que se assemelha a tantos outros municípios brasileiros (Cocozza *et al.*, 2014). Cidade média com aproximadamente 160 mil habitantes (IBGE, 2022) e polo da região do Alto Paranaíba, Patos de Minas possui sua economia pautada no setor de serviços, na indústria e no agronegócio.

Quanto à sua ocupação inicial, seu povoado começa no ano de 1826, com a doação de terras para a construção da Capela de Santo Antônio, onde se localiza a segunda quadra da Praça Dom Eduardo (Oliveira Mello, 1971). O Centro da cidade, além de sua importância histórica e econômica, é palco de eventos sociais, religiosos e culturais recorrentes da região, como a festa temática relacionada ao cultivo de milho - Festa Nacional do Milho, e o evento multi artístico Balaio de Arte e Cultura. Mediante os estudos já realizados na cidade em questão, tanto autorais quanto por outros teóricos, surge o anseio de investigar especificamente a transformação da Avenida Getúlio Vargas, espaço central que sofre diversas alterações com o desenvolvimento regional.

No contexto de Patos de Minas, a cidade se desenvolve ao redor da Avenida Getúlio Vargas e da Praça Dom Eduardo (Figura 5), e seus casarios mais significativos abrigam as funções institucional e residencial de classe alta. Essas edificações, somadas às praças centrais que conformam os dez quarteirões da avenida e da praça, se tornam marco urbano imponente em meio à paisagem central.

Figura 5 - Mapa da ocupação inicial e primeiras expansões de Patos de Minas - MG.

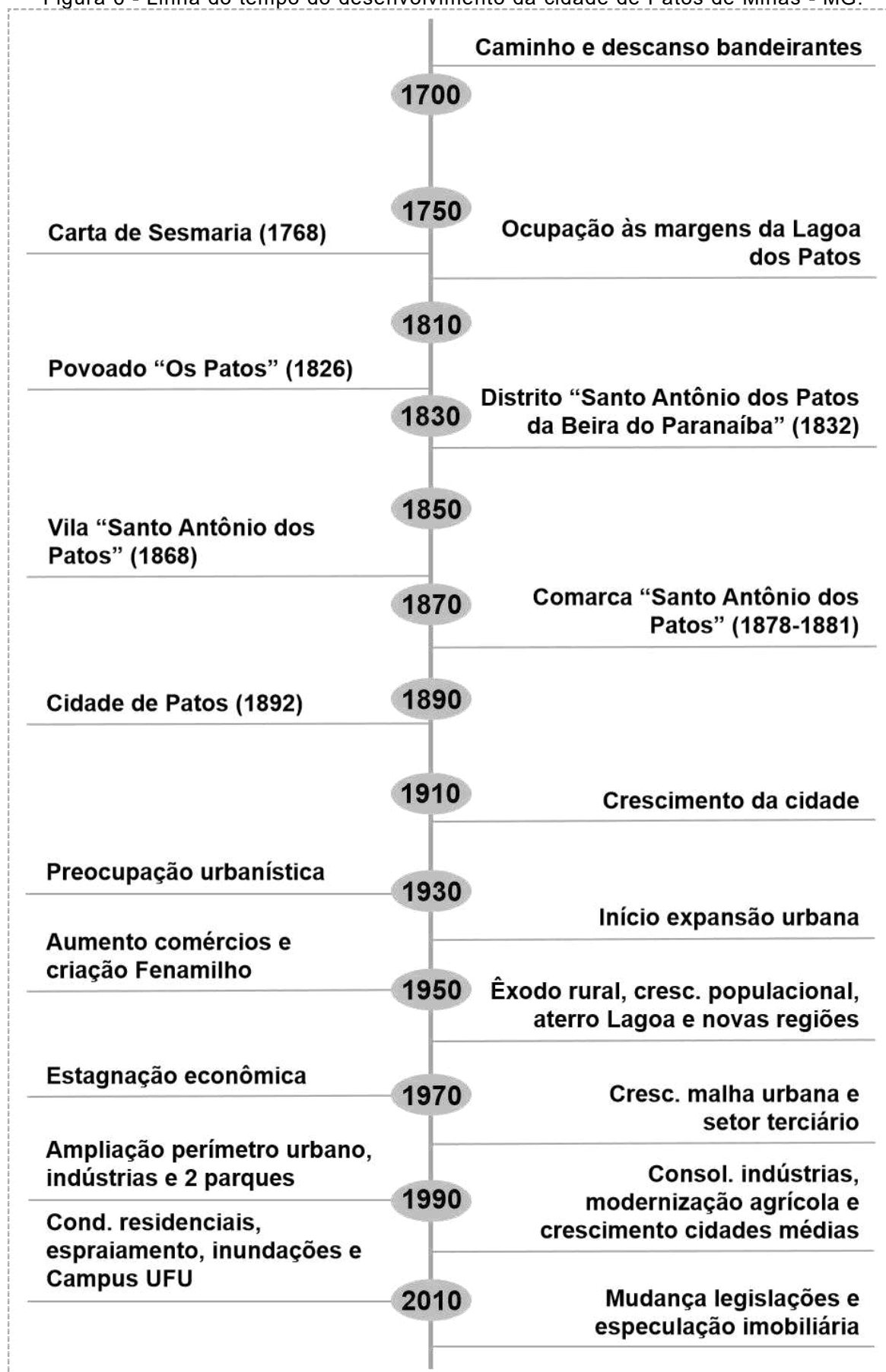


Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm (Modificado pela autora).

Assim como ocorre em outras cidades, a praça central de Patos de Minas se desenvolve ao redor de algumas Igrejas, que modificam de posição dentro do mesmo espaço físico, mas não deixam de existir em nenhum momento, desde a implantação inicial (Cocoza; Vale; Cunha, 2014b). Essa praça central, com sua função original de reunião em torno dos eventos religiosos, ainda hoje preserva essa característica, somada a usos e apropriações presentes no novo panorama da paisagem urbana.

Na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, é comum que isso ocorra, independente do tipo de atividade econômica e social que deriva o núcleo urbano (Cocoza; Vale; Cunha, 2014b). Desse modo, a praça central com seus largos religiosos, como o Largo da Matriz e o Largo do Rosário, define o traçado e o sentido de expansão da ocupação. “Nenhum desses primeiros núcleos contou, em sua origem, com um planejamento prévio, um traçado que direcionasse ou organizasse a implantação de seu espaço e seu posterior crescimento” (Cocoza; Vale; Cunha, 2014b, p. 2).

Figura 6 - Linha do tempo do desenvolvimento da cidade de Patos de Minas - MG.



Fonte: Autora (2023).

O surgimento da cidade de Patos de Minas se mescla à implantação da Avenida Getúlio Vargas e da Praça Dom Eduardo (Figura 6):

O processo de ocupação da região onde fica o município de Patos de Minas e distritos vizinhos teve início, provavelmente, em meados do século XVIII, período de grande fluxo na região por conta da descoberta de ouro nas minas de Paracatu. [...] Neste mesmo século, com a decadência das minas de ouro, a população da capitania das Minas partiu em busca de novas áreas e opções para atividades econômicas. O Alto Paranaíba, com terras férteis, surgiu então como grande alternativa para a agricultura e a criação de gado (Patos de Minas, 2018, p. 459-460).

Os documentos encontrados mostram a importância das referências sanitárias e estéticas para o início da povoação da cidade, retratadas como símbolo do progresso para as duas famílias tradicionais - Borges e Dias Maciel. Essas famílias apoiam a urbanização e os símbolos de progresso, com sua força econômica entre 1870 e 1933. Além disso, Silva (2012) cita que as intervenções abrangem a contribuição para a avenida como eixo institucional, com a construção das escolas e grupos escolares por Olegário Maciel, entre o final da década de 1920 e o início da década de 1930, até sua morte em 1933.

[...] investiram na canalização da água, na construção do jardim público, na reorientação do traçado urbano da cidade, saindo do vetor norte rumo a Paracatu e indo para o sul, nas terras planas da chapada; na abertura da Avenida da Liberdade, símile da Champs Élysées, em Paris; na construção do Cinema; na construção de um hospital, em medidas de saneamento básico, na construção do Grupo Escolar (Silva, 2012, p. 7).

Durante o processo de formação e conformação da cidade (Figura 7), a avenida desempenha o papel de estruturadora da malha urbana, definindo o rumo do desenvolvimento do traçado, no sentido da antiga Lagoa dos Patos e da Várzea. O processo inicial de ocupação se apoia nas camadas de classe alta, que financiam as suas construções particulares e as primeiras praças públicas da avenida. Assim, o traçado de dez quarteirões, irregular, é ocupado aos poucos pelas famílias tradicionais da época, inclusive a do próprio Olegário, político influente no estado de Minas Gerais (Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm). O traçado é inspirado no urbanismo de cidades relevantes para a época, tanto no Brasil - Rio de Janeiro e Belo Horizonte, quanto na Europa - Paris e Viena. É nas cidades brasileiras que ocorre a referência para o político Olegário Maciel entre a Av. Getúlio Vargas e as principais avenidas dessas cidades, nas devidas proporções:

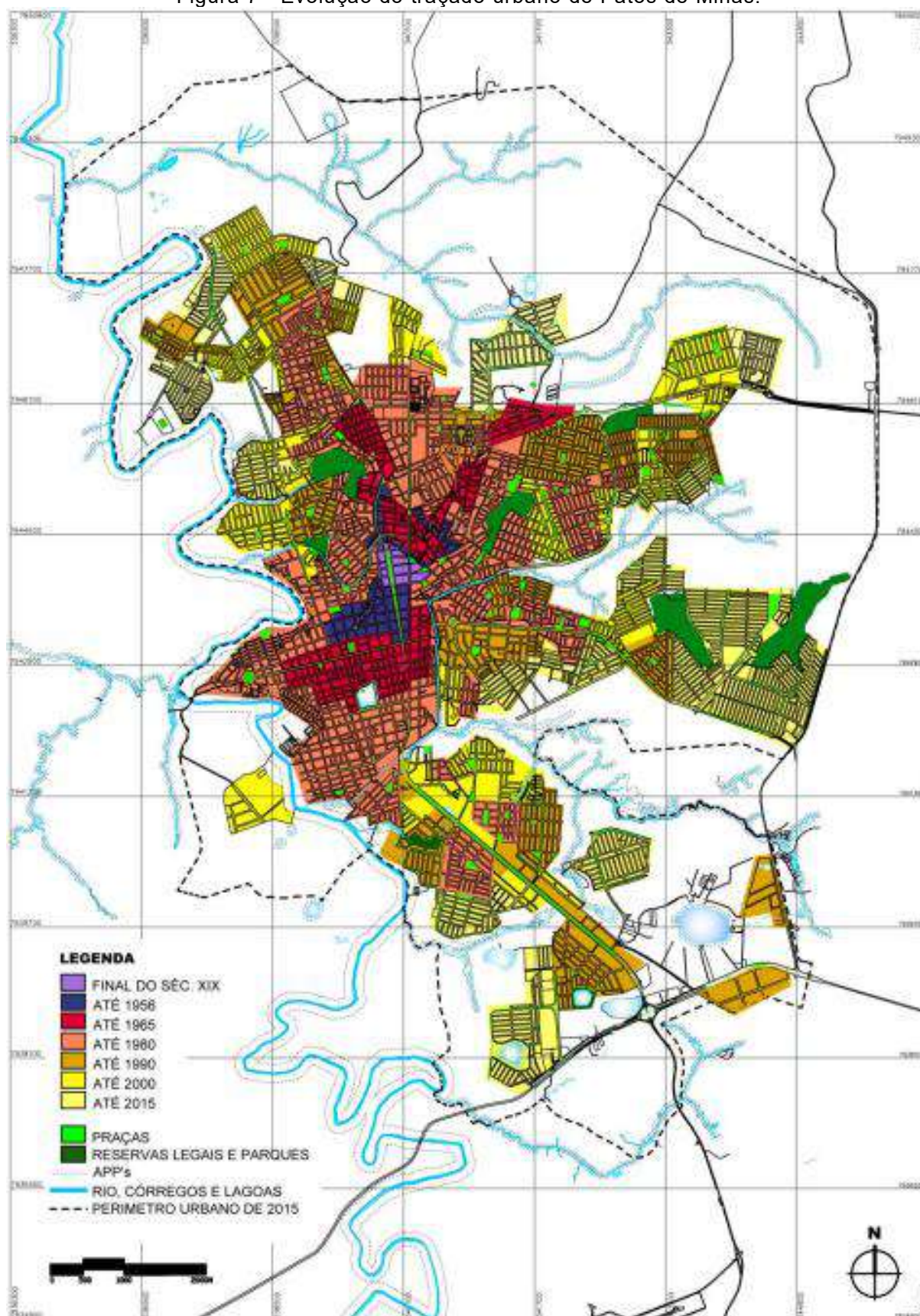
são vias largas, possuem canteiros imponentes, percorrem áreas centrais, são parte da identidade local e são cercadas por edifícios de destaque.

O estudo da paisagem urbana do centro das cidades médias passa por diferentes períodos morfológicos, com mutações relacionadas às fases de maior desenvolvimento, como as décadas de 1890, 1930, 1970 e a verticalização pós 2008. A Avenida Getúlio Vargas passa por vários processos de transformação: a área de recorte pertence inicialmente a um casal de fazendeiros; percorre as edificações residenciais horizontais de destaque; e finaliza nos edifícios verticalizados na fase mais recente. Quando comparado com outras realidades do país, a diferença está nos períodos de cada fase, já que o processo transformativo se consolida em algumas e o adensamento permanece em andamento em outras, como é o caso do recorte analisado. Apesar da transformação, a avenida é um ponto referencial e imagético, com o destaque da Igreja Matriz, dos casarios tombados e do paisagismo - por meio de suas palmeiras imperiais, ipês e sibipirunas.

A permissão e a proibição das construções de comércio e serviços, ao longo do tempo, transforma a avenida em local com características distintas em relação às ruas notadamente comerciais do Centro de Patos de Minas. Por esse motivo, faz-se necessário estudar a influência dos mesmos sobre a paisagem urbana contrastante das residências nos casarios e edifícios verticalizados. Por mais que seu histórico seja institucional e residencial, as práticas comerciais e de serviços perpassam todos os períodos morfológicos existentes. Assim, a pesquisa busca compreender também as características e particularidades do uso e ocupação do solo vinculados à paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas.

Mesmo que o local seja tombado pelo Patrimônio e metade dos bens tombados do município estejam localizados na região da avenida, há dificuldade de seguir os parâmetros urbanísticos, com decisões dos órgãos públicos que prejudicam a ambiência e a paisagem urbana. Portanto, esse estudo visa contribuir com análises da paisagem urbana no contexto da Avenida Getúlio Vargas e seus arredores, sobretudo as suas praças, de forma a estimular as pesquisas e a preservação em outras cidades das regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro.

Figura 7 - Evolução do traçado urbano de Patos de Minas.



Fonte: Amorim (2015).

2.2. ANÁLISE MORFOLÓGICA DA AVENIDA GETÚLIO VARGAS

Por se tratar de dez quadras contínuas, com diferenciação apenas na nomenclatura das vias, a Avenida Getúlio Vargas e a Praça Dom Eduardo são analisadas em conjunto (Figura 8). Ainda em relação ao nome da avenida, a mesma é denominada Avenida Municipal até 1938, quando é transformada em Avenida Getúlio Vargas. Durante o mandato do Prefeito Jacques Corrêa da Costa, entre 1951 e 1955, passa a se chamar Avenida Liberdade (Borges, 2008). Em virtude de protestos da população quanto à mudança, ela volta a ter o mesmo nome que se mantém até a atualidade.

Figura 8 - Perímetros de tombamento da Praça Dom Eduardo (praças 01 a 03) e da Avenida Getúlio Vargas (praças 04 a 10): linha guia do leito carroçável, rente às calçadas externas.



Fonte: Acervo Prefeitura de Patos de Minas (Modificado pela autora).

A paisagem urbana, além dos fatores mencionados, é delimitada pelas diretrizes presentes nos Dossiês de Tombamento (Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Patos de Minas, 1998, 2000), o que cria a necessidade de preservar seu patrimônio paisagístico-urbanístico-histórico-cultural. Ao longo das mudanças e requalificações da Av. Getúlio Vargas, não há consultas à população, o que gera a pergunta: a cidade é para quem?

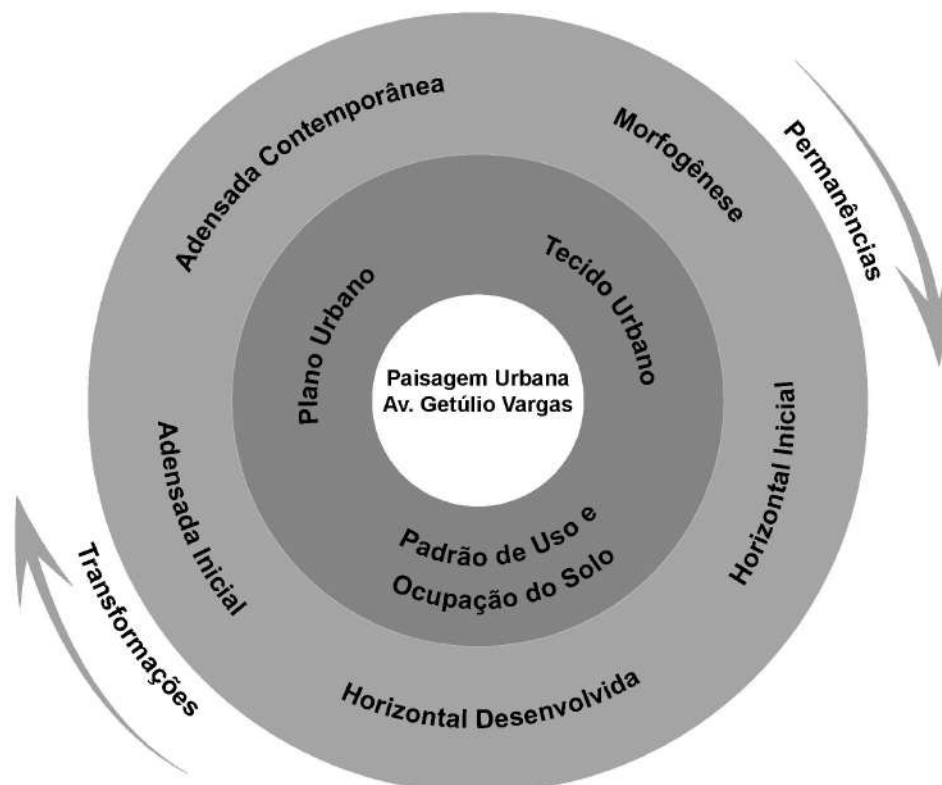
A pesquisa tridimensional da forma urbana, que deriva a morfologia urbana, é analisada neste trabalho sob os critérios da Escola Inglesa de Morfologia Urbana. A escolha ocorre pela abordagem dessa linha de pesquisa, que investiga as transformações e permanências da configuração das cidades. Somado a isso, a metodologia é tripartite, com a análise dos elementos: plano urbano; tecido urbano; e padrão de uso e ocupação do solo (Conzen, 1960). Por meio dela, percebe-se que o uso do solo é o critério que se altera primeiro e o plano urbano permanece mais tempo, o que é testado na realidade de Patos de Minas. M. R. G. Conzen (1960)

considera o lote como a menor divisão do espaço urbano e, por ser um elemento individual e privado, é aquele que inicia o processo de mudança.

A partir do embasamento teórico, algumas questões podem ser ampliadas no trabalho, como a reflexão sobre o processo sociocultural, a caracterização das diferentes fases históricas e evolutivas, a necessidade do envolvimento da população nas decisões e estudos e as razões para a falta de conectividade urbana entre os espaços livres da avenida e seu entorno. Assim, esse tópico retrata as indagações por meio da análise morfológica da área de estudo.

O objetivo do subcapítulo é a análise morfológica da Avenida Getúlio Vargas a partir dos critérios definidos na metodologia da Escola Inglesa de Morfologia Urbana, baseados nos trabalhos de: Conzen (1960); Whitehand (2013); e Costa e Netto (2015). É subdividido em cinco tópicos, cada um investigando o período da paisagem urbana correspondente (Figura 9). A investigação ocorre por meio de mapas, documentos históricos, fotos, plantas baixas, perfis/cortes viários, croquis e fachadas. Por fim, como complementação ao capítulo seguinte, espera-se contribuir para a representação gráfica de trechos da paisagem urbana nos diferentes períodos.

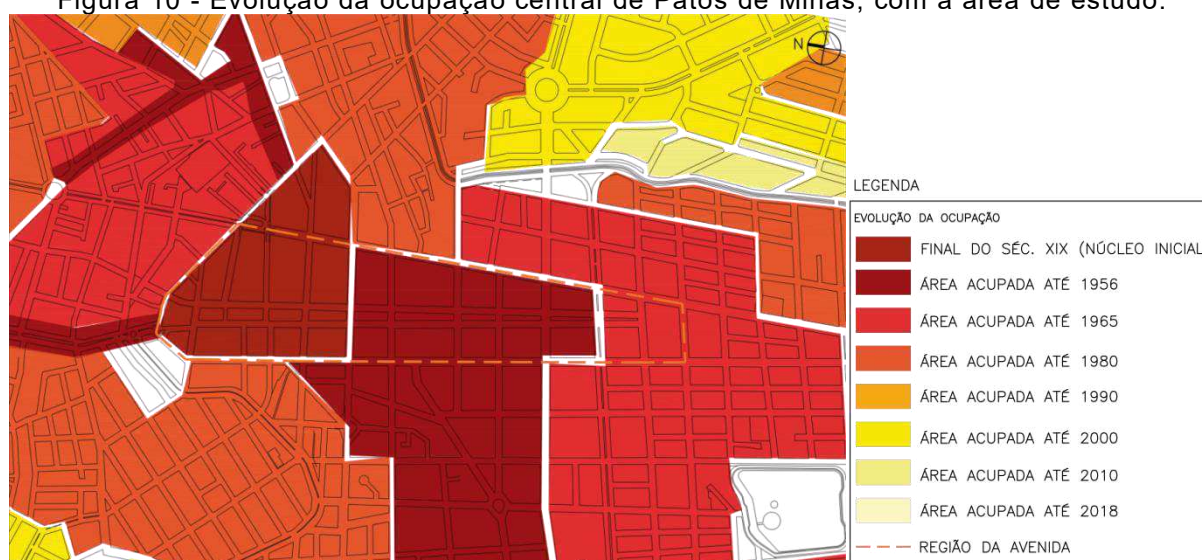
Figura 9 - Diagrama da metodologia.



Fonte: Autora (2023).

A análise de cada período segue a evolução histórica e os critérios de análise definidos na metodologia. A escolha principal pela Escola Inglesa, com ideais de Michael Conzen (1960), ocorre pelo objeto de recorte: a Av. Getúlio Vargas possui particularidades em relação à sua forma, escala e tempo, além de passar por fases de adição, subtração e substituição de seus elementos morfológicos. As transformações e permanências modificam a morfologia de modo singular, e são passíveis de serem analisadas pela visão tripartite e relacionadas às outras realidades abordadas pela mesma área de estudo (Figura 10).

Figura 10 - Evolução da ocupação central de Patos de Minas, com a área de estudo.



Fonte: Prefeitura de Patos de Minas (2018) (Modificado pela autora).

Já os ensinamentos da Escola Italiana, de Saverio Muratori, são utilizados para compreensão do processo sociocultural da região por meio da abordagem histórico-geográfica. Como há escassez de informações e documentos históricos sobre as construções de todas as dez quadras da avenida, a análise tipomorfológica, isolada, não acrescentaria tantas reflexões sobre a paisagem urbana de cada praça. Por fim, a dificuldade em reunir igualmente mapas e dados cadastrais sobre os diferentes períodos poderia comprometer o desenvolvimento da pesquisa.

Os três critérios de análise da morfologia urbana de cada período seguem descritos no quadro abaixo (Quadro 2):

Quadro 2 - Critérios propostos para a análise da morfologia urbana.

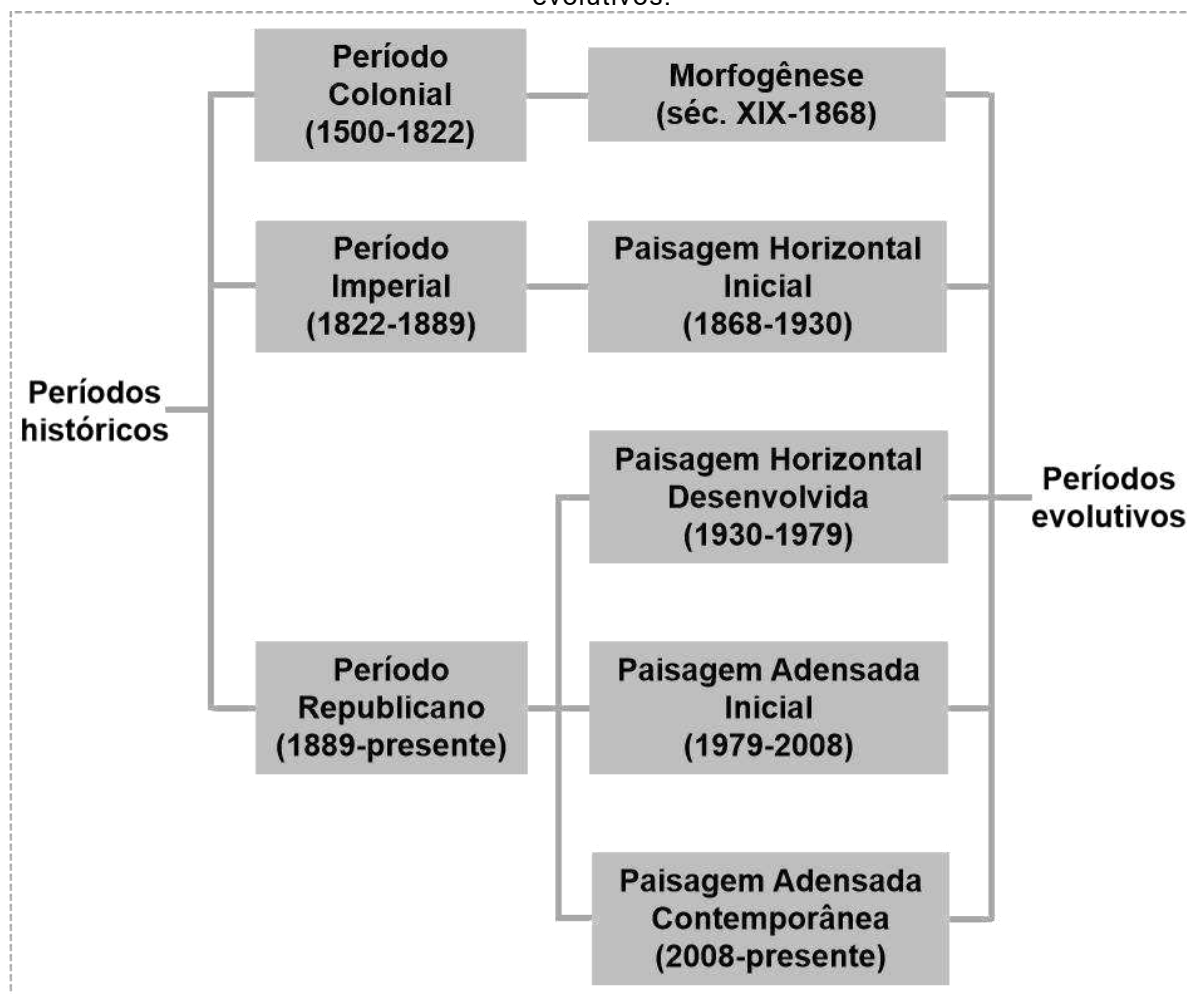
Critérios de análise	Pesquisa	Representação	Bibliografia
Plano urbano	Sistema viário; padrão de parcelamento do solo	Mapas e plantas baixas; perfis/cortes viários; planos urbanos	Conzen (1960) Whitehand (2013) Costa, Netto (2015)
Tecido urbano	Tipos edifícios semelhantes nas quadras e lotes; implantação das edificações; estilo, origem e desenvolvimento do traçado urbano; cheios e vazios	Mapas e plantas baixas; imagens aéreas; planos urbanos	
Uso e ocupação do solo	Tipos e características do uso e ocupação do solo; gabarito; necessidades funcionais; tipologias construtivas das edificações; monumentos; comunicação visual e mobiliários; paisagismo e materialidade	Mapas e plantas baixas; dados das construções e fachadas; imagens e croquis	

Fonte: Autora (2023).

Com o trabalho “Requalificação da Avenida Getúlio Vargas e da Praça Dom Eduardo em Patos de Minas” desenvolvido no Trabalho de Conclusão de Curso na Graduação em Arquitetura e Urbanismo na UFU (Elias, 2020), a autora possui estudos iniciais referentes à análise da morfologia urbana. Além disso, há busca constante nos acervos disponíveis da cidade, como no Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm, na Prefeitura Municipal de Patos de Minas, na Fundação Casa da Cultura do Milho, no Portal Efecade Patos (Dannemann, c2023), no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de História - LEPEH/UNIPAM e nos diversos acervos de famílias e instituições locais.

A partir do embasamento teórico e crítico dos capítulos anteriores, é possível aprofundar a pesquisa e criar novas formas de reafirmar a importância da avenida para Patos de Minas e seus cidadãos. Semelhante aos trabalhos da bibliografia apresentada, a pesquisa busca analisar a paisagem urbana e a morfologia urbana por meio de modificações gráficas nos próprios documentos existentes e também na geração de novos mapas e figuras.

Figura 11 - Definição dos períodos morfológicos a partir dos períodos históricos e evolutivos.



Fonte: Autora (2023).

O estudo da paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas a divide em três períodos históricos e cinco períodos evolutivos (Figura 11), que originam os períodos morfológicos. Os cinco períodos morfológicos são divididos a partir das pesquisas documentais, visitas a campo e acervo iconográfico, que mostram o contexto, as datas significativas (Quadro 3) e as legislações vigentes (Quadro 4) de cada fase:

- (1) Morfogênese - meados do séc. XVIII a 1868;
- (2) Paisagem Horizontal Inicial - 1868 a 1930;
- (3) Paisagem Horizontal Desenvolvida - 1930 a 1979;
- (4) Paisagem Adensada Inicial - 1979 a 2008;
- (5) Paisagem Adensada Contemporânea - 2008 até presente momento.

Quadro 3 - Datas significativas no contexto histórico da Av. Getúlio Vargas.

Datas significativas			
Período	Datas	Edificações e monumentos	Gabarito
Morfogênese	Séc. XVIII	Ocupação por indígenas e negros fugidos das regiões de exploração do ouro	-
	1768	Doação da sesmaria e ocupação às margens da lagoa	-
	1826	Elevação de Patos à povoado	-
	1839	Capela Santo Antônio de Pádua	01 pavimentos
	Década 1860	Igreja do Rosário	01 pavimentos
Paisagem Horizontal Inicial	1868	Elevação de Patos à vila	-
	1892	Elevação de Patos à cidade	-
	1914	Paço Municipal	02 pavimentos
	1915	Casa Olegário Maciel	02 pavimentos
Paisagem Horizontal Desenvolvida	1933	Escola Estadual Prof. Antônio Dias Maciel	02 pavimentos
	1936	Fórum Olympio Borges	02 pavimentos
	1954	Catedral de Santo Antônio	-
	1969	Palácio dos Cristais	03 pavimentos
Paisagem Adensada Inicial	1979	Edifício Oscar Pereira	04 pavimentos
	1983	Edifício Lucy Mesquita	04 pavimentos
	1994	Edifício Dulcineia	06 pavimentos
	1992	Monumento do Centenário	-
Paisagem Adensada Contemporânea	2011	Edifício residencial Getúlio Vargas	09 pavimentos
	2012	Edifício residencial Central Park	12 pavimentos
	2013	Edifício residencial Paineiras	11 pavimentos
	2016	Edifício residencial Big Stone	14 pavimentos

Fonte: Autora (2023).

Os dados presentes no quadro de legislações urbanísticas interligadas às modificações na morfologia da Avenida Getúlio Vargas são descritos em cada um dos períodos de forma detalhada, ainda neste capítulo. Essa descrição surge a fim de mostrar o que se altera nas épocas em estudo e qual a influência das leis e decretos na definição das datas de início e fim dos períodos.

Quadro 4 - Leis urbanísticas da cidade, significativas no contexto da Av. Getúlio Vargas.

Legislação de Patos de Minas		
Período	Datas	Descrição da legislação
Morfogênese	1768	Carta de Sesmaria de Afonso Manoel Pereira
	1826	Elevação da região de fazenda “Os Patos” à povoado, com doação das terras e mudança do nome para Arraial de Santo Antônio dos Patos da Beira do Rio Paranaíba
	1832	Elevação do povoado à distrito Santo Antônio dos Patos
	1856	Solicitação para elevação do distrito à vila
	1866	Aprovação da solicitação de 1856
	1867	Eleição dos cargos da 1ª Câmara Municipal
Paisagem Horizontal Inicial	1868	Elevação do distrito à Vila de Santo Antônio dos Patos
	1870	1º Código de Posturas da Vila de Santo Antônio dos Patos
	1874	Lei Municipal de Demarcação de Ruas (primeira demarcação)
	1883	Ideia inicial de plano urbano, sem adoção prática
	1892	Elevação da Vila de Santo Antônio dos Patos à cidade de Patos
	1906	Considerações urbanas sobre a ideia inicial do plano urbano de 1883
Paisagem Horizontal Desenvolvida	1945	Mudança do nome da cidade de Patos para Patos de Minas, depois de ficar entre 1943 e 1945 com o nome Guaratinga
	1948	Lei nº 36 - Adota, provisoriamente, o Regulamento de Construções da Prefeitura de Belo Horizonte
	1973	Lei Ordinária nº 1.331 - Zoneamento e Uso do Solo
	1973	Lei Ordinária nº 1.332 - Código de Edificações
	1973	Lei Ordinária nº 1.333 - Código de Posturas
	1973	Lei Ordinária nº 1.307 - Plano Diretor Físico
	1974	Lei Ordinária nº 1.335 - Lei de Parcelamento do Solo Urbano
Paisagem Adensada Inicial	1986	Lei Ordinária nº 2.178 - altera Zoneamento e Uso do Solo de 1973
	1991	Lei Complementar nº 13 - Plano Diretor
	1992	Lei Complementar nº 14 - Código de Edificações
	1994	Lei Complementar nº 20 - revoga Zoneamento, Uso e Ocupação dos Terrenos e Edificações de 1973
	1997	Lei Ordinária nº 4.451 - Código de Arborização Urbana (em vigor)
	2004	Lei Complementar nº 216 - Parcelamento do Solo Urbano
	2006	Lei Complementar nº 271 - Revisão do Plano Diretor 1991
Paisagem Adensada Contemporânea	2008	Lei Complementar nº 320 - Revisão da Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação dos Terrenos e Edificações de 1994
	2012	Lei Complementar nº 379 - Código de Posturas
	2015	Decreto nº 3.999 - Regulamenta o Parcelamento do Solo Urbano de 2004 (em vigor)
	2021	Decreto nº 5.055 - Acrescenta inciso no Decreto de 2015 sobre o Parcelamento do Solo Urbano
	2022	Decreto nº 5.247 - Acrescenta inciso no Decreto de 2015 sobre o Parcelamento do Solo Urbano
	2022	Lei Complementar nº 660 - Revisão do Plano Diretor de 2006 (em vigor)

Fonte: Autora (2023).

Apesar desses diferentes períodos, a pesquisa busca comprovar que a importância da avenida para a identidade da comunidade local e para a cidade de Patos de Minas - MG não se perde ao longo do tempo (Figura 12). A morfogênese, primeiro período, ocorre desde as primeiras ocupações na região, no século XVIII. É a fase de gênese da forma urbana, com o descobrimento das terras, a utilização provisória para descanso e posterior ocupação definitiva. Como a avenida faz parte do núcleo inicial da cidade, o segundo período começa com a elevação do distrito à vila, em 1868, pois a área se torna autônoma de outras autarquias e precisa da construção de edificações públicas para assegurar sua condição.

A paisagem horizontal inicial, de 1868 a 1930, é marcada pelo desenvolvimento inicial da cidade e avenida até a construção dos primeiros casarios de destaque. Seu fim dá início à era da paisagem horizontal consolidada, com o governo estadual de Olegário Maciel (1930-1933) e seu incentivo político ao crescimento patense, além dos edifícios institucionais presentes até a atualidade. Já a paisagem adensada inicial, com a construção dos primeiros edifícios residenciais da avenida, possui influência nas alterações das leis 1.273, 1.331 e 1.332 de 1973 (Patos de Minas, 1973a, 1973b, 1973c), referentes às construções em áreas urbanas, zoneamento e uso do solo e código de edificações - respectivamente. Com as leis aprovadas em 1973, ocorre o início das construções com mais de dois pavimentos, porém apenas em 1979 há modificação da paisagem com a finalização das obras dos edifícios pioneiros.

Figura 12 - Avenida Getúlio Vargas em 1915, década de 1930, década de 1990 e 2019, respectivamente.



Fonte: Queiroz (2016); Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Dannemann (2014); Patos de Minas Skyline (2019).

Por fim, a Paisagem Adensada Contemporânea caracteriza-se pela aprovação do Plano Diretor em 2006 (Patos de Minas, 2006) e pela Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo em 2008 (Patos de Minas, 2008). Como a paisagem já se altera no próprio ano de aprovação da segunda lei, 2008 marca o início do período morfológico, com diversos edifícios verticalizados existentes e outros em construção. Por isto, esta quinta e última fase permanece em andamento, com a mudança constante dos critérios analisados pela morfologia urbana.

O tombamento da Avenida Getúlio Vargas e da Praça Dom Eduardo as torna locais protegidos em relação às modificações bruscas na dinâmica urbana. Mesmo assim, como os dossiês não estão atrelados às legislações urbanísticas e não abrangem as construções do entorno de forma conjunta, faz-se necessário criar diretrizes a fim de impedir a desconfiguração da área. Os eventos recorrentes, existentes desde a construção das primeiras capelas de Santo Antônio e do Rosário, atraem públicos com cunho religioso mas também outras atividades, como o artesanato, a venda de alimentos e as apresentações artísticas (Figura 13).

Figura 13 - Esculturas de milho efêmeras, como simbolismo da Festa Nacional do Milho, nas décadas de 1980 e 1990, respectivamente.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Por fim, o trabalho busca caracterizar a paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas, com suas transformações e permanências. Por meio dos três critérios de análise, que envolvem o plano urbano, o tecido urbano e o padrão de uso e ocupação do solo, a pesquisa caracteriza os cinco períodos morfológicos na sequência da dissertação. Desse modo, procura assegurar que o patrimônio seja resguardado na fase atual e nas seguintes, por meio de diretrizes de preservação e transformação.

2.2.1. Morfogênese (séc. XVIII a 1868)

O estado de Minas Gerais possui sua ocupação baseada em duas regiões: as Minas, nas partes Sul, Central e Zona da Mata, e os Gerais, nas partes Norte, Noroeste e Oeste. Patos de Minas se inclui nos Gerais, na Mesorregião denominada Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

A ocupação das 'Minas' esteve ligada à exploração do ouro e dos diamantes; já os 'Gerais' foram conhecidos a partir do avanço das entradas e bandeiras que se dirigiam em direção a Goiás e ao Mato Grosso desde o século XVI; porém, o início da ocupação efetiva aconteceu a partir de meados do século XVIII (Fernandes, 2012, p. 29).

A região dos 'Gerais', especialmente o Alto Paranaíba e o Triângulo Mineiro, é ocupada predominantemente em virtude da exploração mineral. Os caminhos percorridos em busca dos metais preciosos e a necessidade de repouso entre os locais de partida e chegada criam as regiões de descanso. Posteriormente, as mesmas regiões se tornam povoados, arraiais, vilas e cidades, que se desenvolvem com características parecidas entre si. Ou seja, os núcleos se formam a partir das picadas; no caso de Patos de Minas, a Picada de Goiás (Figura 14).

Figura 14 - Picada de Goiás nos estados de Minas Gerais e Goiás.

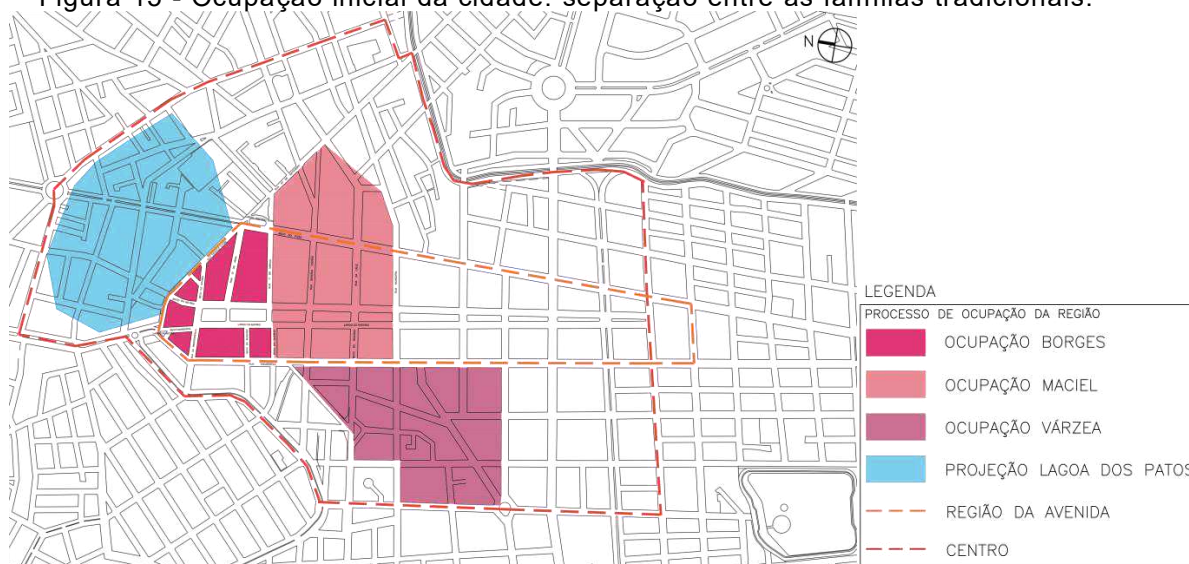


Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Por volta de 1675, os bandeirantes passam pela região, porém sem se estender por muito tempo. Até 1760, a região ocupa-se por povos indígenas e por ex-escravos, fugidos das minas de Paracatu e Goiás. Com a Carta de Sesmaria de Afonso Manoel Pereira em 1768, há domínio dos migrantes brancos sobre a população anterior (Fernandes, 2012). A fixação ao redor da Lagoa dos Patos pelos viajantes das picadas se justifica pela disponibilidade de água para consumo, pelas terras férteis para cultivo e pelo clima ameno para estadia.

Em 1826, ocorre a doação de terras pelo casal Antônio Silva Guerra e Luiza Correa para a construção da Capela de Santo Antônio e, conseqüentemente, a formação do povoado 'Os Patos'. A partir desse momento, o nome oficial da região é Arraial de Santo Antônio dos Patos da Beira do Rio Paranaíba e a capela é implantada no Largo da Matriz. O nome e a situação permanecem assim até 1832, quando o arraial se transforma no Distrito de Santo Antônio dos Patos da Beira do Paranaíba. O primeiro período de desenvolvimento de Patos é considerado entre os anos de 1826 e 1892, da fundação ao título de cidade. Nessa fase, a nomenclatura se refere à região da Praça Dom Eduardo como Largo da Matriz.

Figura 15 - Ocupação inicial da cidade: separação entre as famílias tradicionais.



Fonte: Autora (2023) (Baseado em Silva, 2019 e Prefeitura Municipal de Patos de Minas, 2018).

Fato importante para o desenrolar da história de Patos de Minas, em 1858 a Família Maciel chega na região, vinda de Bom Despacho - MG e com seus preceitos políticos alinhados ao Partido Liberal. Alguns anos depois, a Família Borges, católica e conservadora, também escolhe a região como local do desenvolvimento de sua

economia e criação de seus descendentes. Enquanto, nesse começo, os Maciel optam pela vida política e áreas afins, os Borges se relacionam com as atividades comerciais. Posteriormente, as famílias e seus poderes crescem, as disputas entre elas se torna declarada e todos se envolvem a fim de dominar o governo municipal (Figura 15).

Plano urbano

A área pertencente à fazenda que dá origem à cidade de Patos de Minas se localiza em posição estratégica, tanto pela proximidade de lagoas quanto pelo alinhamento com a rota em direção a Paracatu (Figura 16).

Ao mesmo tempo, [...] a presença de córregos, ribeirões e várias lagoas, inclusive no perímetro urbano, como a “Lagoa dos Patos”, não apenas derivaram o nome [...] mas também influenciaram o traçado das ruas que se foram constituindo ao redor do antigo Largo da Matriz [...] conforme o modelo de origem portuguesa que se decalcou para o Brasil (Silva, 2015, p. 67).

Figura 16 - Reconstituição da ocupação inicial da região da avenida em direção à antiga Lagoa dos Patos.



Fonte: Queiroz (2016).

A ocupação inicial se determina pela posição da igreja católica, com adros ao seu redor, proximidade com cursos d'água, topografia elevada e suave e

construções ao seu redor - que se distribuem a partir dela. Do mesmo modo como ocorre em outras cidades da região, como Uberlândia, Uberaba e Araxá, “O espaço livre apresentava importante função na estruturação da cidade, tendo como atribuições distintas - adro religioso, comércio, parada de tropas, cemitério - e definindo os modos de vida da população da época” (Cocoza; Oliveira, 2013).

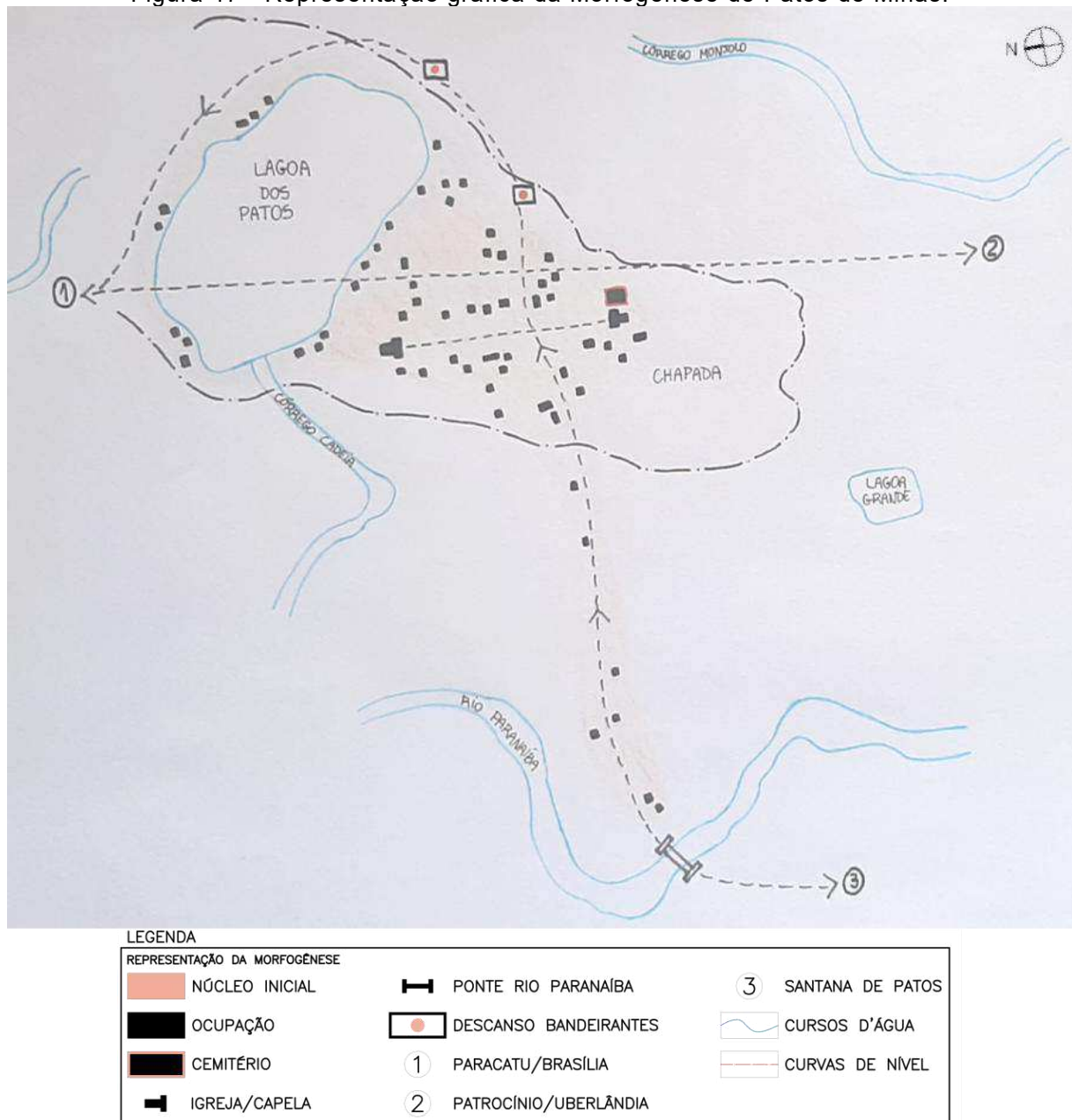
A implantação do núcleo inicial em terreno elevado, considerada área da Chapada, mostra a hierarquia dos lugares mais importantes da cidade. O fato do centro estar em área mais alta em relação à várzea é proposital, assim como o sentido das aberturas das igrejas é implantado de acordo com fatores externos à religiosidade.

A morfologia da área exemplifica bem a estratégia de ocupação; segue-se a topografia suave, abrem-se largos diante de edifícios importantes, interliga-os através de caminhos estreitos contornando os desníveis do terreno. A hierarquia é estabelecida através das percepções de caminhos e nós (DIMEP-PMU, 2018a, p. 2).

Na Morfogênese, com a ocupação espontânea ao redor dos adros, a largura do logradouro público do núcleo inicial é de aproximadamente oitenta e cinco metros, vinte metros maior que a medida da paisagem urbana contemporânea no primeiro quarteirão da Praça Dom Eduardo - mais largo dentre os dez existentes. A delimitação de ruas ocorre apenas no período seguinte, em 1874, e inicia o que virá a ser o primeiro planejamento urbano de Patos. Assim, vias perpendiculares se abrem ao redor dos adros e atraem tanto moradias quanto pequenos comércios - armazéns e farmácias. Como ainda não há canalização de água para consumo, muitas residências são construídas na beira da Lagoa dos Patos, o que explica o traçado que se forma após o aterro da mesma.

Sem o planejamento urbano rígido, o núcleo inicial se desenvolve com traçado orgânico, até o início dos ideais positivistas e progressistas após a Proclamação da República em 1889. Nesta época, os limites do território abrangem: o cemitério e a Igreja do Rosário na própria avenida; o novo cemitério na região da Várzea; os cursos d'água - Lagoa dos Patos e Córrego da Cadeia; as fazendas dos antigos proprietários de terra e locais de descanso das bandeiras - região do Mercado Municipal e da Praça Abner Afonso; e ponte do Rio Paranaíba - entrada sudoeste da cidade (Figura 17).

Figura 17 - Representação gráfica da Morfogênese de Patos de Minas.



Fonte: Autora (2023).

Enquanto os fundos de vale são incorporados ao território nos períodos morfológicos seguintes, o Rio Paranaíba permanece como barreira física do limite territorial até a paisagem urbana contemporânea, mesmo com a atualização da legislação do Plano Diretor no ano de 2022 (Patos de Minas, 2022). Assim, os Córregos da Cadeia e do Monjolo são canalizados, respectivamente, em 1977 e entre 1986 e 1996, para transformá-los em infraestrutura viária. Já a Lagoa dos Patos é aterrada na década de 1960, para a criação de novos parcelamentos do solo em região próxima ao Centro (Figura 18).

Figura 18 - Planta cadastral dos loteamentos da região Central de Patos de Minas.



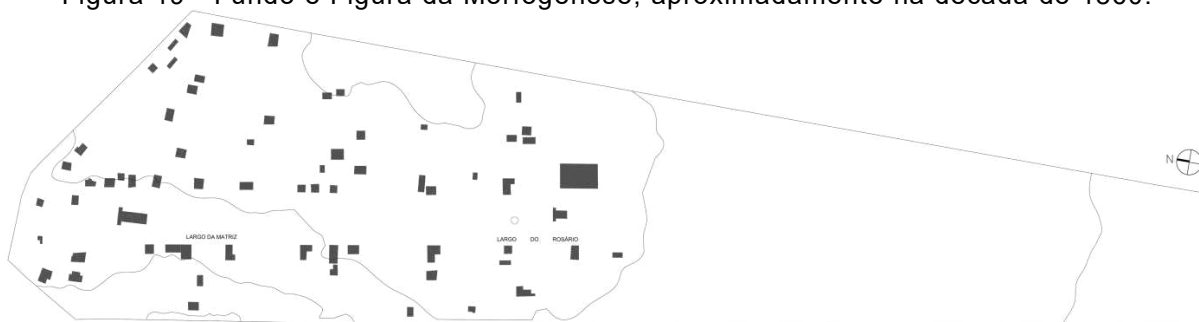
Fonte: Prefeitura Municipal de Patos de Minas (2018) (Modificado pela autora).

Tecido urbano

A configuração inicial das cidades da região se baseia nas atividades rurais e sem ordenamento antecipado, mas é comum que o adro da igreja se faça presente na paisagem urbana. “Por meio da realização das atividades religiosas, criava-se a identidade do arraial, sempre ligada à devoção a um santo, cuja imagem estava presente na capela. Esta era o centro, em torno do qual girava toda a vida do arraial” (Fernandes, 2012, p. 92). Além do crescimento do tecido urbano em função da religiosidade, a ocupação se espalha nas rotas de entrada e saída da cidade, vindas da região de Patrocínio e em direção ao interior de Goiás.

A implantação da igreja atrai novas pessoas, forma o tecido urbano e altera o uso e ocupação do solo. Com a presença de duas capelas, de Santo Antônio e do Rosário, as classes sociais mais abastadas se aproximam e delimitam a primeira, enquanto a população negra e mais pobre ocupa os arredores e frequenta as missas da segunda. Posteriormente, os dois adros - localizados nas quadras um e cinco da atual avenida, se tornam um só, conformando a Praça Dom Eduardo e a Avenida Getúlio Vargas. Até por essa diferente configuração, os trechos da praça e da avenida são visivelmente diversificados em sua paisagem urbana, tanto na Morfogênese quanto nas fases seguintes (Figura 19).

Figura 19 - Fundo e Figura da Morfogênese, aproximadamente na década de 1860.



Fonte: Autora (2023).

Logo, na região estudada, “A povoação começou a se formar junto a uma Lagoa que ficava próxima do antigo prédio da Cadeia Pública e que ocupava toda a baixada em direção onde atualmente está o Hospital São Lucas e o Pátio Shopping (Antigo Estádio do Mamoré)” (Queiroz, 2016, p. 19).

A paisagem da região se difere das outras regiões do Estado de Minas Gerais. O relevo é menos acentuado, com predominância de planaltos e vales; a rede hídrica é expressiva, com grandes rios e lagoas, e sua condição histórica apresenta uma configuração urbana própria dentro do Estado (Cocoza *et. al*, 2014, p. 128).

Figura 20 - Falta de ligação direta entre o antigo Largo Municipal (confluência da Av. Paracatu com a Rua Prof. Zélia) e a Praça Dom Eduardo. Destaque para as edificações em vermelho: antiga Casa de Câmara e Cadeia e Casa Dr. João Borges.



Fonte: Silva (c2023) (Modificado pela autora).

Com a aprovação da doação inicial, a Catedral e a Câmara Municipal são construídas, com proximidade física no território. Interligadas por meio do Beco Municipal, a já existente Casa do Dr. João Borges impede que o caminho ocorra de forma contínua por sua posição na esquina do Largo da Matriz - hoje Praça Dom Eduardo. Essa é a razão pela qual até hoje a ligação não seja direta entre a Av. Paracatu, a Rua Prof. Zélia e a Av. Getúlio Vargas, pois a casa permanece imponente na paisagem urbana e possui processo de tombamento em andamento (Figura 20).

Padrão de uso e ocupação do solo

“Os migrantes do Oeste mineiro não viveram apenas nas fazendas, no meio do mato e de forma isolada. Desde o início da ocupação, foram surgindo, pouco a pouco, pequenos núcleos, os quais [...] vieram a constituir os atuais centros urbanos” (Fernandes, 2012, p. 91). Então, estes fatores contribuem para a configuração do período da Morfogênese, da origem da paisagem urbana histórica de Patos de Minas, compreendido até a data iminente à elevação do distrito a vila.

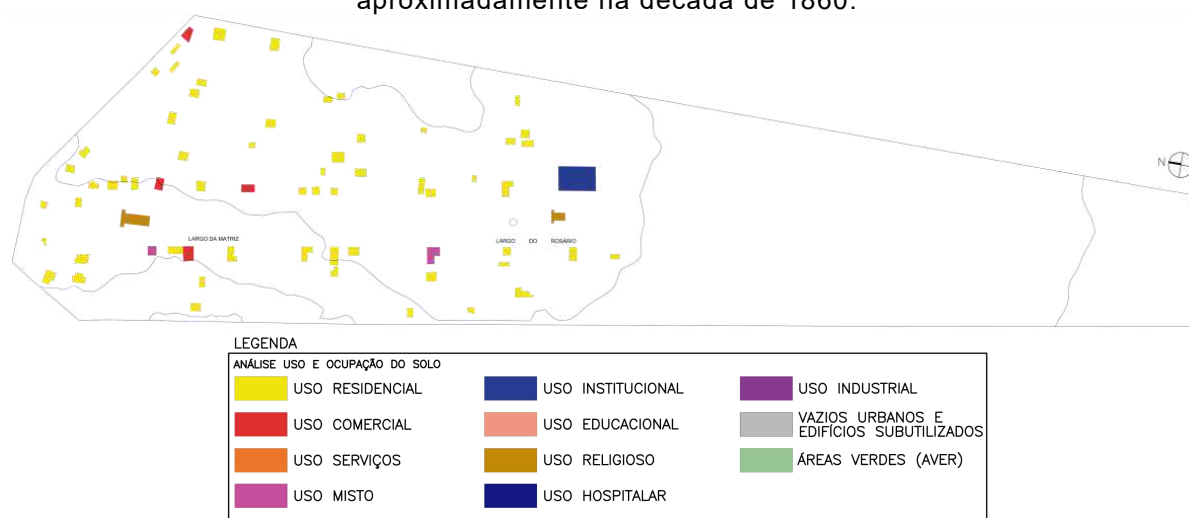
Diferente do que ocorre no interior de outros estados, como São Paulo (Menegaldo, 2019), a cidade de Patos de Minas é formada por poucas chácaras, com grandes terrenos nas mãos de poucas pessoas: sejam elas moradoras da região ou o próprio poder local. Estas chácaras são residências implantadas em grandes terras dentro dos limites da cidade, próximas à atual região central, e não apresentam características arquitetônicas luxuosas, como ocorre no estado de São Paulo, mas possuem elementos como hortas e pomares para consumo próprio.

Além disso, seus quintais são espaços quase públicos com sombreamento, pois permitem o acesso de pessoas próximas das famílias, vizinhos e viajantes de passagem pelas terras cheias de arborização. O primeiro momento do paisagismo, na fase inicial, ocorre sem registros da vegetação, com a existência somente de algumas representações do núcleo urbano. É possível induzir, a partir de comparação com realidades semelhantes da época, a presença de espécies frutíferas nos quintais e jardins privados, a conformação das vias públicas com pouca arborização planejada e a preservação de espécies nativas.

Como maneira de se estabelecer fixamente nas áreas de passagem, a economia se mantém com “[...] um misto de agricultura e de pecuária convivendo

lado a lado e, ao invés de grandes propriedades e do trabalho escravo exclusivo, predominaram as pequenas propriedades e o trabalho familiar” (Fernandes, 2012, p. 68). A criação de gado, a produção leiteira e o plantio de sementes como milho, arroz, feijão e café começam como subsistência e se tornam importantes fontes de renda de grandes fazendeiros na atualidade - muitos deles vindos do sul do país.

Figura 21 - Representação do Padrão de Uso e Ocupação do Solo da Morfogênese, aproximadamente na década de 1860.

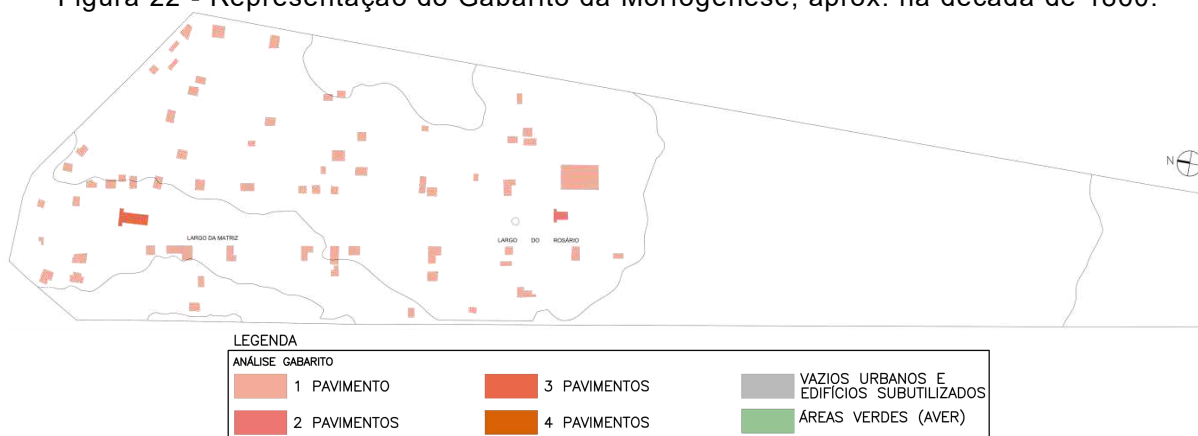


Fonte: Autora (2023).

No período da Morfogênese, a população conta com, aproximadamente: 806 habitantes em 1834, e há registro de nove pequenas tabernas e quatro engenhos movidos a boi; em 1844, 318 casas e 12 quarteirões; em 1856, mais ou menos 4.000 habitantes. Quanto aos tipos de usos existentes nesta fase, recortes de jornais da época mostram as propagandas dos comércios e sua localização na Praça da Matriz ou Largo da Matriz, atual Praça Dom Eduardo. Entretanto, não se tem informações precisas sobre a implantação das edificações dentro das quadras (Figura 21).

O gabarito predominante é de um pavimento, com exceção das igrejas, que correspondem a dois e três andares quando comparadas com as outras construções (Figura 22). Os pequenos comércios ao redor dos largos surgem pelo aumento da ocupação e a necessidade de comprar itens como alimentos, ferramentas e materiais de construção. Na materialidade das construções, acontece a junção de costumes tradicionais com os ensinamentos portugueses na cobertura das habitações, por exemplo (Fernandes, 2012, p. 84).

Figura 22 - Representação do Gabarito da Morfogênese, aprox. na década de 1860.



Fonte: Autora (2023).

Quadro 5 - Edificações da Morfogênese.

Morfogênese		
Marcos referenciais do período	Descrição	Fotos
Capela do Rosário	Localização: Quadra 05 Construção: Década 1860 Situação: Demolida Atual: Praça da quadra 05	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.
Capela de Santo Antônio	Localização: Quadra 01 Construção: 1839 Situação: Demolida Atual: Monumento ao Centenário de Patos	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Fonte: Autora (2023).

As Capelas de Santo Antônio e do Rosário são construções de pequeno porte, implantadas dentro das praças, não nas calçadas externas da avenida (Quadro 5). Já são construídas de alvenaria, porém com poucas ornamentações e espaço para a realização das missas. A primeira abriga as classes mais abastadas e a segunda

os marginalizados pela sociedade da época. “Com a consolidação do centro nevrálgico da cidade de Patos no sul, a pequena Capela do Rosário tornou-se uma presença incômoda” (Silva, 2015, p. 204). A demolição da Capela do Rosário e sua nova construção na região posterior à Lagoa dos Patos mostra a segregação da ocupação e a intenção de monumentalizar a avenida.

2.2.2. Paisagem Horizontal Inicial (1868 a 1930)

O marco histórico da Paisagem Horizontal Inicial compreende a elevação do distrito à vila até a influência da fase republicana e progressista da década de 1930 na região. O que marca a transição do período anterior para este é a elevação do Distrito de Santo Antônio dos Patos da Beira do Paranaíba à Vila de Santo Antônio dos Patos, processo aprovado em 1866 e iniciado em 1868. Em 1867, com as eleições para os governantes municipais, define-se o rumo político e o início da forte presença institucional na região central, com a construção da Casa de Câmara e Cadeia. Isso ocorre pela necessidade de se construir o prédio público para aprovação da nova classificação, que começa com o pedido em 1856 e se estende por 12 anos.

Com a elevação à vila, o território se torna independente político-administrativamente da Vila de Patrocínio e passa para a comarca de Paracatu. Até por isso, possui mais diferenças na autonomia nesta época que na elevação à cidade em 1892. Inclusive, nesse primeiro mandato é que se oficializa a primeira demarcação de ruas e praças, em 1874 - 18 anos antes de ser cidade. O próximo passo é a criação da Comarca de Santo Antônio dos Patos, em 1878, e sua instalação, em 1881. Por fim, a elevação da comarca à cidade de Patos de Minas acontece em 24 de maio de 1892, com a legislação de determinação da fundação de cidades para todas as vilas que fossem sedes de comarcas.

A primeira Casa de Câmara e Cadeia não possui registros fotográficos nem de localização, mas acredita-se que sua posição remete ao local de sua segunda construção. O prédio no antigo Largo Municipal - atual Praça Juquinha Caixeta, ainda existente mas sem usos há alguns anos, foi construído entre 1909 e 1912 para ser sede da Cadeia, da Câmara e do Fórum. Assim como a Avenida Getúlio Vargas, o prédio foi tombado no ano de 1998, e passou por outros usos quando os originais mudaram de local.

Figura 23 - Antiga Chácara do Major Jerônimo, nas décadas de 1990 e 2020.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Google Street View (2022).

Em relação às chácaras existentes dentro do núcleo urbano e fundamentais para o desenvolvimento do município, pode-se destacar as do Major Jerônimo Dias Maciel e do Capitão José de Santana. Major Jerônimo, primeiro prefeito de Patos, possuiu chácara próxima à Praça Santana que limitava a cidade, e inaugurada em 1881. Seu casarão colonial de madeira e tijolos de adobe, com senzala nos fundos, tinha visada para a Lagoa dos Patos. Na atualidade, a área da chácara fica na esquina das ruas Major Jerônimo e Padre Caldeira, na localização do Supermercado Bernardão (Figura 23).

Dadas a personalidade e a posição ocupada pelo Major na cidade, sua chácara foi palco de inúmeras reuniões políticas, de compadres, de amigos, de parentes. Ocasões alegres e festivas [...]. Nestas noites, a chácara localizada no limite da cidade, próxima à cabeceira do “Brejo do Açude”, transformava-se em palco de civilidades: diálogos travados como na capital do Império, em francês; [...] acaloradas discussões de jovens bacharéis que tinham na casa do Major terreno livre para expressar ideias republicanas (Silva, 2013, p. 201).

Já em relação à importância urbanística, Major Jerônimo escreveu o Primeiro Código de Posturas de Patos, a partir de seus conhecimentos como prefeito, vereador, delegado, juiz, presidente da câmara durante o Império e a República, autoridade escolar, coletor de impostos, agente executivo municipal e boticário. Com a morte de Jerônimo (1906) e sua esposa Etelvina Maciel (1933), os herdeiros vendem as terras e, a partir disso, a cidade se desenvolve para o norte. Na época, restou à família apenas o casarão, demolido em 2005.

José de Santana, 1874-1954, possuiu várias terras no município e exerceu diversas funções profissionais como fazendeiro, comerciante, juiz, promotor, vereador e delegado. Casado com Mariana Augusta da Silva, a família composta

pelo casal e seus filhos morou em chácara próxima à Praça Santana, limite das terras pertencentes a eles, e à chácara de Major Jerônimo. Por meio de sua influência, seus territórios incluíram áreas relevantes da cidade contemporânea, como a Praça do Mercado Municipal (Praça Santana), a Rua Agenor Maciel, a Praça Abner Afonso, a Rua José de Santana e grande parte da Rua Major Gote e da Avenida Getúlio Vargas (Acervo LEPEH/UNIPAM).

Não só possuiu como doou vários de seus terrenos para o desenvolvimento de Patos de Minas, como o antigo Matadouro e o Hospital Regional Antônio Dias Maciel - na Rua Major Gote, e o Grupo Escolar - na Praça Dom Eduardo, atual Colégio Nossa Senhora das Graças (CNSG). Somado a isso, criou loteamento em 1943 nas últimas três quadras do lado esquerdo da Avenida Getúlio Vargas. Aliado à família Maciel e cunhado do advogado Dr. Itagyba Augusto da Silva - dono de palacete tombado em frente à Igreja Matriz, participou ativamente das atividades políticas no município.

O primeiro censo demográfico da República é datado de 1890, com o registro de 13.496 habitantes. Porém, segundo o historiador Oliveira Mello (1871), na verdade a população da época supera a quantidade de 30.000 habitantes. O período entre 1892 e 1955 é considerado o segundo de desenvolvimento de Patos, pela criação da cidade e pela importância das famílias tradicionais no desenvolvimento do território, tanto física quanto politicamente. Nessa fase, a nomenclatura se refere à região da Praça Dom Eduardo e Avenida Getúlio Vargas como Avenida Municipal.

A oposição declarada entre as famílias Borges e Maciel começa em 1904, sendo os Borges favoráveis à monarquia e os Maciel à República. Além disso, em relação a outros campos: Borges apoia a fundação do Mamoré Esporte Clube, enquanto Maciel a da União Recreativa dos Trabalhadores - URT; há o 'Clube dos Borges' e o 'Clube dos Maciéis'; os Borges se declaram católicos; os Macieis primeiramente católicos, e depois alguns se tornam protestantes (Fernandes, 2012).

Plano urbano

Por mais que algumas das cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba tenham sido definidas pela implantação das estradas de ferro, não foi o caso de Patos de Minas: a previsão de passagem da estrada de ferro em 1927 não se consolida (Figura 24), então o município segue outros fatores determinantes, como o

desenvolvimento agrícola. Desde o início, o crescimento da cidade se pauta na preferência da população de classe alta pela implantação das casas, o que culmina no desenvolvimento para outras áreas do município, inclusive com o aterro da antiga lagoa, a fim de abrigar o restante dos habitantes da época.

Figura 24 - Mapa da projeção da Estrada de Ferro em 1927.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Quanto ao plano urbano, a ocupação inicial ocorre nas proximidades da antiga Lagoa dos Patos, com dois núcleos: Borges e Dias Maciel. Os mesmos se diferenciam pela topografia e pela localização em relação ao núcleo inicial, sem barreira ou elemento físico de separação entre as duas ocupações. “Contudo, as memórias em disputa, também *elidem* outras memórias, outras experiências que se davam no espaço urbano que se constituía e que, sem dúvida, se chocavam com os projetos de cidade que um e outro grupo defendiam” (Silva, 2012, p. 9).

A ocupação ocorre dos dois lados da avenida, mas apenas nas primeiras quadras; as outras ainda não têm traçado definido nem moradores. O núcleo principal se concentra ao redor da Capela de Santo Antônio e se desenvolve a partir dela. O processo de ocupação inicial ocorre no sentido norte-sul, ao longo do que

hoje se denomina Av. Getúlio Vargas e Pç. Dom Eduardo. A ocupação em dois núcleos, ao redor das Capelas de Santo Antônio e do Rosário, pode ser a razão pela qual a avenida não possui a mesma largura em seu início e fim. A transformação dos antigos Largo da Matriz e Largo do Rosário em Praça Dom Eduardo e Avenida Getúlio Vargas, respectivamente, mostra a consolidação dos dois núcleos iniciais em eixo único contínuo, que simboliza a estruturação do espaço urbano central de Patos de Minas.

A primeira demarcação de ruas em 1874, antes da elevação à cidade, demonstra a preocupação urbanística na configuração de Patos de Minas (Queiroz, 2016). Nesse mesmo ano, existem 5 largos/praças, 9 ruas, 9 becos e o bairro Várzea (Silva, 2015). Os largos são: da Matriz, do Rosário, do Caixeta, Municipal e Antônio Dias. Já as ruas são: Teófilo Otoni, 7 de setembro, da Cruz, da Lagoa, Tiradentes, Independência, General Osório, 1 de março e 7 de abril. Ademais, muitos becos se somam às ruas e largos, como o Beco do Fogo - atual Rua Major Gote, e outros que não permanecem na paisagem urbana contemporânea (Oliveira Mello, 2008) (Figura 25).

Figura 25 - Largo do Rosário, em 1922, e Largo da Matriz, em 1905.



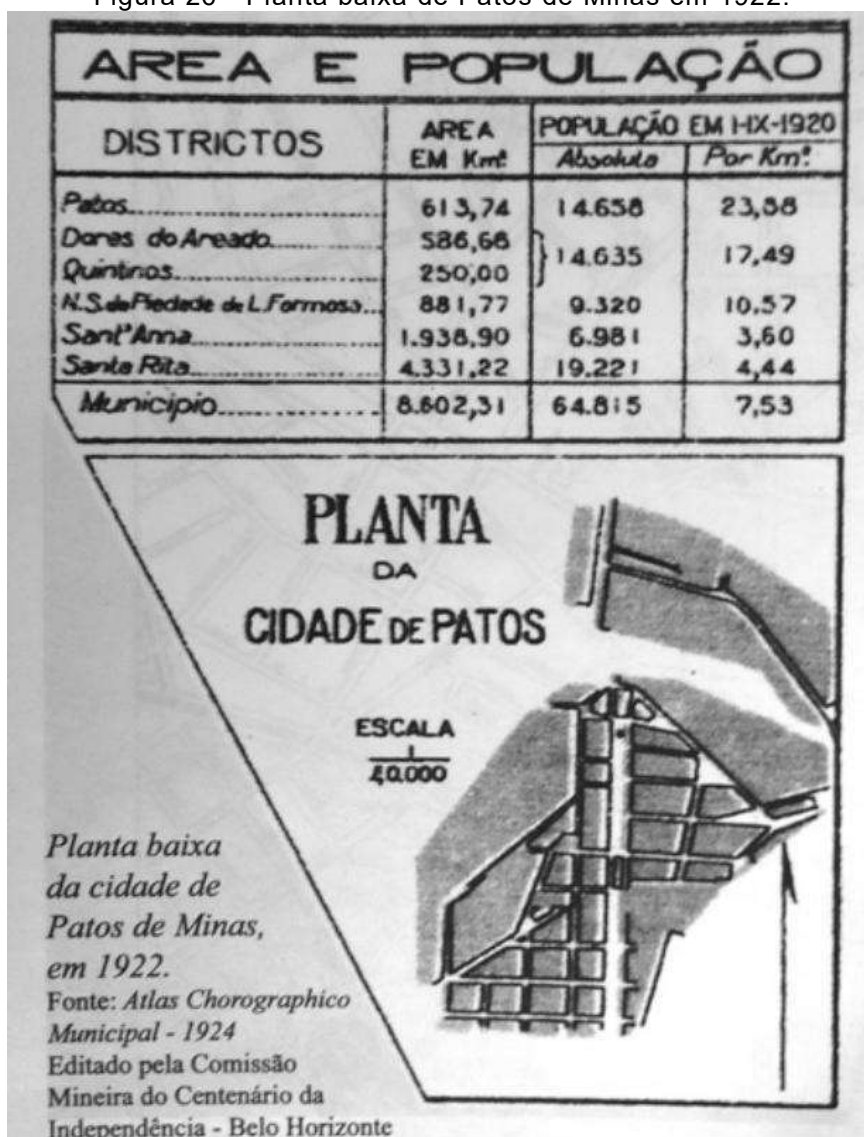
Fonte: DIMEP-PMU (2018b); Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

A ligação entre o Largo Municipal - da Casa de Câmara e Cadeia, e o Largo da Matriz - da Capela de Santo Antônio, é feito pelo Beco Municipal, via com plano urbano relacionado ao tipo de ocupação portuguesa: rua estreita, que interliga imponentes edificações instaladas em grandes áreas abertas. Assim, é possível “[...] perceber as hierarquias de uso e articulação dos espaços tendo como base a

estratégia de ocupação do solo. O Beco Municipal torna-se importante vestígio da fase inicial de ocupação” (DIMEP-PMU, 2018a, p. 2).

“Voltando a 1909, a historiadora percebeu que já crescia resoluta, a Avenida Municipal que seria denominada, em 1930, de ‘Getúlio Vargas’” (Silva, 2015, p. 196). Em 1912, algumas intervenções urbanísticas contribuem para o desenvolvimento da região da avenida, com “[...] a canalização e captação de água potável, bem como, em torno do Coreto, as obras do Jardim Público com vistosas palmeiras imperiais. Tanto o Coreto quanto o Jardim, foram construídos através da iniciativa do Coronel Arthur” (Silva, 2015, p. 197). Além disso, a década de 1920 marca a transformação do antigo Largo do Rosário em passeio público, com fonte, coreto e tratamento paisagístico (DIMEP-PMU, 2018b, p. 2) (Figura 26).

Figura 26 - Planta baixa de Patos de Minas em 1922.



Fonte: Atlas Chorographico (1922 *apud* Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm).

Tecido urbano

A Paisagem Horizontal Inicial “[...] define sua estruturação através da determinação da malha viária, dos seus lotes, da forma de implantação do edifício e finalmente da sua característica puramente habitacional” (Macedo, 2012). A paisagem urbana caracteriza-se pelos casarios a largas distâncias entre si e ainda sem delimitação do traçado da Avenida Getúlio Vargas e das vias do entorno. Por mais que já exista a espacialização do território, a ordenação é espontânea, nas áreas não alagáveis da região. Núcleo inicial da cidade de Patos de Minas, a Avenida Getúlio Vargas e a Praça Dom Eduardo possuem a dinâmica de ocupação de seu entorno sustentada por edificações residenciais de famílias de alta renda, que financiam inclusive o desenvolvimento do traçado e das primeiras praças.

Figura 27 - Ocupação inicial ao redor da Capela de Santo Antônio, com residências e pequenos comércios, em 1915.



Fonte: Queiroz (2016).

Em relação ao tecido urbano, a maioria das construções são alinhadas às calçadas, sem recuos frontais (Figura 27). Nas ruas e becos, estão os usos residenciais, ao mesmo tempo em que, nos largos, predominam os usos institucionais e comerciais. Algumas vias perpendiculares nascem, como os becos Municipal (Rua Professora Zélia), da Matriz (Rua Maestro Augusto Borges) e do

Rosário (Rua Olegário Maciel), criando novos parcelamentos e delimitando o formato dos quarteirões. Os lotes das primeiras quadras se desmembram para definição dos limites e novos loteamentos surgem nas últimas quadras (Figura 30).

Com o desenvolvimento da região da avenida e sua ocupação por famílias abastadas, os elementos considerados destoantes são removidos da paisagem urbana, como a Igreja do Rosário, localizada na atual Quadra 05, e o cemitério, construído no local do antigo Fórum Olympio Borges. A referida Igreja era frequentada pelas camadas mais pobres da população, então os construtores a demolem e transferem a nova para a região da Lagoinha, na Avenida Paracatu. Já o cemitério, assim como ocorre em outras realidades da época (Macedo, 2012), caracteriza-se pela desvalorização imobiliária e por atrair construções simples para o padrão da avenida, então é removido e reconstruído na região da Várzea, onde a população menos abastada vive (Figura 28).

Figura 28 - Fundo e Figura da Paisagem Horizontal Inicial, aproximadamente na década de 1920.



Fonte: Autora (2023).

Padrão de uso e ocupação do solo

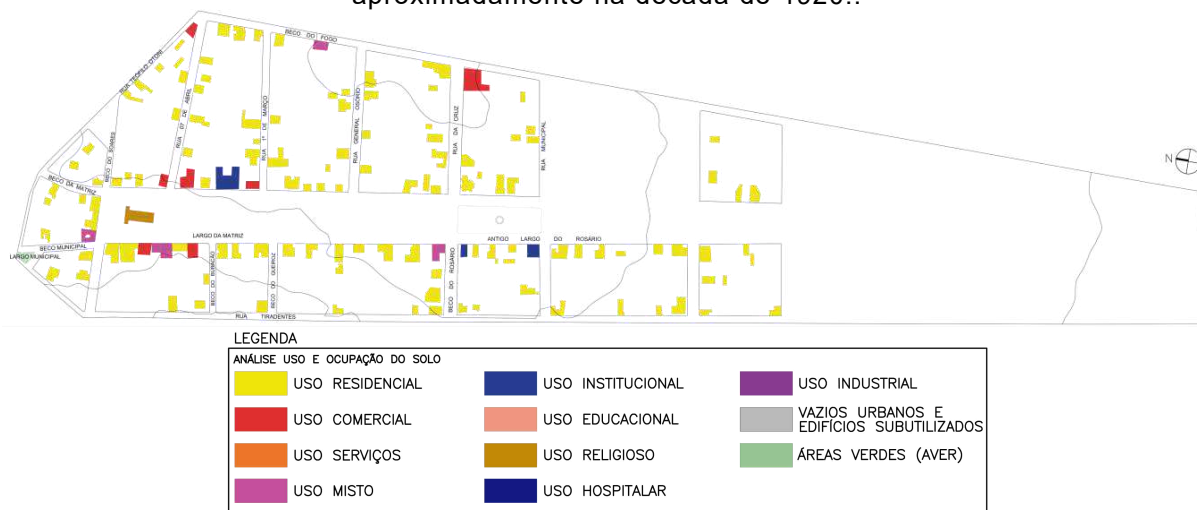
Depois de pertencer à família de Antônio e Luiza, se tornar área inicial do município e atrair ocupantes vindos de outras regiões, a terra doada se transforma em uma nova paisagem, de rural para urbana, no caminho para ser a avenida presente na paisagem urbana contemporânea. Dessa maneira, também pode-se afirmar que esse processo de transformação “[...] transforma extensas áreas e, portanto, paisagens consolidadas em novas paisagens, alterando de um modo expressivo a hierarquia e a constituição de seus espaços públicos e privados” (Macedo, 2001, p. 149). É assim que a paisagem urbana se desenvolve até se tornar repleta de casarios, descritos no próximo período.

Com a escassez de legislações nesta época, o uso e a ocupação do solo perpassam residências, pequenos comércios e instituições religiosas espalhadas pelo território, sem limitações das tipologias e padrões. Abriga as primeiras construções do município, com casarios de diferentes estilos arquitetônicos, que remetem à antiga ocupação provisória e rudimentar. As duas igrejas católicas já existentes na avenida permanecem nesse período, com a Igreja do Rosário sendo demolida na década de 1910 e a Capela de Santo Antônio apenas na fase seguinte, em 1965.

O uso residencial unifamiliar é predominante. O uso institucional inicial é apenas religioso, com as capelas, e depois surgem o cemitério, o ginásio municipal e o cinema. O comércio é escasso, situado em construções de tipologia semelhante à residencial e nas proximidades da Capela de Santo Antônio. Dados mostram que, no ano de 1911, Patos possui 400 residências, 2 farmácias e 2 igrejas, conforme Fernandes (2012) (Figura 29).

A tipologia das casas é vernacular, com lotes sem afastamento frontal ou lateral. Cria uma moldura na rua e é característica de destaque na paisagem urbana (Costa; Netto, 2015) (Quadro 6). “As construções coloniais foram as primeiras a se propagarem no território, formando o núcleo primitivo da cidade. Ainda restam algumas amostras no tecido urbano, servindo como vestígio da ocupação inicial” (Borges, 2008, p. 54).

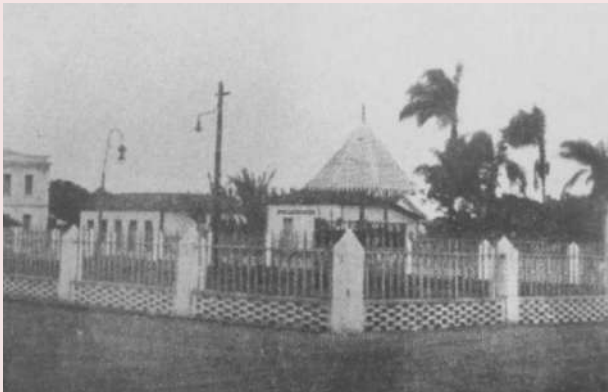
Figura 29 - Padrão de Uso e Ocupação do Solo da Paisagem Horizontal Inicial, aproximadamente na década de 1920..



Fonte: Autora (2023).

Quadro 6 - Edificações da Paisagem Horizontal Inicial.

Paisagem Horizontal Inicial		
Marcos referenciais do período	Descrição	Fotos
Casa Olegário Maciel	Localização: Quadra 04 Construção: 1915 Situação: Preservada Tombamento: 1997 Atual: Museu de Patos de Minas e Teatro Municipal Leão de Formosa	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.
Cine Magalhães	Localização: Quadra 05 Construção: Década 1910 Situação: Demolido Atual: Rádio Clube de Patos	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.
Paço Municipal	Localização: Quadra 04 Construção: 1914 Situação: Demolido Atual: Palácio dos Cristais (Sede Campus UFU)	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Coreto Municipal (primeiro)	Localização: Quadra 05 Construção: 1912 Situação: Demolido Atual: Coreto Municipal (de 1985)	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.
Casa do Hugo	Localização: Quadra 02 Construção: Indefinida (registros em 1920) Situação: Demolida Atual: Edifício residencial Diamond	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.
Palacete Amadeu Maciel	Localização: Quadra 05 Construção: 1919 Situação: Preservado Tombamento: 2019 Atual: Palacete (sem usos)	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.
Casa Dr. Itagyba Augusto Silva	Localização: Quadra 03 Construção: 1921 Situação: Preservada Tombamento: 2019 Atual: Escritório de construtora e restaurante	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Casa Dr. João Borges	Localização: Quadra 01 Construção: Década 1890 Situação: Preservada Tombamento: Em andamento Atual: Restaurante	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.
Ginásio Municipal de Patos	Localização: Quadra 02 Construção: 1917 Situação: Demolido Atual: Colégio Nossa Senhora das Graças (CNSG)	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Fonte: Autora (2023).

Quanto aos comércios e serviços, há registro documental de farmácia e laboratório de análises clínicas em 1915, Papelaria Borges em 1925 e Bazar Patense também em 1925, todos localizados na Praça ou Largo da Matriz. Do mesmo modo como ocorre a necessidade de itens básicos no período anterior, o Bazar Patense, por exemplo, é local de venda de armarinho, louças, ferragens, calçados, alimentos e algodão, essenciais à vida na cidade da época (Figura 30).

Figura 30 - Comércios no Largo da Matriz no ano de 1915, em propagandas de jornal.



The image displays four distinct newspaper advertisements from 1915. The top-left ad for 'O Cinema Magalhães' features a group photo and text about film screenings. The bottom-left ad for 'GABINETE DENTARIO' is for Affonso Corrêa Borges, a dentist. The top-right ad for 'CASA DO ZEQUINHA' lists various goods and services offered by José Alves da Silva. The bottom-right ad for 'PHARMACIA BORGES' is for Eunário Corrêa Borges, highlighting laboratory services and various medicines.

Fonte: Capri (1916 *apud* Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm).

É relevante notar que, até o fim do período em 1930, algumas residências já exercem uso misto com serviços a partir de sua construção, como a residência do Dr. João Borges e sua clínica médica. Desde o surgimento no final do século XIX, o edifício alterna seu uso entre residências, setores de órgãos públicos, estúdio de pilates, escritório e restaurante, além de permanecer sob posse das novas gerações da família original. Com o apoio das famílias tradicionais à construção e destaque de casarios e instituições, existe escassa identificação dos comércios, com placas móveis na calçada e pinturas nas próprias paredes das fachadas. Ademais, se tem registro fotográfico somente da Casa do Hugo, armazém de produtos cotidianos, e do Cine Magalhães, primeira sala de cinema da cidade (Figura 31).

Figura 31 - Paisagem urbana do Cine Magalhães em 1913, do armazém Casa do Hugo em 1920 e da Casa Dr. João Borges (clínica e residência) em 1980.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Com predominância das construções residenciais em meio a poucos comércios, os volumes de um ou dois pavimentos surgem na paisagem urbana, com o estilo colonial das antigas fazendas. Em virtude do gabarito (Figura 32), cria-se amplas visadas, mobilidade de pessoas e veículos gerado apenas por moradores e devotos dos eventos religiosos, com caráter local.

Figura 32 - Gabarito da Paisagem Horizontal Inicial, aproximadamente na década de 1920..



Fonte: Autora (2023).

Quanto ao segundo momento paisagístico da história, não há registros documentais dos tipos de espécies arbóreas existentes e da disposição das mesmas, mas pressupõe-se a continuidade da vegetação existente e o plantio de árvores frutíferas. O paisagismo é marcado pelo estilo de jardim francês, em que o mesmo é desenvolvido e cuidado pelos próprios moradores, na frente de suas casas, das quadras 4 a 6, perto do eixo institucional. Ou seja, o planejamento da paisagem urbana é exclusivo às classes altas, que até financiam os espaços públicos para atender às suas demandas pessoais.

2.2.3. Paisagem Horizontal Desenvolvida (1930 a 1979)

O início do período morfológico em 1930 coincide com o começo do mandato de Olegário Maciel como presidente do Estado de Minas Gerais (1930-1933). Original de Bom Despacho - MG, Olegário Maciel nasce em 1855 e falece em 1933, ano em que o seu mandato se encerra exatamente por sua morte. Engenheiro formado pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1878 e com vários cargos políticos ao longo de sua vida, ainda na infância muda-se com sua família para Patos de Minas, no fim da década de 1850. Na cidade, trabalha como Agente Executivo Municipal e engenheiro superintendente da Companhia Belga da Estrada de Ferro Pitangui-Patos.

Residente e apoiador do crescimento de Patos de Minas, Olegário Maciel destina diversos recursos para a modernização do município, na época refletidos nos espaços livres da avenida e na implantação dos principais órgãos públicos, significativos até o presente momento. Desse modo, é nessa fase que a Avenida Getúlio Vargas se torna o eixo institucional da cidade. Pelos registros documentais, percebe-se o gabarito contrastante da Catedral de Santo Antônio com a paisagem urbana e a consolidação dos edifícios coletivos e monumentos, como: o antigo Fórum Olympio Borges, a Escola Estadual Antônio Dias Maciel, a Escola Estadual Marcolino de Barros, o Monumento ao Homem do Campo e a Herma de Olegário Maciel (Figura 33).

Figura 33 - Av. Getúlio Vargas em 1936. Destaque para a E. E. Antônio Dias Maciel e o Fórum Olympio Borges, à esquerda, e a Casa de Olegário Maciel e o Paço Municipal, à direita.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

É importante ressaltar que, como abordado por Toledo (2004), a fase dos casarios residenciais não é valorizada pelas autoridades políticas, o que influencia a demolição de edificações importantes e a permissão do adensamento nas paisagens seguintes. “O desinteresse das administrações municipais em abordar o tema se pauta no entendimento ao desenvolvimento local, e dos desgastes políticos e administrativos que o tema traz” (Cocozza; Vale; Cunha, 2014b, p. 16).

A Paisagem Horizontal Desenvolvida (Figura 34) possui destaque pela imponência da arquitetura das construções e pelo planejamento, tanto das construções quanto do traçado da via e da arborização. As praças da avenida formam um espaço público de grande representatividade para a cidade e com inspiração nos boulevares europeus sanitaristas. É essa paisagem urbana que se torna memória afetiva da população e marco referencial entre todos os períodos, mesmo com as mudanças futuras. Aqui, a nomenclatura Avenida Getúlio Vargas é adotada, na década de 1930, em homenagem ao presidente brasileiro homônimo.

Figura 34 - Paisagem Horizontal Desenvolvida em 1970, 1957 e 1961, respectivamente.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Queiroz (2016); Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Esse período morfológico é o que mais passa por períodos de desenvolvimento e estagnação econômica, visto o início da fase republicana, a política interligada às esferas estadual e federal, o processo migratório para a nova capital - Brasília, o crescimento agropecuário com foco no milho e a descoberta do fosfato sedimentar na região. O cultivo de milho, além da influência econômica, cria oportunidade para a criação da Festa Nacional do Milho - Fenamilho, que ocorre todos os anos na época do aniversário da cidade, desde 1965, e atrai turistas de diversas regiões do país.

No ano de 1945, a chegada da Agrocere, empresa a desenvolver o primeiro milho híbrido no país, atrai muitos fazendeiros em busca de terras férteis em Patos de Minas - principalmente vindos do sul do país. Ainda hoje, percebe-se a influência presente na cidade: nos sobrenomes das famílias sulistas, nas empresas instaladas na região e na relevância do agronegócio para a economia.

O nome 'Patos', para se referir ao município mineiro, é extinto em 1943 pela legislação que proíbe a existência de cidades com o mesmo nome no Brasil. Como a fundação de Patos - PB é mais antiga, adota-se o nome Guaratinga, com outras opções descartadas: Guarimbetá, Jequiabá, Patori, Curiá ou Silvânia. Em 1945, com a insatisfação popular por Guaratinga, o prefeito Clarimundo José da Fonseca e o Coronel Osório Dias Maciel sugerem a volta de Patos com o acréscimo 'de Minas', para diferenciar da cidade da Paraíba (Fernandes, 2012).

Relativamente aos dados da população nesta paisagem, há um salto de 11.414 pessoas na área urbana em 1950 para 42.161 no ano de 1970, ao mesmo tempo em que a zona rural passa de 64.244 para 34.050 habitantes no mesmo período de análise. Portanto, o êxodo rural transforma a diferença de população entre rural e urbano, e necessita-se planejar o crescimento da cidade a fim de evitar transtornos de infraestrutura e qualidade de vida.

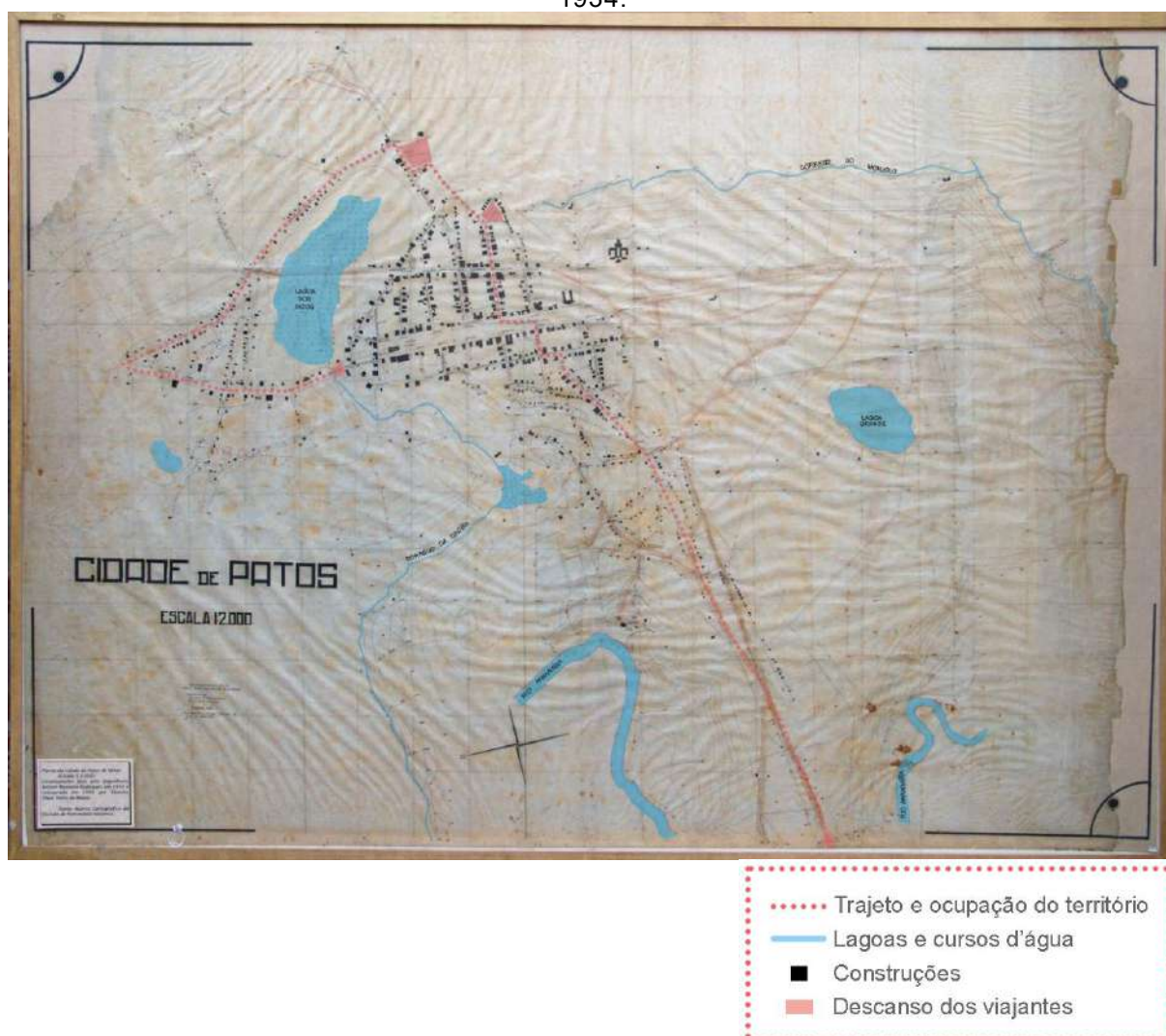
Plano urbano

A influência do governo de Olegário Maciel e de sua família perpassa diversas vertentes: construção da casa de Olegário Maciel - atual Museu da Cidade de Patos de Minas (MuP), definição do eixo institucional, implantação das escolas públicas na avenida, herma em frente à sua casa e em direção oposta à igreja católica, e vias perpendiculares com nomes da família. A divergência entre os sobrenomes Borges e

Dias Maciel permanece, com diferentes frentes para o rumo do crescimento da cidade. “A consolidação urbana veio na década de 1940, com as primeiras construções em estilo Art-Déco. A urbanização efetiva de toda área foi consolidada na década de 1950 e 1960” (DIMEP-PMU, 2018b, p. 2).

Em relação ao plano urbano, Patos sofre forte influência de Belo Horizonte, tanto que em 1940 adota o plano de regulamento de construções da capital estadual. Novas vias se formam e se desenvolvem a partir do núcleo inicial, como a Rua Major Gote e a Rua Tiradentes. A partir das visões urbanísticas do político Zama Maciel no Jornal Folha de Patos (Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm), em 1937, depreende-se que há inspiração também do traçado xadrez norte-americano, com o objetivo de evitar o crescimento desordenado da cidade.

Figura 35 - Mapa do levantamento urbano feito por Nélson Rodrigues aproximadamente em 1934.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm (Modificado pela autora).

Em 1934, o engenheiro carioca Néelson Rodrigues¹ é contratado para realização do levantamento urbano da cidade de Patos de Minas, com o objetivo de receber a Estrada de Ferro e também para se adequar às ideias progressistas (Figura 35). Além disso, o crescimento da população urbana em relação aos períodos anteriores cria a necessidade de ordenar o espaço urbano e definir as tipologias da ocupação.

Percebe-se, no mapa, a existência da Lagoa dos Patos e da Lagoa Grande, do Rio Paranaíba, e de córregos e lagoas menores. Assim, a importância do recurso hídrico é um marco de Patos de Minas, referenciado até mesmo na sua nomenclatura. As lagoas maiores marcam os limites norte e sul de ocupação do território, enquanto a Ponte do Rio Paranaíba pontua o limite oeste e permite a entrada de pessoas no município.

A partir do levantamento realizado, o mesmo engenheiro é contratado para elaboração do Plano Urbano, em 1936, considerado oficialmente como o primeiro da cidade (Figura 36). Por meio do mapa, observa-se alguns pontos de destaque na concepção: o aterramento da Lagoa dos Patos; a implantação do Campo de Aviação a sul da Av. Getúlio Vargas; a definição de dois eixos principais nos sentidos norte-sul - Rua Major Gote, e leste-oeste - Av. Paranaíba e Av. Brasil; limitação da ocupação pelos cursos d'água; malha xadrez adequada às edificações existentes; imponência da Av. Getúlio Vargas e da Pç. Dom Eduardo; posição estratégica das instituições coletivas, como o Hospital Regional, a Igreja Matriz e a Praça de Esportes (atual PTC); realocação do cemitério para a Várzea; e permanência da Lagoa Grande em meio à malha urbana.

Com a consolidação do eixo da avenida, é possível identificar que a morfologia urbana permite o agrupamento de atividades, dinâmicas urbanas, densidade, serviços e indivíduos no mesmo local. No caso da centralidade, essa concentração é ainda mais acentuada e permanece ao longo do tempo. Somado o eixo institucional, o plano urbano revela sua tentativa de tornar a Av. Getúlio Vargas um boulevard e uma área de destaque da cidade, como é mostrado na configuração e nas dimensões do sistema viário do Plano Urbano de 1936.

¹ Não foram encontradas outras informações sobre o engenheiro Néelson Rodrigues, responsável pelo levantamento urbano e pelo plano urbano.

Figura 36 - Plano urbano de Patos de Minas elaborado em 1936 por Nélson Rodrigues.



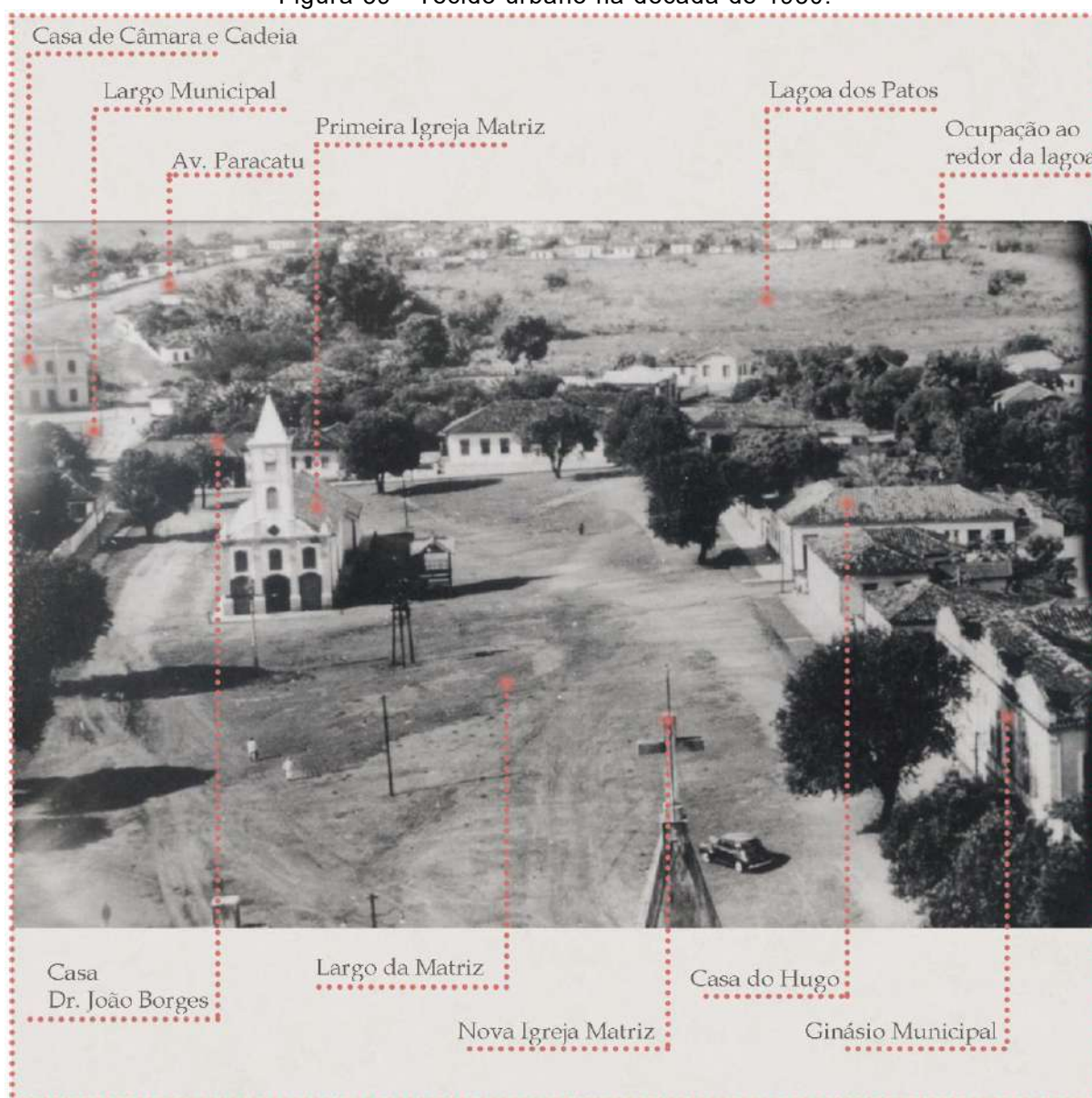
Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Tecido urbano

O terceiro ciclo de desenvolvimento de Patos de Minas coincide com o início do mandato de Olegário Maciel como presidente de Minas Gerais (1930-1933), que destina vários recursos para a cidade de Patos de Minas. A influência do desenvolvimento econômico e do âmbito político culminam na destinação de verbas para os ideais urbanísticos, o paisagismo das praças, a implantação do eixo institucional e a idealização da nova Catedral de Santo Antônio de Pádua. Novas quadras da avenida se formam, em direção à Praça de Esportes (atual Patos Tênis Clube - PTC) na quadra dez (Figura 37). Ocorre a construção de palacetes residenciais e edifícios públicos, a delimitação da largura das praças e da via, o asfaltamento do leito viário e a instalação de equipamentos urbanos (Silva, 2015).

Ainda na década de 1930, a paisagem urbana mostra o início da presença dos edifícios institucionais nas proximidades da Praça Dom Eduardo, como a Casa de Câmara e Cadeia, a primeira Igreja Matriz, o Ginásio Municipal e o processo construtivo de fundação no local da obra da segunda Igreja Matriz. Porém, as suas três praças possuem destinação mais residencial e comercial que institucional, como pode-se verificar pelas casas perfiladas ao redor dos adros católicos (Figura 39).

Figura 39 - Tecido urbano na década de 1930.



Fonte: Autora (2023) (Baseado em foto do Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adocpm).

Após a implantação do Plano Urbano de 1936, o Campo de Aviação se mantém entre a Av. Getúlio Vargas e a Lagoa Grande até 1955, quando é

transferido para a região do Bairro Planalto. Pela concepção de campo aberto, oferece riscos à segurança das pessoas ao redor, inclusive se tem documentado um acidente em frente à E. E. Marcolino de Barros no ano de 1948. Sua forma é significativa no contexto da região central, e sua retirada cria novos espaços para parcelamento do solo. Seguindo o planejamento anterior, a divisão das quadras é ortogonal e coincide com as vias existentes (Figura 40). A Lei nº 1.272/1972 determina a compra, pela Prefeitura de Patos de Minas, das terras pertencentes a José de Santana e Pedro Alves Pereira para o parcelamento do solo.

Figura 40 - Diferença nos loteamentos do Campo de Aviação e da Praça de Esportes (atual Patos Tênis Clube).



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Desde o seu início, na década de 1930, a Paisagem Horizontal Desenvolvida da Praça Dom Eduardo passa pela definição dos limites de suas praças, a finalização da obra da Catedral, a reforma do Ginásio Municipal e sua substituição pelo Colégio Nossa Senhora das Graças, a permanência das edificações residenciais e comerciais e a falta de ligação direta entre as vias (R. Prof. Zélia e R. Alfredo Borges). Por fim, a maior mudança no tecido urbano é a substituição da Lagoa dos Patos por residências e pelo Estádio do Esporte Clube Mamoré (1949). Os lotes existentes são grandes, então abrangem construções sem recuos frontais, porém com grandes quintais e recuos laterais e posteriores (Figura 41).

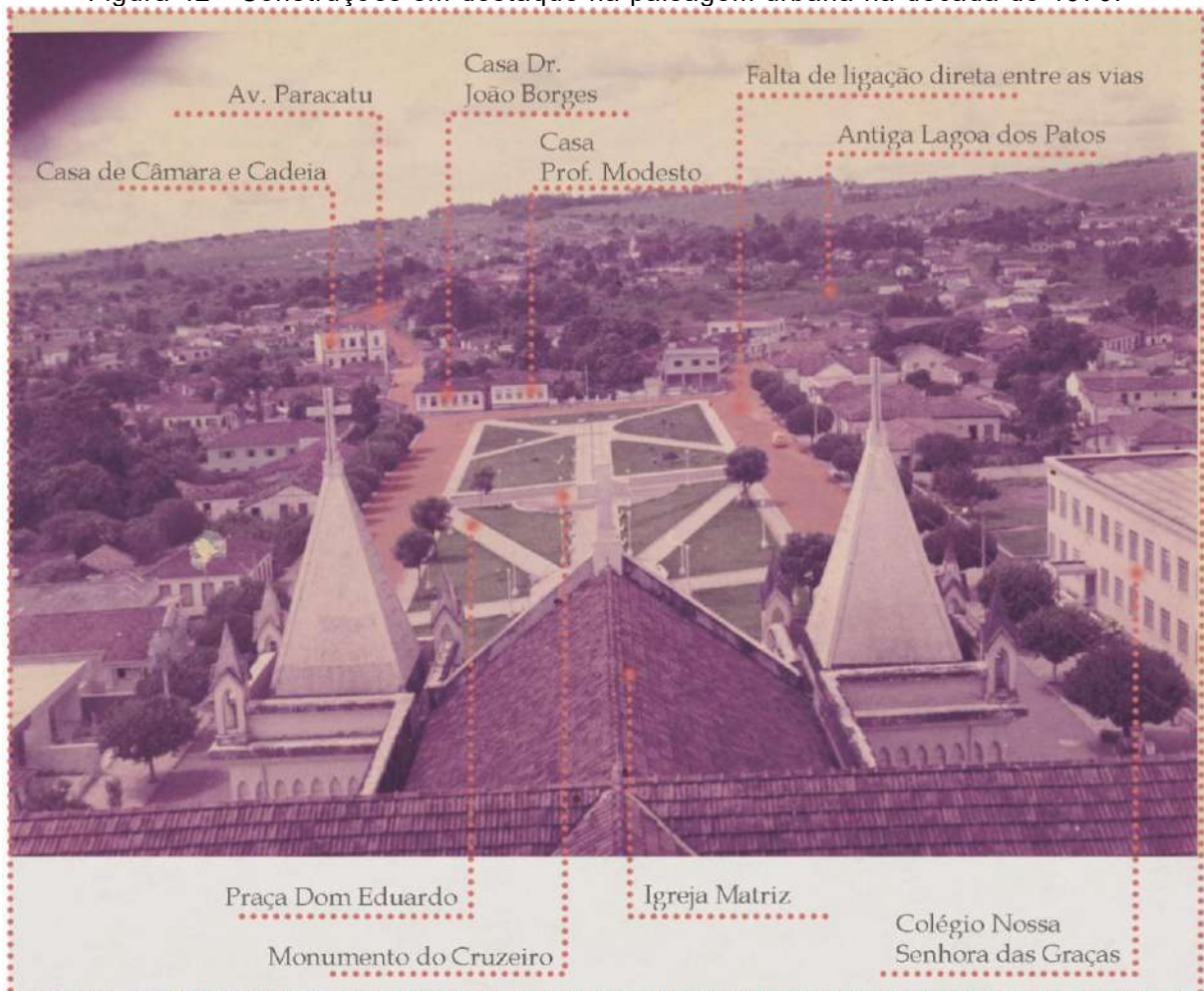
A Praça Dom Eduardo possui características diferentes da Av. Getúlio Vargas, pois não possui lotes vazios desde o período anterior e as poucas demolições ocorrem apenas na Paisagem Adensada Contemporânea (Figura 42). Até o fim do período, em 1979, tanto a região da praça quanto da avenida são totalmente ocupadas, tanto pelas edificações no seu entorno direto quanto pelas dez praças centrais.

Figura 41 - Tecido Urbano no final da década de 1950, no início da Praça Dom Eduardo.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm (Modificado pela autora).

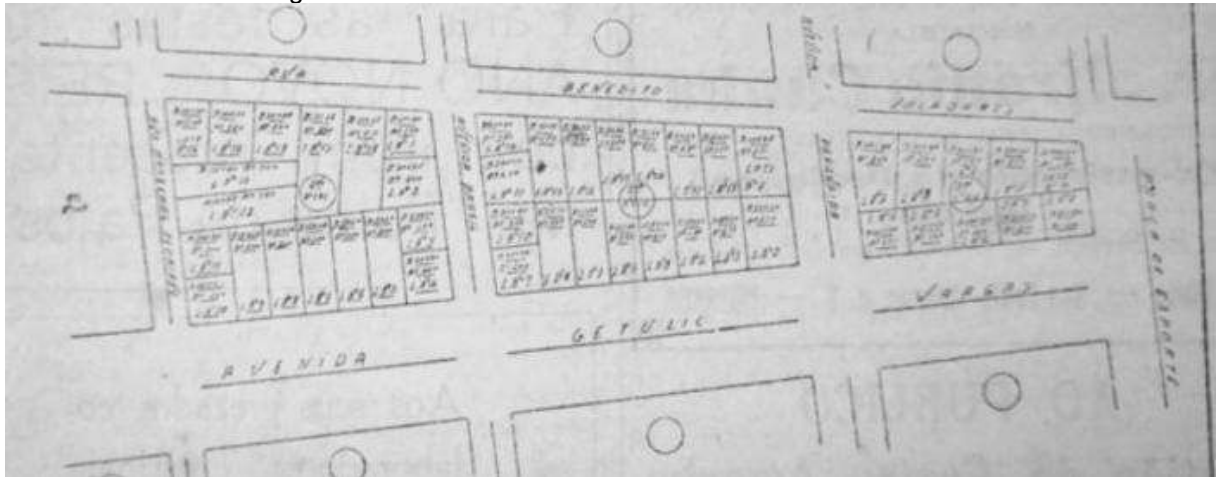
Figura 42 - Construções em destaque na paisagem urbana na década de 1970.



Fonte: Autora (2023) (Baseado em foto Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm).

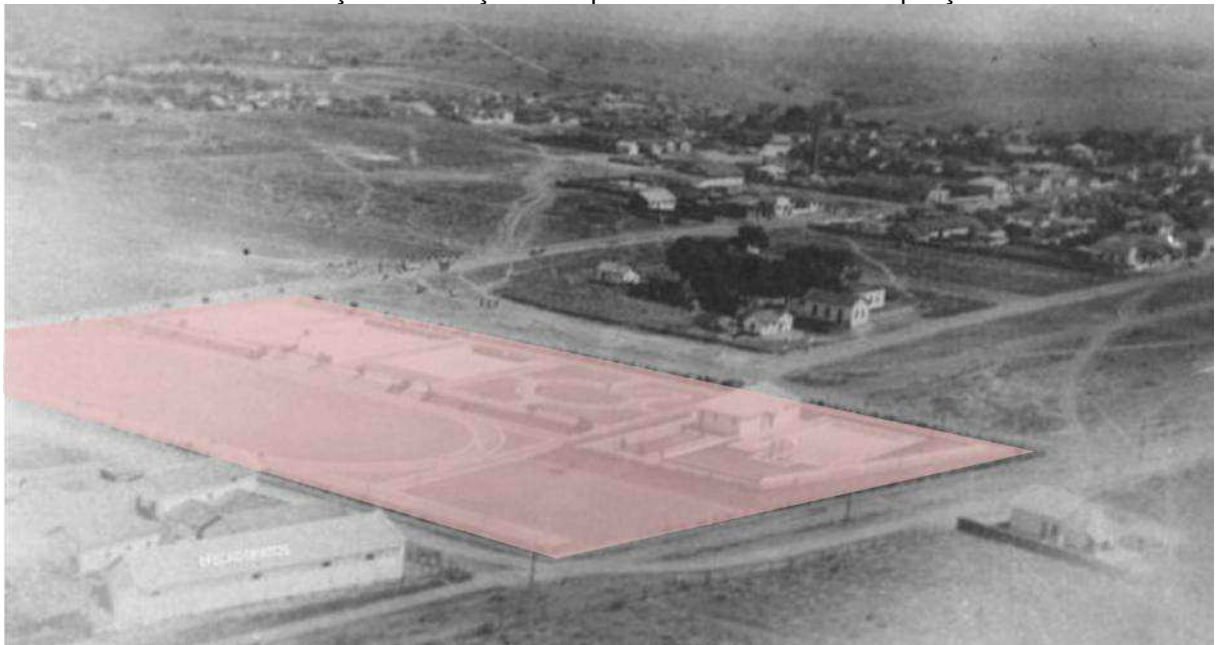
Na Avenida Getúlio Vargas, as últimas três praças são ocupadas mais perto do fim do período, e as terras do lado esquerdo são vendidas a partir de um loteamento feito por José de Sant'Anna no ano de 1943. Os lotes são aproximadamente regulares na medida em que se adaptam ao formato irregular dos três quarteirões, assim como possuem medidas semelhantes entre si (Figura 43).

Figura 43 - Loteamento José de Sant'Anna em 1943.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Figura 44 - Falta de ligação direta da Av. Getúlio Vargas e da R. Major Gote em 1945, pela localização da Praça de Esportes no fim da última praça.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

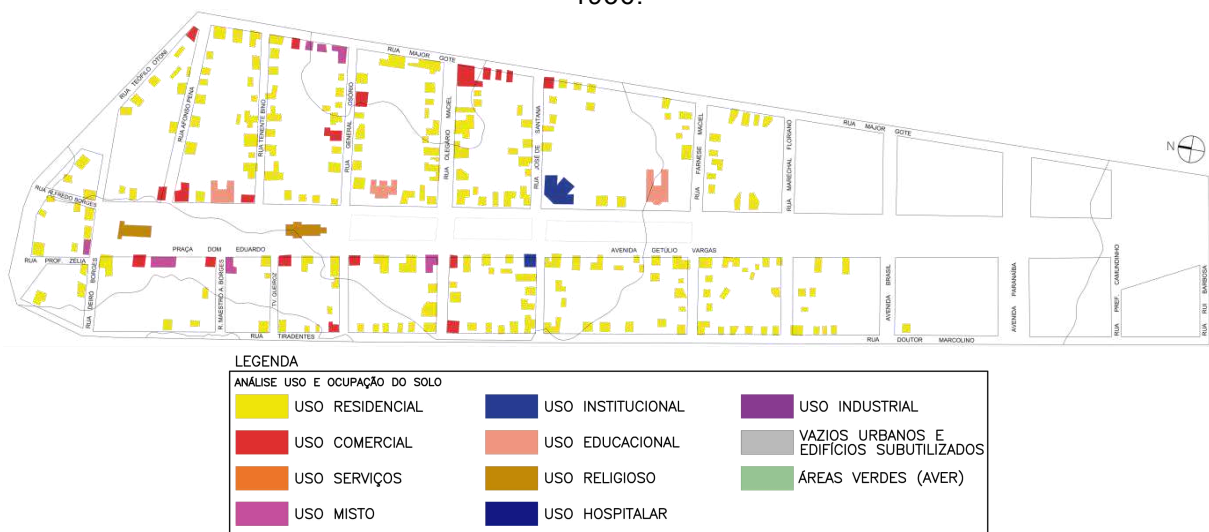
Ainda na Avenida Getúlio Vargas, o fim da sua última praça é conformado pela Praça de Esportes, equipamento público de lazer que desempenha o papel de *fringe belt* na morfologia urbana, e antecede a privatização do local como Patos

Tênis Clube. Próximo a ela, já nas vias próximas da avenida, estão presentes uma estação de energia elétrica da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) e uma rede de telefonia urbana e interurbana. Percebe-se, pela imagem de 1945 (Figura 44), que são criados caminhos orgânicos dentro dos quarteirões e da futura décima praça da avenida.

Padrão de uso e ocupação do solo

O que caracteriza uma paisagem urbana como consolidada é a permanência das características importantes para o período, ou seja, ocorrem poucas alterações e estas não prejudicam a ambiência urbana do local. É identificada pela presença dos últimos referenciais urbanos importantes, como casas, escolas, igrejas e hospitais (Macedo, 2012). No caso da Avenida Getúlio Vargas, esses referenciais da época são: Catedral de Santo Antônio de Pádua, Fórum Olympio Borges, Palácio dos Cristais, Escola Estadual Antônio Dias (Normal), Escola Estadual Marcolino de Barros, Patos Tênis Clube e Hospital Imaculada Conceição. A consolidação também marca a diminuição dos lotes vagos, a presença da vegetação em seu tamanho padrão e a definição das áreas verdes. Assim, é essa paisagem descrita anteriormente que se torna um marco referencial entre todos os períodos da avenida, mesmo com as mudanças futuras (Figura 45).

Figura 45 - Padrão de Uso e Ocupação do Solo da Paisagem Horizontal Desenvolvida, em 1936.



Fonte: Autora (2023) (Baseado em mapa do Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm).

As primeiras construções residenciais de destaque da avenida, com tipologia de sobrados com grandes recuos, remetem à renda e à representação de poder entre as famílias (Figura 46). Da mesma maneira como é discutido por Macedo (2001, p. 156), “Este casario exprime na sua forma o resultado do seu processo de gestação, formal ou informal, em relação à sua vinculação a um controle público qualquer e contém os aspectos necessários à ocupação da camada social que o habita”.

Figura 46 - Palacete Amadeu Maciel e Casa de Olegário Maciel, na década de 1980.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Quanto ao uso e ocupação do solo, as construções possuem grandes espaços livres privados, mas várias permanecem sem afastamento frontal. Os lotes são diversificados em largura e comprimento, tanto nas residências quanto nas instituições. As famílias mais simples ocupam outras regiões, enquanto a avenida se torna sinônimo da ocupação pelas elites tradicionais da cidade. A arquitetura do período é feita por engenheiros e construtores com experiência e inspiração europeias, na busca por edificações de imponência na paisagem urbana. “O ecletismo veio de forma tardia, marcando a segunda fase de expansão do sítio [...]. É apresentado nas edificações públicas, privadas e religiosas” (Borges, 2008, p. 54).

O domínio da família Maciel na política está diretamente interligado com a definição dos períodos morfológicos e da modificação da paisagem urbana da avenida. “Ainda que a água encanada e a iluminação elétrica tenham chegado à parte norte, o descaso da administração macielista com o “lado de baixo” foi patente. [...] até pelo menos a década de 1950, a antiga Praça da Matriz permaneceu sem nenhum melhoramento urbano” (Silva, 2015, p. 219). Desse modo, é possível notar

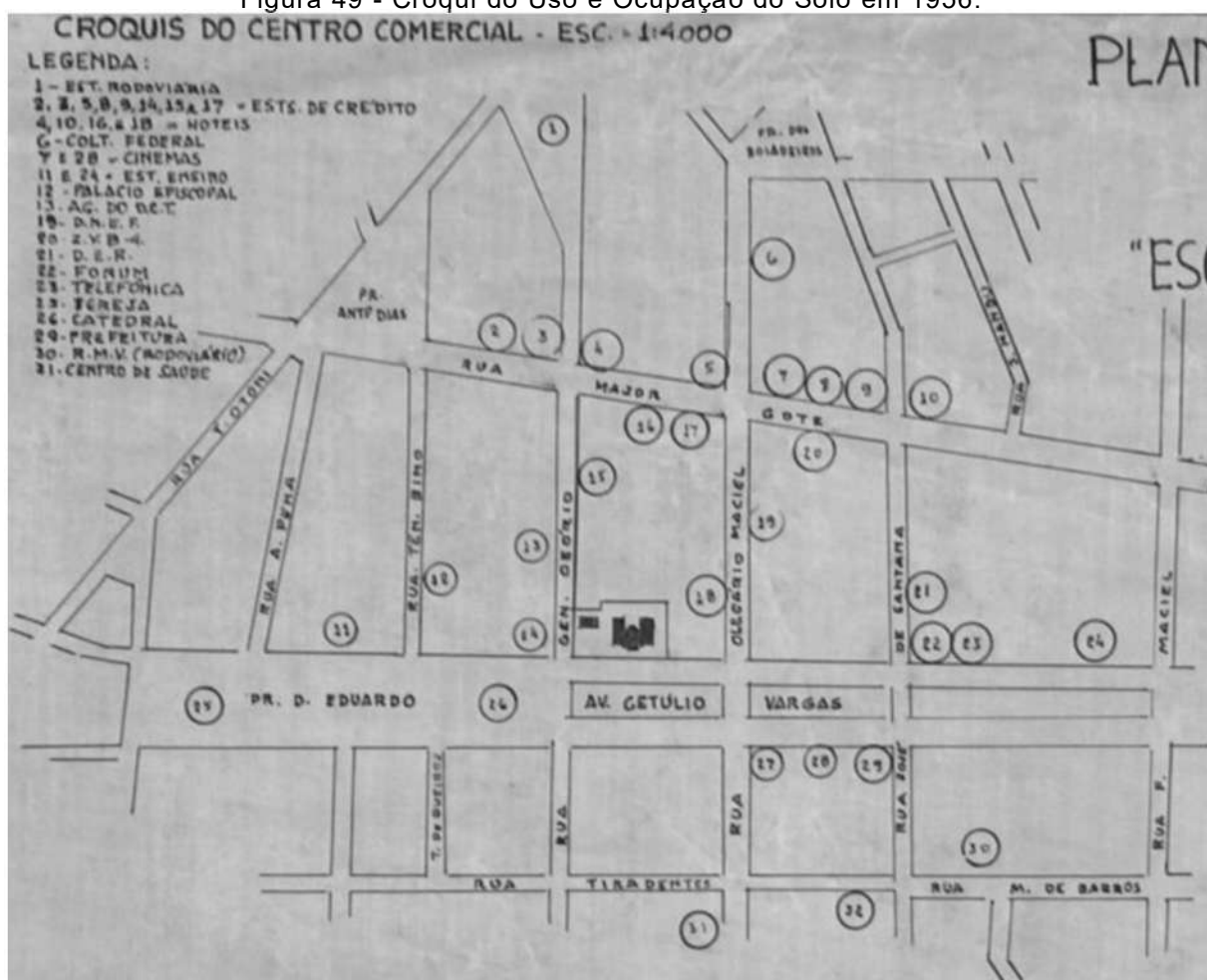
48). Como a Rua Major Gote recebe os usos comerciais, os quarteirões de ligação entre a Getúlio Vargas e a Major Gote iniciam a vocação de atividades terciárias e mistas (Figura 49).

Figura 48 - Diferença entre a região de construções neocoloniais na Pç. Dom Eduardo (quadras 1 a 3) e a região mais desenvolvida com sobrados ecléticos e eixo institucional na Av. Getúlio Vargas (quadras 04 a 10).



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Figura 49 - Croqui do Uso e Ocupação do Solo em 1956.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Pode-se afirmar que o Patos Tênis Clube é um *fringe belt* ou faixa de hiato urbano pois, na definição de Conzen (1960), são espaços que solucionam a demanda por usos institucionais e, ao mesmo tempo, são limites à expansão de determinados fins, que precisam contornar o local. Desse modo, a expansão da Avenida Getúlio Vargas e sua possível ligação direta com a Rua Major Gote é interrompida pelo clube (Figura 50), que ocupa quase a totalidade de um quarteirão no fim da décima praça da avenida. Além de criar modificações no sistema viário, gera o caráter local da avenida, existente até a atualidade. O fluxo de carros se concentra na Rua Major Gote, na Rua Tiradentes/Dr. Marcolino e nas vias transversais, enquanto a avenida permanece com trânsito menos intenso - mesmo que seja rota da maior parte das linhas de ônibus do município.

Figura 50 - Permanência da falta de ligação direta da Av. Getúlio Vargas e da R. Major Gote em 2022, pela localização do Patos Tênis Clube no fim da última praça.



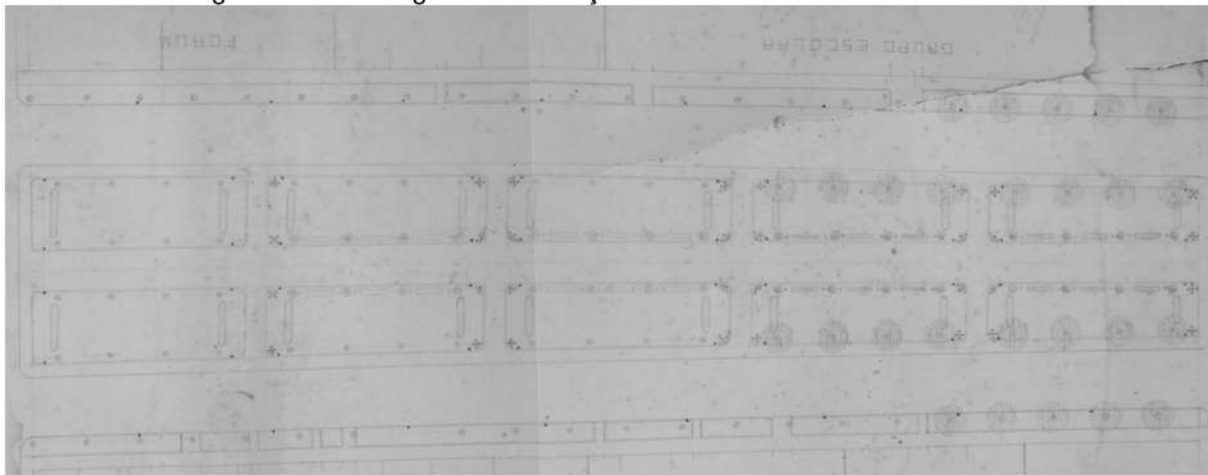
Fonte: Silva (c2023).

A estruturação do período após 1954 - inauguração da Catedral, marca a definição das áreas verdes e o crescimento da vegetação, com a inauguração oficial dos jardins em 1962 e a implantação dos desenhos de inspiração francesa (Figura 51). Este é o terceiro momento do paisagismo, com o desenho das dez praças completas, definição de materialidades diferentes e plantio de espécies. Durante a década de 1960, há informações sobre a presença de um viveiro de pássaros na avenida, sem localização exata.

Ocorre também a consolidação das edificações de um ou dois pavimentos, que permanecem com estilos distintos (Quadro 7).

Os edifícios de Patos de Minas, que foram erguidos em princípios do século XX [...] possuem as marcas desse “Ecletismo Tardio” citado por Colin. Ainda exibem-se, altaneiros e cheios de orgulho, luxuosas residências e suntuosos prédios públicos, inspirando a reflexão acerca do processo histórico que os originaram (Silva, 2015, p. 72).

Figura 51 - Paisagismo da Praça 06 no final da década de 1950.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm (Modificado pela autora).

Assim, pela importância dada à evolução da via, as famílias dominantes buscam a implantação de edifícios imponentes na paisagem urbana, a fim de destacar a singularidade desse espaço urbano na região. Além disso, não há interesse em incluir atividades terciárias em excesso na avenida, já que as edificações térreas de arquitetura simples contrastam com os sobrados ecléticos vultuosos. Portanto, a ocupação começa com residências e pequenos comércios ao redor da Capela de Santo Antônio, na Praça Dom Eduardo, e se expande de maneira imponente pelo uso institucional na Avenida Getúlio Vargas (Figura 52).

Figura 52 - Paisagismo e casarios no entorno da quadra 05, na década de 1940.
Panorâmica, na década de 1970.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Acervo IBGE.

Quadro 7 - Edificações da Paisagem Horizontal Desenvolvida.

Paisagem Horizontal Desenvolvida		
Marcos referenciais do período	Descrição	Fotos
Catedral de Santo Antônio de Pádua	Localização: Quadra 03 Construção: 1934-1954 Situação: Preservada Tombamento: 2008 Atual: Mesmo uso (religioso)	 Fonte: Acervo IBGE.
Escola Estadual Prof. Antônio Dias Maciel	Localização: Quadra 04 Construção: 1933 Situação: Preservada Tombamento: 1998 Atual: Mesmo uso (escola pública)	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.
Fórum Olympio Borges	Localização: Quadra 06 Construção: 1936 Situação: Preservado Tombamento: 1998 Atual: Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON) e Fundo de Assistência dos Servidores Públicos Municipais (FASERV)	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.
Hospital Imaculada Conceição	Localização: Quadra 05 Construção: 1945 Situação: Reforma em andamento Atual: Mesmo uso (hospital)	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Palácio dos Cristais	Localização: Quadra 05 Construção: 1969 Situação: Preservado Tombamento: 2003 Atual: Sede Campus UFU	 Fonte: Acervo IBGE.
Escola Estadual Marcolino de Barros	Localização: Quadra 06 Construção: 1934 Situação: Preservada Tombamento: 1998 Atual: Mesmo uso (escola pública)	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.
Busto Olegário Maciel	Localização: Quadra 04 Construção: 1936 Situação: Preservado Tombamento: 2008 Atual: mesmo uso (monumento)	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.
Casa Prefeito Camundinho	Localização: Quadra 08 Construção: Década 1940 Situação: Preservado Atual: Escritório Saúde Ocupacional	 Fonte: Acervo DIMEP-PMU.

Residência Hélio Caixeta de Araújo	Localização: Quadra 02 Construção: 1952 Situação: Preservado Atual: Sem usos	 Fonte: Acervo DIMEP-PMU.
Residência José Jorge G. Almeida	Localização: Quadra 07 Construção: Década 1940 Situação: Preservado Atual: Mesmo uso (residencial)	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

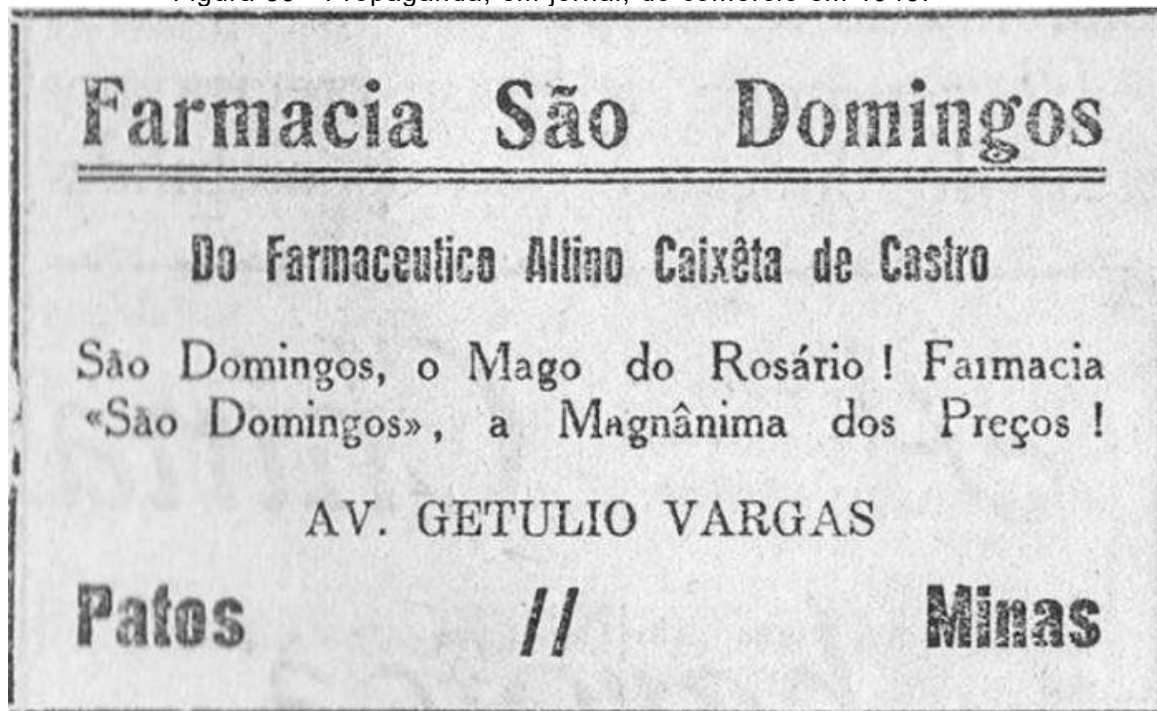
Fonte: Autora (2023).

Os comércios são concentrados nas esquinas. Como as ruas laterais possuem incentivo ao comércio desde a década de 1970 (Patos de Minas, 1973a, 1973b, 1973c), há a estratégia de agrupar essas atividades na confluência com as vias perpendiculares (Figura 53). Assim, o endereço e os acessos são considerados fora da avenida, o que é permitido pela legislação vigente. As calçadas largas, implantadas junto com o traçado final na década de 1960, não são utilizadas como potencialidade para as atividades terciárias. A Rádio Clube e o Edifício Modelo, erguidos nas esquinas com as ruas Olegário Maciel e Marechal Floriano - respectivamente, não são identificados por placas e propagandas, e sim por sua arquitetura moderna e de dois pavimentos. Inicialmente área residencial multifamiliar, o Edifício Modelo se transforma em uso misto nos períodos seguintes.

Quanto aos serviços e agências bancárias, entre a década 1950 e o início da década 1960, dois bancos se instalam no local: Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais S/A na Av. Getúlio Vargas, esquina com Rua Agenor Maciel - local do atual Solar Shopping; e Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais na Av. Getúlio

Vargas - entre a casa de Gil Satiro e a casa de Romeu Rodrigues - local que foi gabinete do Dr. Augusto Alves.

Figura 53 - Propaganda, em jornal, do comércio em 1943.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

2.2.4. Paisagem Adensada Inicial (1979 a 2008)

O desenvolvimento das cidades médias se reflete no interior de Minas Gerais, com a modernização agrícola, a atração populacional de fazendeiros e o eixo estratégico de ligação com cidades como Brasília, Belo Horizonte e Uberlândia. Área de ocupação das classes sociais de alta renda desde o núcleo inicial, a Avenida Getúlio Vargas atrai moradores com profissões relacionadas à agricultura e à pecuária. Patos de Minas também passa pela fase das indústrias a partir da década de 1990, com facilidade de escoamento em relação à posição e à importância no cenário regional.

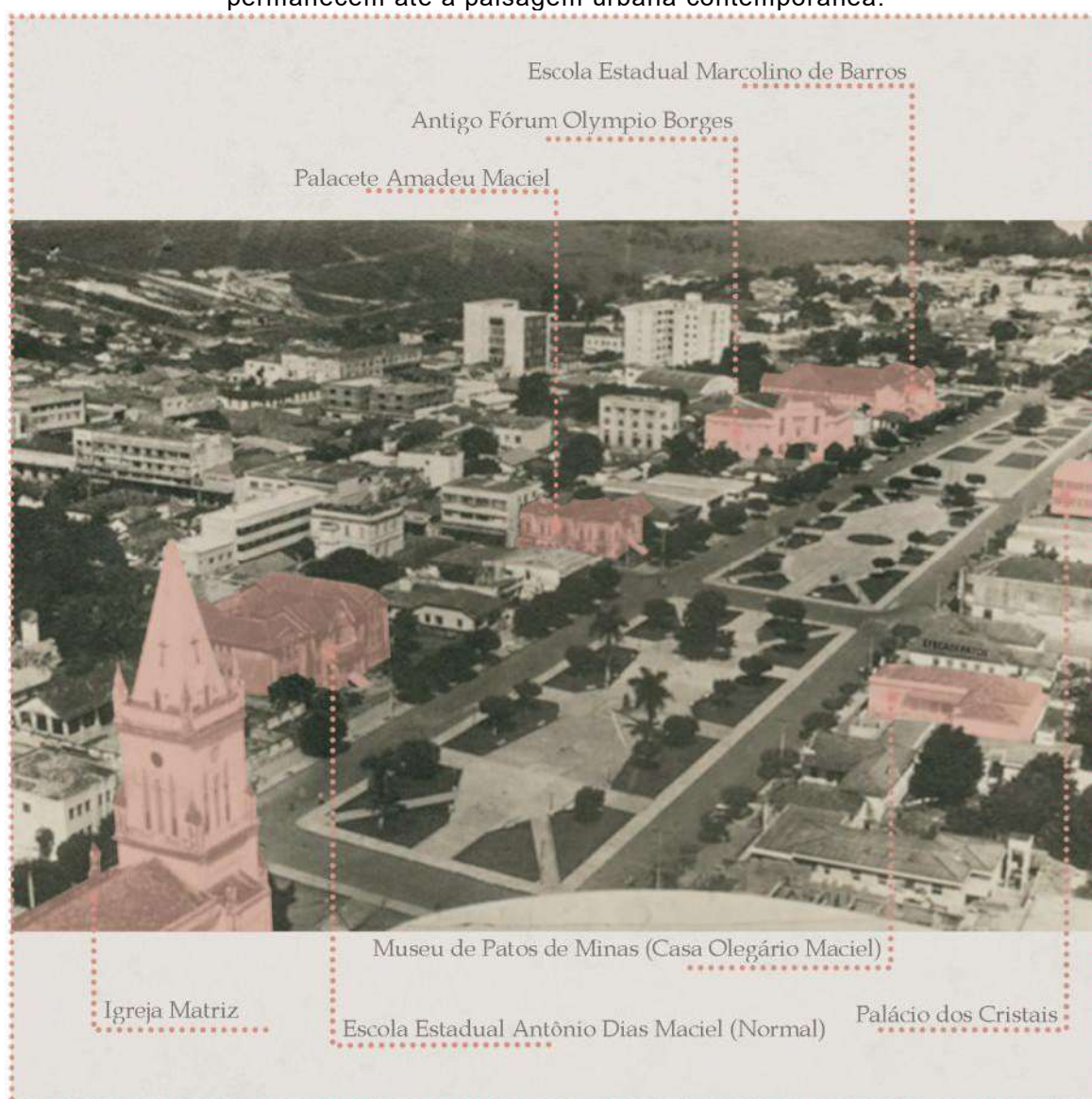
Posterior ao processo de consolidação dos edifícios horizontais de destaque, surge o período inicial de adensamento da avenida e de seus arredores, incentivado pelo crescimento regional. O processo de adensamento do Centro de Patos de Minas, semelhante a outras cidades médias brasileiras, inicialmente se concentra nos prédios com poucos andares, sem necessidade de elevador, e nos usos

residenciais, posteriormente unidos a comércios e serviços nessa fase de crescimento.

Os Tombamentos da Avenida Getúlio Vargas, em 1998, e da Praça Dom Eduardo, em 2000, classificam a região como um espaço público de interesse paisagístico-urbanístico-histórico-cultural. Mesmo localizadas em área central consolidada e histórica, as proteções são separadas entre si e também das construções ao redor, então há grande dificuldade de proteção e falta de conjunto do patrimônio.

Plano urbano

Figura 54 - Década de 1970, com bens tombados de uso residencial e institucional que permanecem até a paisagem urbana contemporânea.



Fonte: Acervo IBGE (Modificado pela autora).

Como investigado por Conzen (1960), o plano urbano é o elemento que sofre modificações em menor proporção que os outros dois fatores de análise. Assim, após a consolidação da paisagem urbana horizontal, a paisagem adensada tem início sem descaracterização na estrutura em maior escala. A legislação é atualizada algumas vezes dentre 1979 e 2008, como na alteração do zoneamento e uso solo em 1986 e na criação e revisão do Plano Diretor em 1991 e 2006, respectivamente. Porém, em termos de mudanças na paisagem urbana, não se percebem muitas modificações (Figura 54).

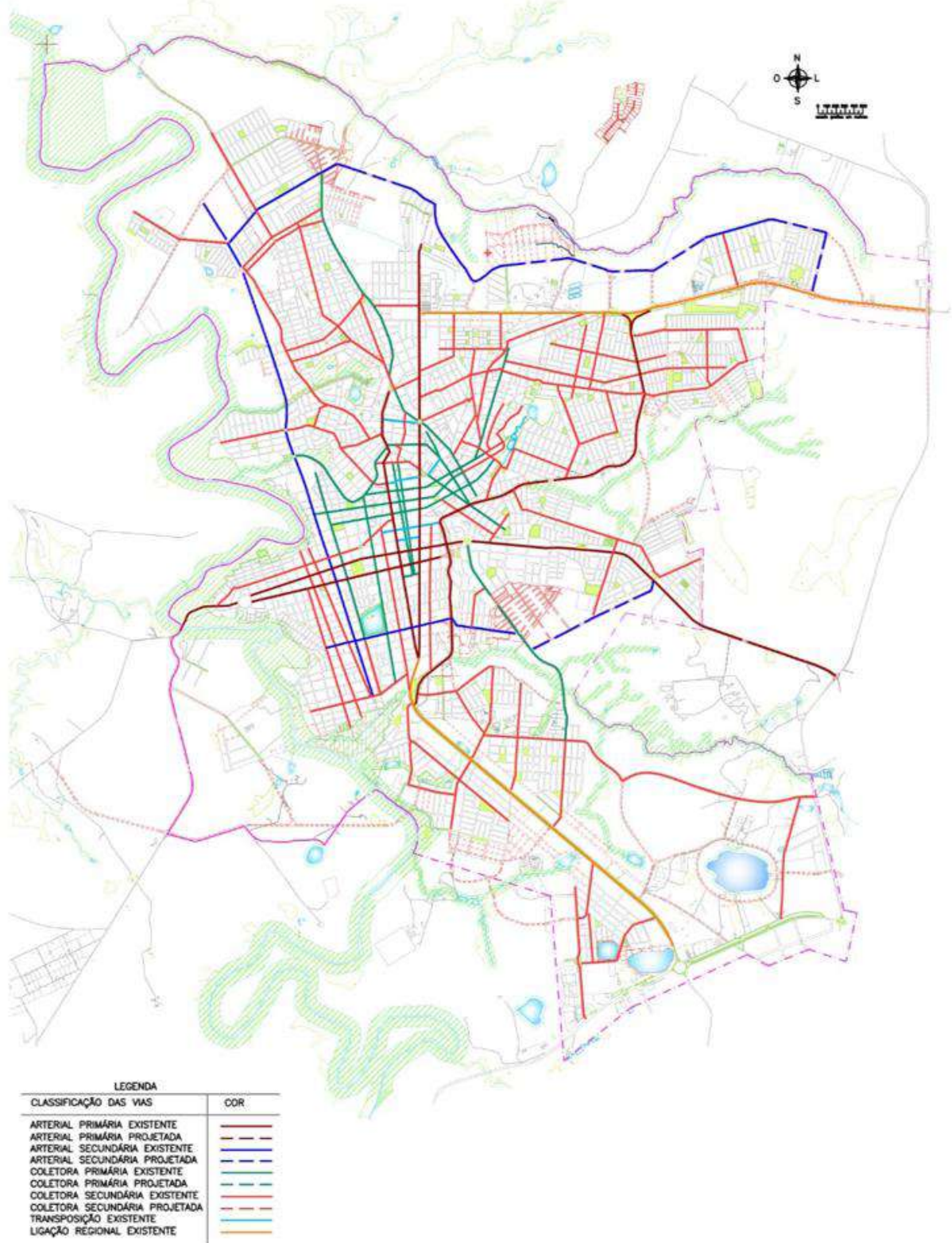
Seja pelo traçado semelhante às avenidas de destaque de cidades turísticas, como a Avenida Champs Élysees em Paris, seja pelos ideais sanitaristas em sua concepção ou até mesmo pela configuração de boulevard, a Avenida Getúlio Vargas faz com que a cidade seja apelidada pelos populares de ‘Paris de Minas’ desde a década de 1990 e amplificada na década de 2020. Isso ocorre em épocas de eventos efêmeros com modificações consideradas positivas na paisagem urbana, como a iluminação de Natal na região central - com foco na avenida; a Festa do Milho no Parque de Exposições e na avenida; e o desenvolvimento socioeconômico do município, com geração de empregos formais e a construção de prédios contemporâneos.

O processo de transformação da paisagem do plano urbano não prioriza a Av. Getúlio Vargas na Paisagem Adensada Inicial. As decisões relativas às modificações no Plano Urbano ocorrem diretamente relacionadas: ao desenvolvimento econômico vinculado à agricultura, à pecuária e à indústria; à readequação da região perante as novas centralidades; à implantação de condomínios residenciais fechados nas periferias; à transferência dos usos institucionais para outros locais; à mudança na legislação de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo em 2008 (Patos de Minas, 2008); à especulação imobiliária, que torna o preço do metro quadrado construído da região da Avenida Getúlio Vargas como o mais alto da cidade (Elias, 2020); entre outros fatores de cunho político, social, cultural e financeiro.

Com o crescimento da cidade e a distância dos novos bairros para o Centro, as linhas de ônibus se tornam essenciais para o cotidiano dos patenses. As rotas são de extrema importância para o objeto de recorte, já que a maioria transita pela avenida, possui pontos de parada e tem proximidade com a estação central de passageiros. Com o eixo institucional formado por escolas, igrejas, hospital, Palácio

dos Cristais e Fórum, tanto o uso e ocupação do solo quanto o plano urbano são interferidos pelo fluxo de veículos, principalmente os coletivos.

Figura 55 - Hierarquia de vias de Patos de Minas em 2008.



Fonte: Patos de Minas (2008).

Em relação aos caminhos percorridos pelos pedestres e ciclistas, alguns elementos prejudicam a fluidez tanto em relação à ida do entorno até a avenida, quanto ao percorrer as calçadas internas das praças: o Restaurante Dona Nina, que está deslocado da praça; o fechamento por grade dos fundos da Igreja Matriz, que corta a continuidade das calçadas entre as praças; ou até mesmo o Patos Tênis Clube, que pode criar um percurso maior pela dimensão de seu quarteirão.

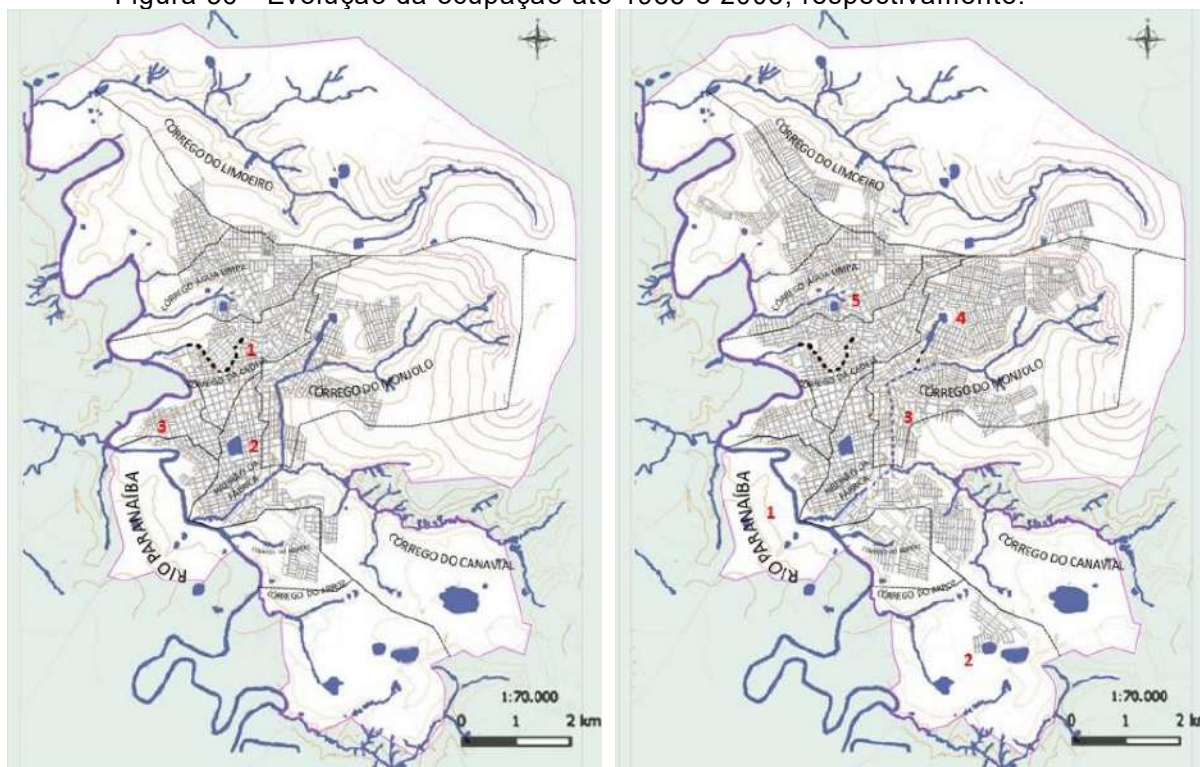
O sistema viário do bairro Centro, por seu intenso fluxo de veículos, passa por modificações quanto ao sentido e também quanto ao alargamento de vias, além de diminuição de calçadas. A hierarquia viária da cidade é dividida em algumas tipologias e a classificação é consolidada no fim do período, com a Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo de 2008 (Figura 55). Ela classifica a avenida e a praça como coletoras primárias - igual algumas de suas ruas perpendiculares, assim como as outras vias perpendiculares são arteriais primárias ou de transposição, de acordo com as características do fluxo de veículos e pedestres, dimensões e tipologias ao redor.

Tecido urbano

No contexto da cidade de Patos de Minas, a década de 1980 marca o crescimento da mesma até os limites conformados pelo Rio Paranaíba, principalmente na direção oeste (Figura 56). “A expansão da malha urbana ocorreu de forma mais dispersa do que o plano urbanístico apresentado para a cidade no final do século 19, empreendido pelos Macieis” (Silva, 2019, p. 34). Além disso, este período morfológico se caracteriza pelo aterramento e supressão de cursos d’água, como: canalização do Córrego da Cadeia para implantação da Av. Padre Almir, em 1977; e urbanização de parte da Lagoa Grande para construção da Rodoviária e criação do Parque Recreativo Dr. Itagyba Augusto Silva, em 1982 (Silva, 2019).

Já na década de 1990, segundo Silva (2019), os projetos relacionados aos cursos d’água são: canalização do Córrego do Monjolo (1986-1996) e criação dos parques urbanos do Mocambo (1990) e da Lagoinha (1994). Por mais que os parques sejam idealizados especificamente como espaços livres de lazer - diferentemente da avenida, ela também é utilizada para a prática de caminhadas, passeios de bicicleta, atividades físicas em geral, encontros e contemplação.

Figura 56 - Evolução da ocupação até 1985 e 2003, respectivamente.



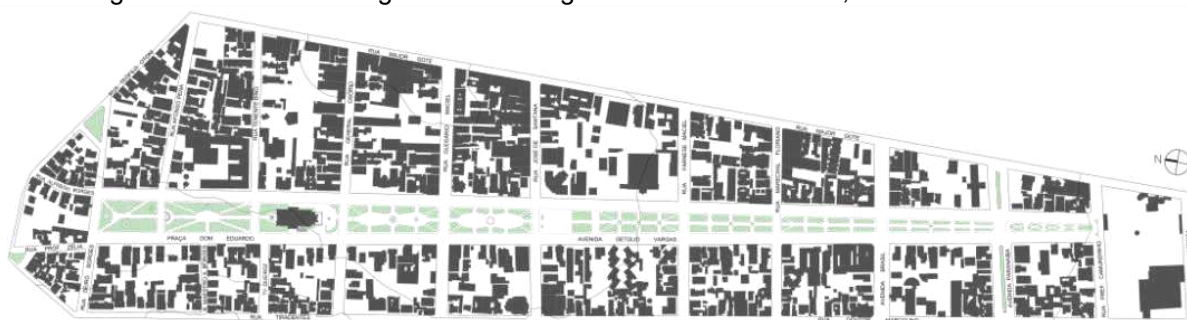
Fonte: Silva (2019).

As questões ambientais presentes na Paisagem Adensada Inicial perpetuam problemas criados nos períodos anteriores ou durante o mesmo, e que prejudicam a paisagem da cidade. Logo, mesmo que as mudanças relacionadas às questões ambientais não afetem diretamente o tecido urbano da Av. Getúlio Vargas, elas prejudicam as décadas seguintes e permanecem na contemporaneidade. Exemplos disso são: as enchentes causadas pelas cheias do Rio Paranaíba; a dificuldade de escoamento das águas pluviais e as enchentes nas avenidas canalizadas - Av. Fátima Porto e Av. Padre Almir; o impacto negativo das chuvas na mobilidade urbana, principalmente em relação aos percursos do transporte público; a especulação imobiliária em áreas elevadas, como é o caso da Av. Getúlio Vargas; entre outros.

Nessa fase de adensamento inicial, é importante reforçar que “[...] os espaços urbanos mantêm as mesmas dimensões horizontais, isto é, das ruas, calçadas e praças, enquanto a sua volumetria construída - edifícios, vegetação, mobiliário urbano e o volume de trânsito de veículos e pedestres - se altera, mudando a sua configuração real” (Macedo, 2012). Ou seja, as modificações estão ligadas ao espaço privado: ao parcelamento dos lotes, aos novos volumes construídos, aos jardins e espaços resultantes, além da nova tipologia dos prédios.

Na Paisagem Adensada Inicial, há poucos lotes disponíveis para construção e ocorre o início da verticalização para atender à demanda do setor imobiliário. A disponibilidade de alguns vazios urbanos contribui para as novas construções e as únicas demolições ocorrem na véspera da aprovação da nova legislação de 2008 (Patos de Minas, 2008), que identifica possíveis imóveis para inventário e tombamento (Figura 57).

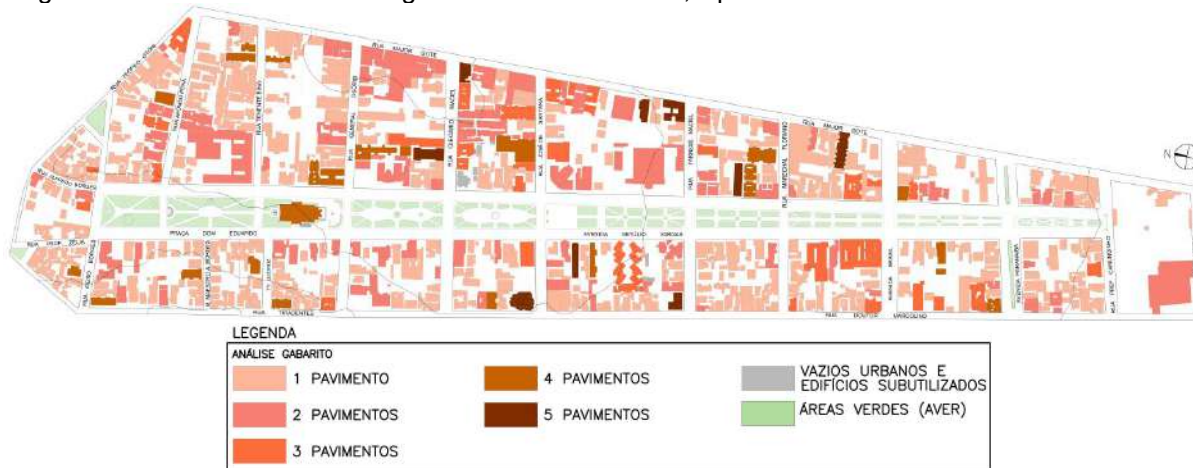
Figura 57 - Fundo e Figura da Paisagem Adensada Inicial, na década de 1990.



Fonte: Autora (2023).

Padrão de uso e ocupação do solo

Figura 58 - Gabarito da Paisagem Adensada Inicial, aproximadamente na década de 1990.

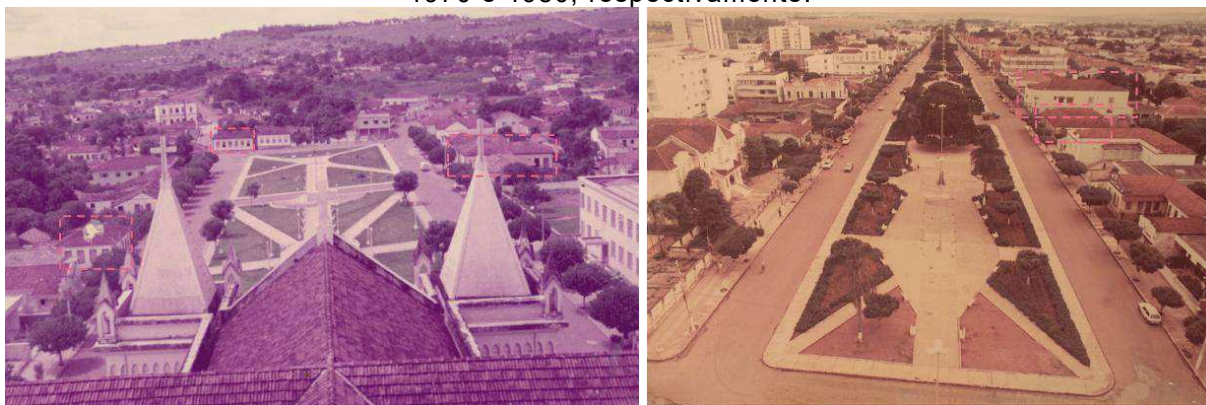


Fonte: Autora (2023).

A Paisagem Adensada Inicial possui características das duas fases que a delimitam (Quadro 8). O aumento da densidade não é tão brusco, já que existe controle de altura, e as ruas do entorno continuam a crescer como pontos de venda de produtos e serviços. Quanto à relação com o período seguinte, os eventos culturais e religiosos com sede na avenida se tornam tradicionais e recorrentes, como a Festa do Milho na Praça - Fenapraça. Suas atividades terciárias são desenvolvidas de forma semelhante à fase anterior, sem reformas para adaptar as

construções existentes aos comércios (Figura 59). Como várias das edificações ainda pertencem e são utilizadas pelas famílias originais, os usos se complementam aos usos residenciais. Há a expansão dos usos para outras construções, e os primeiros prédios com gabarito de três pavimentos são restritos à moradia (Figura 58).

Figura 59 - Em destaque, edificações adaptadas para atividades terciárias nas décadas de 1970 e 1980, respectivamente.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm (Modificado pela autora).

As legislações, diferentemente do que ocorre nas outras fases, definem o rumo da morfologia e do urbanismo de Patos de Minas, com diretrizes e normas mais complexas e detalhadas. Pela Lei Ordinária nº 1.331 de 1973 (Patos de Minas, 1973b), que estabelece o Zoneamento e Uso do Solo, a permissão de novas construções se torna restrita aos usos residencial e institucional, e à verticalização controlada. Pelas definições vigentes, os prédios não podem se sobressair na paisagem urbana da avenida, então o gabarito máximo é de três pavimentos, o que não altera de forma brusca a densidade e o marco referencial do período anterior. Mesmo a região não sendo tombada ainda, as limitações dos parâmetros urbanísticos demonstram o cuidado com o seu desenvolvimento.

No entanto, a organização da cidade por meio de legislações urbanísticas não impede que as mesmas sejam descumpridas pelos cidadãos. Não só na avenida, como em outras partes de Patos, as construções utilizam critérios próprios e em desconformidade com as leis. Ainda assim, a elaboração de novas leis continua em andamento: a Lei Ordinária nº 1.273 de 1973 (Patos de Minas, 1973a), que dispõe sobre construções em áreas urbanas, estabelece que somente construções com fins residenciais serão aprovadas na avenida e na praça. Já em 1986, a Lei Ordinária nº

2.178 altera em partes o Zoneamento e Uso do Solo de 1973, mas não modifica os itens relacionados ao objeto de recorte do trabalho (Patos de Minas, 1986).

No ano de 1994, a Lei Complementar nº 20 dispõe sobre o Zoneamento e o Uso e Ocupação dos terrenos e edificações urbanas (Patos de Minas, 1994). A grande mudança em relação às normas de 1973 se refere à permissão de prédios de até trinta e seis metros de altura na Av. Getúlio Vargas e na Praça Dom Eduardo, como é observado na finalização de um edifício de seis pavimentos no mesmo ano - Edifício Residencial Dulcineia. Assim, construções de até aproximadamente doze pavimentos poderiam ser construídas. Apesar da região ser classificada como uma zona residencial junto a outras partes da cidade, a mesma continua com parâmetros urbanísticos específicos para seu controle. Os usos se mantêm residenciais e institucionais, porém algumas edificações anteriores são autorizadas a permanecer na avenida, como os postos de gasolina nas esquinas com a Av. Brasil e a Av. Paranaíba (ainda existentes na atualidade) e algumas lojas para aluguel localizadas no lado direito da sexta praça.

Quadro 8 - Edificações da Paisagem Adensada Inicial.

Paisagem Adensada Inicial		
Marcos referenciais do período	Descrição	Fotos
Altar da Pátria	Localização: Quadra 02 Construção: Final década 1970 Situação: Preservada Atual: Sem usos	 Fonte: Acervo DIMEP-PMU.
Coreto Municipal (atual)	Localização: Quadra 05 Construção: 1985 Situação: Preservada Atual: Mesmo uso (monumento)	 Fonte: Acervo DIMEP-PMU.

Edifício Residencial Oscar Pereira	Localização: Quadra 06 Construção: 1979 Situação: Preservado Atual: Mesmo uso (residencial)	 Fonte: Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Patos de Minas (1998).
Edifício Residencial Lucy Mesquita	Localização: Quadra 07 Construção: 1983 Situação: Preservado Atual: Mesmo uso (residencial)	 Fonte: Google Street View (2022).
Edifício Residencial Dulcinéia	Localização: Quadra 07 Construção: 1994 Situação: Preservado Atual: Mesmo uso (residencial)	 Fonte: Acervo DIMEP-PMU.
Monumento Monsenhor Fleury	Localização: Quadra 04 Construção: 2004 Situação: Preservado Atual: Mesmo uso (monumento)	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Monumento do Centenário	Localização: Quadra 01 Construção: 1992 Situação: Preservado Atual: Mesmo uso (monumento), porém com vegetação no lugar do espelho d'água	 Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.
---------------------------------------	---	--

Fonte: Autora (2023).

O comércio permanece como atividade secundária da Avenida Getúlio Vargas (Figura 60). Outra tipologia comercial existente a partir desse período são as bancas e quiosques de produtos. Com inclusão de bancas de jornal, engraxate, ponto de táxi e venda de alimentos, os quiosques fixos se localizam nas quadras quatro, cinco e seis da avenida (Figura 61). Sua arquitetura é oculta pela poluição visual das propagandas, que ocupam todo o espaço externo das bancas. Tipologia já extinta em outros centros, funciona até a paisagem urbana contemporânea de Patos de Minas, pela proximidade com os órgãos coletivos como as escolas, os templos religiosos, os departamentos públicos e o terminal de ônibus central.

Figura 60 - Características do comércio na Paisagem Adensada Inicial em 2006, 1979 e 1970, respectivamente.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

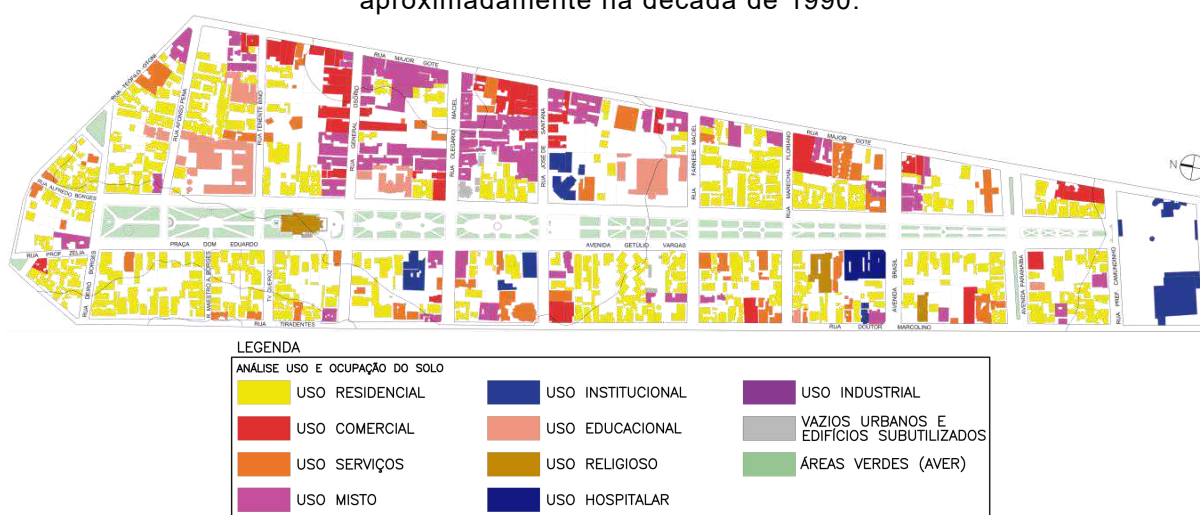
Figura 61 - Mobiliários existentes tanto na Paisagem Adensada Inicial quanto Contemporânea: bancas de táxi e engraxate (2011); banca de jornal e alimentos e orelhão (2011); e banca de jornal (2019).



Fonte: Google Street View (2011); Autora (2019).

As construções, diferentemente do período anterior, ainda não se estabilizam na identidade da comunidade local e seu processo permanece em andamento, vinculado às mudanças da legislação vigente na cidade. É importante ressaltar que, no objeto de estudo, a maioria dos elementos de destaque ainda resiste à verticalização e mantém seu uso institucional, como as escolas, as igrejas e os órgãos públicos (Figura 62). As diferenças são os órgãos presentes nos edifícios institucionais e nas construções tombadas, que são substituídos para a chegada de novas entidades, como o Museu da Cidade de Patos de Minas e o Teatro Municipal Leão de Formosa sediados na antiga residência de Olegário Maciel desde o final da década de 1990.

Figura 62 - Padrão de Uso e Ocupação do Solo da Paisagem Adensada Inicial, aproximadamente na década de 1990.



Fonte: Autora (2023).

Somados aos eventos ocorridos dentro desses edifícios institucionais, como as exposições e apresentações no Museu e Teatro, a Av. Getúlio Vargas recebe

diversos acontecimentos externos frequentes, como: a Festa Nacional do Milho, o Balaio de Arte e Cultura, Jornada Cultural, Feira de Artesanato e o Bazar e a Festa do Padroeiro da Paróquia de Santo Antônio de Pádua.

Com os processos de tombamento da Avenida Getúlio Vargas e da Praça Dom Eduardo nos anos de 1998 e 2000, respectivamente, a paisagem urbana das praças se altera apenas pela falta de manutenção e patologias das espécies. Com exceção desses fatores, os elementos presentes nas praças não podem ser alterados sem autorização do Conselho Deliberativo de Patrimônio Histórico e Cultural - Condepahc (antigo Conselho Consultivo Municipal do Patrimônio Histórico e Artístico de Patos de Minas), assim como os eventos públicos e privados precisam de autorização.

Como a arquitetura e as proporções dos edifícios são semelhantes às casas, não prejudica a densidade e a infraestrutura da paisagem urbana do período anterior - principalmente os edifícios de até três andares. Já em relação às áreas verdes, o destaque é a própria avenida com seus largos canteiros, que constituem um boulevard de referência europeia. Os pátios, jardins e quintais privados se tornam simples quando comparados à dimensão imponente da arborização da via. Além disso, os monumentos e a arborização - com algumas exceções, permanecem significativos na paisagem urbana central. “Na década de 1980, a reurbanização fez com que a Prefeitura construísse um novo coreto alusivo ao antigo existente. A configuração atual é desta última intervenção” (DIMEP-PMU, 2018b, p. 2).

O quarto momento paisagístico consiste no plantio da espécie arbustiva ficus e palmeiras e arranjos em alguns dos canteiros das praças. A construção e inauguração do Coreto atual, em 1985, no mandato de Arlindo Porto como prefeito, também configura o momento. Já a quinta fase ocorre com o plantio de sálvias, ixoras, azaleias e bougainvilles, com coordenação de Rosana Almeida, na década de 1990. Já em 2005, como sexto momento, o prefeito Antônio do Valle ordena o plantio de pingo de ouro com topiaria como bordadura dos canteiros das quadras 04 a 10, assim como na inauguração oficial em 1962.

2.2.5. Paisagem Adensada Contemporânea (2008 até presente momento)

A Paisagem Adensada Contemporânea possui maior divergência com as paisagens anteriores, já que a verticalização muitas vezes prejudica a morfologia

urbana e a manutenção da arborização de grande porte da avenida. A aprovação da Lei de Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo (Patos de Minas, 2008) marca o início do período e permite a construção de prédios de gabarito elevado, de acordo com as dimensões do lote. As construções, diferentemente dos períodos horizontais, ainda não estão estabilizadas na identidade da comunidade local e seu processo permanece em andamento.

Os elementos de destaque resistem ao adensamento e o marco referencial da avenida como eixo institucional permanece, com alguns órgãos públicos substituídos por outros, como o Palácio dos Cristais e o antigo Fórum Olympio Borges - atuais sedes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), da Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON), do Fundo de Assistência dos Servidores Públicos Municipais (FASERV) e das Marias Artesãs, respectivamente. No início de 2023, a sede da Universidade Federal de Uberlândia entra em processo de desocupação do Palácio dos Cristais a fim de ceder a ocupação do prédio à Câmara Municipal, já que a edificação pertence à Prefeitura Municipal e a Câmara está temporariamente em imóvel alugado com altos custos mensais.

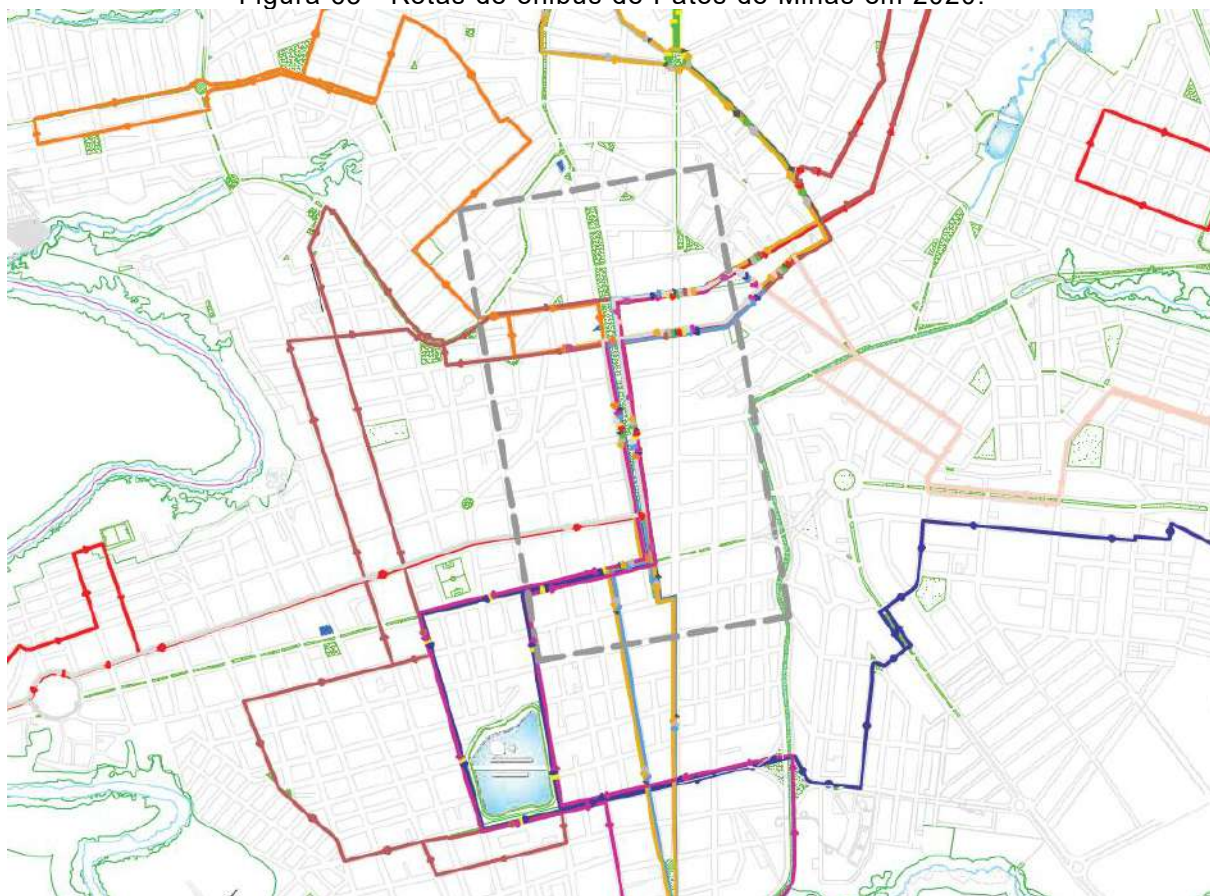
Plano urbano

O plano urbano persiste, já que as alterações ocorridas na cidade não interferem no valor cultural do centro histórico e da avenida. Porém, impactam na paisagem urbana, já que o gabarito elevado modifica a densidade, cria situações relacionadas ao processo de gentrificação e impede a preservação e a valorização dos bens tombados e inventariados no entorno. Dessa maneira, é essencial mitigar esforços e diretrizes que não prejudiquem a paisagem urbana significativa.

Quanto ao motivo da substituição das casas por prédios, o desenvolvimento social e econômico da região impulsiona a busca por imóveis e a valorização do preço por metro quadrado, fato este que motiva o desenvolvimento vertical. Além disso, os construtores aproveitam a permanência da lei que autoriza as edificações altas e também a falta de proteção dos bens de importância histórica e arquitetônica. Com a presença de diversos serviços e comércios a curtas distâncias, o desejo de morar na região continua a crescer e já é a área habitacional da cidade com maior custo por metro quadrado construído, fora de condomínios fechados (Elias, 2020).

Mesmo com a implantação de condomínios residenciais horizontais fechados de alto padrão, grande parcela da população tradicional de classe alta permanece no Centro da cidade, principalmente nas construções verticalizadas da Avenida Getúlio Vargas e do entorno direto. Novas centralidades são criadas, porém o núcleo inicial permanece como a maior e mais importante no contexto urbano. Na década de 2020, a infraestrutura do bairro Centro ainda comporta a densidade e a demanda de usos, mesmo que o trânsito seja impactado nos horários de pico.

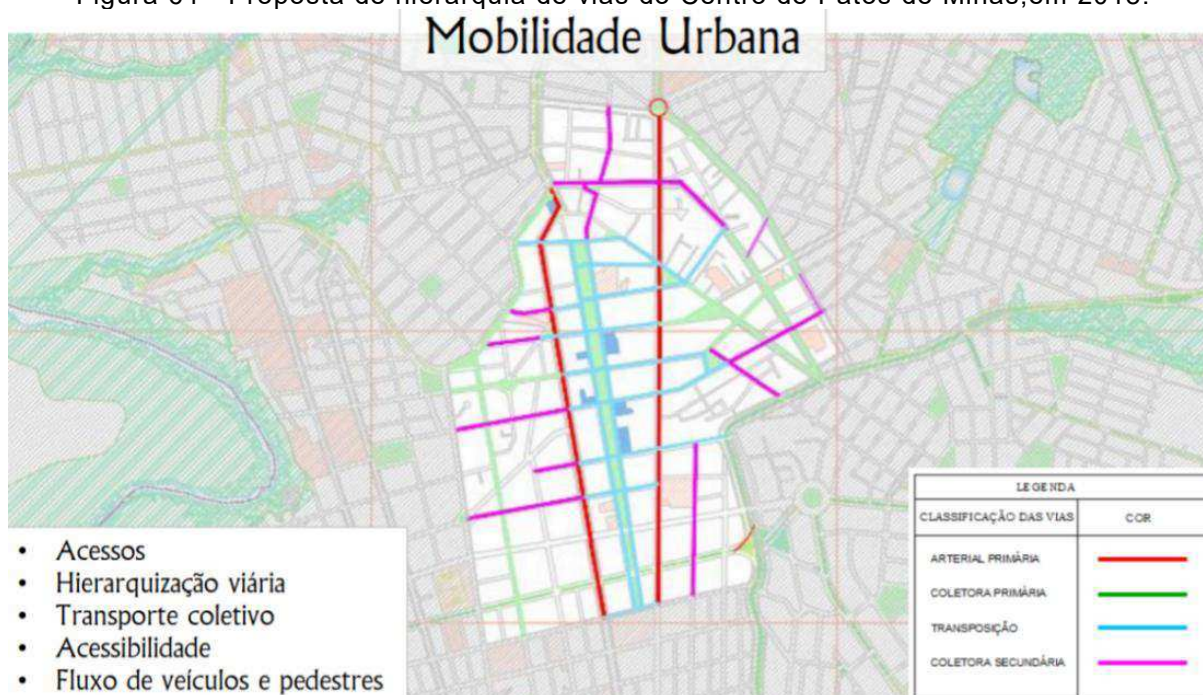
Figura 63 - Rotas de ônibus de Patos de Minas em 2020.



Fonte: Elias (2020).

Em relação ao sistema viário, a decisão que mais impacta a região central é a passagem de quase todas as rotas de transporte público coletivo pela Av. Getúlio Vargas. Mesmo assim, o caráter local com trânsito controlado e os usos residenciais não são impactados de forma negativa por essa resolução. Além disso, a largura das vias e calçadas e o sentido delas não se alteram para se adequar ao fluxo. No mapa elaborado por Elias (2020), com base no acervo da prefeitura, é notável a concentração dos percursos na avenida (Figura 63).

Figura 64 - Proposta de hierarquia de vias do Centro de Patos de Minas, em 2018.

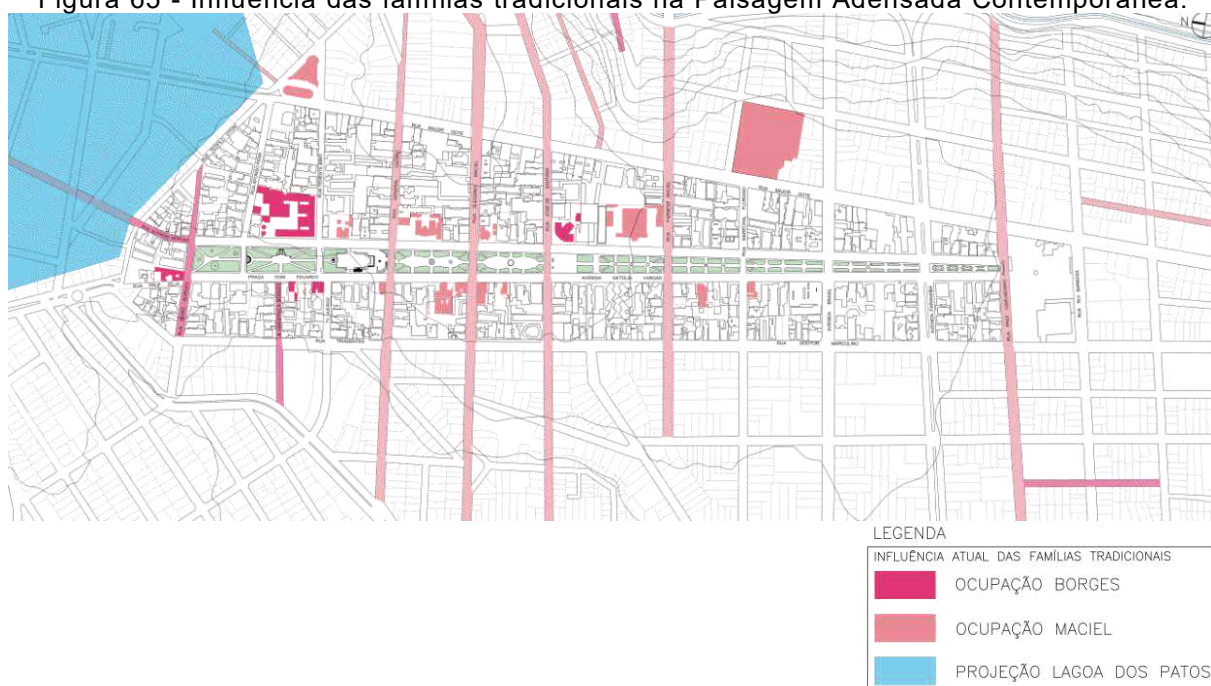


Fonte: Patos de Minas (2018).

No ano de 2018, em estudo da prefeitura com diagnóstico para elaboração da atualização do Plano Diretor de Patos de Minas (Patos de Minas, 2018), define-se uma nova hierarquização de vias em relação à de 2008, com desdobramentos na região central. Com a proposta, a Av. Getúlio Vargas e a Pç. Dom Eduardo passariam a ser vias de transposição e, com exceção da Av. Brasil e da Av. Paranaíba, todas as vias perpendiculares também seriam de transposição. Não há informações sobre a classificação das duas avenidas citadas: se seriam modificadas ou permaneceriam arteriais primárias (Figura 64).

As ruas ao redor da Avenida Getúlio Vargas são nomeadas a partir das famílias tradicionais na Paisagem Horizontal Desenvolvida, fato que se mantém na atualidade (Figura 65). Das quinze vias ligadas à avenida, três possuem nomes da família Borges e três da família Maciel, sendo elas: R. Deiró Borges, R. Maestro Augusto Borges, R. Alfredo Borges; R. Olegário Maciel, R. Farnese Maciel, R. General Osório (Osório Dias Maciel). Entre as outras nove vias, algumas possuem nomes de políticos influentes do município, ligados à alguma das duas famílias (R. Professora Zélia, Tv. dos Queiróz, R. Tenente Bino, R. José de Santana e R. Prefeito Camundinho); políticos de cunho nacional (R. Afonso Pena e R. Marechal Floriano); e toponímia de lugares e rios (Av. Brasil e Av. Paranaíba).

Figura 65 - Influência das famílias tradicionais na Paisagem Adensada Contemporânea.



Fonte: Autora (2023).

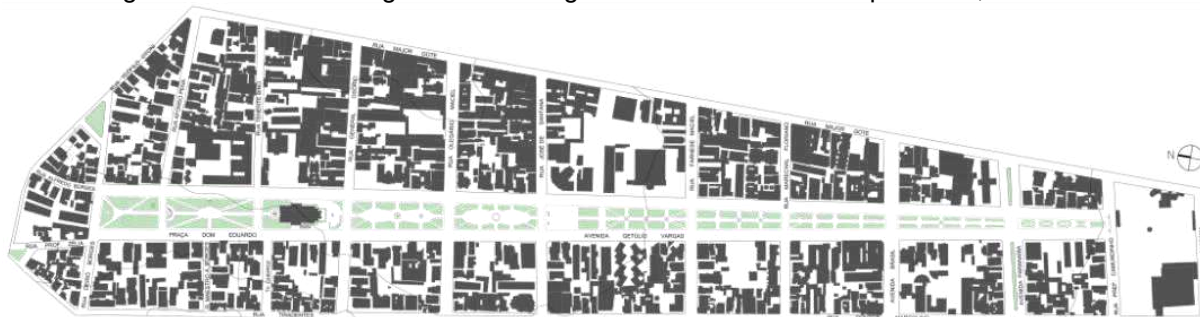
Tecido urbano

Na Av. Getúlio Vargas, o processo de substituição de formas ocorre pela demolição de edificações para a construção de prédios, ou seja, para acréscimo de pavimentos. O parcelamento dos lotes passa por alterações, como o remembramento para construções maiores. Um processo comum desde o ano de 2008 é a demolição das casas para construção de prédios, por motivos de: especulação imobiliária; altos custos de manutenção das casas grandes; venda para divisão de bens entre herdeiros; localização privilegiada; e situações em que o aluguel já não atrai mais os proprietários. Em consequência, há aumento da população e da densidade do núcleo inicial de Patos de Minas, que impacta negativamente na oferta e demanda de infraestrutura urbana (Figura 66).

Os espaços livres precisam atender uma grande população, então sua função e suas atividades mudam, enquanto a malha permanece igual. “A divisão do sítio não muda, a exemplo das outras fases, nas suas ruas e quadras, o mesmo não acontecendo com a organização interior das quadras” (Macedo, 2012, p. 79). A paisagem urbana se altera, mas as ruas mantêm a estrutura básica. Desde 2008, há a consolidação morfológica e funcional da área. Segundo Macedo (2012, p. 85),

“Sua paisagem só não é deteriorada na medida em que nela habitam segmentos das camadas de mais alta renda da população”.

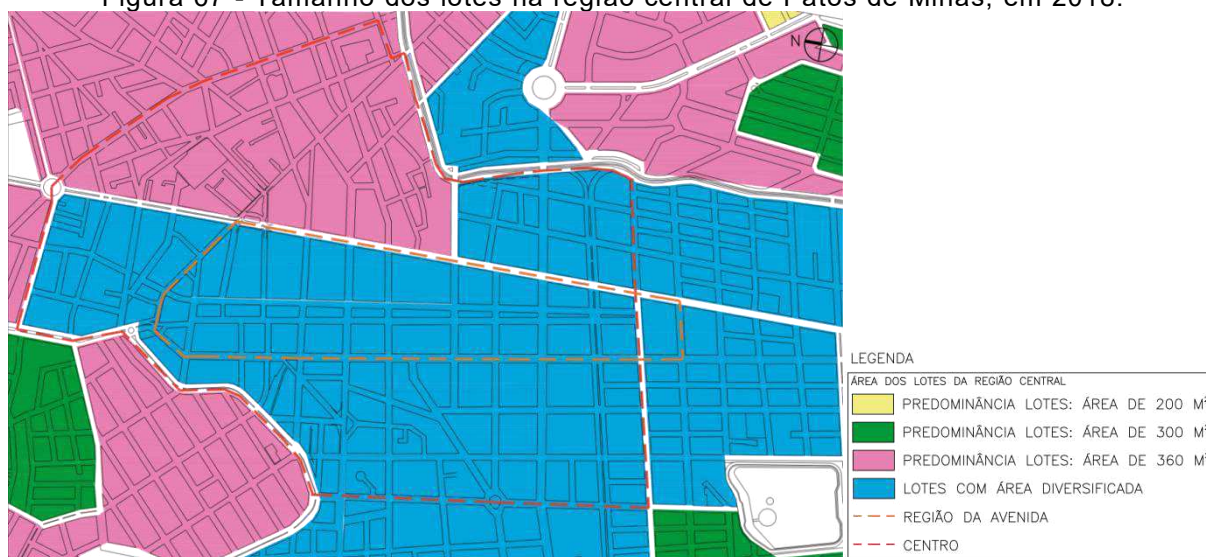
Figura 66 - Fundo e figura da Paisagem Adensada Contemporânea, em 2023.



Fonte: Autora (2023) (Baseado em Elias, 2020).

Essa nova tipologia é composta por prédios contemporâneos, com mais de seis pavimentos, que possuem o vidro como materialidade de destaque nas fachadas externas e recuos para implantação de áreas de lazer no térreo, com piscinas, playgrounds e áreas esportivas. Como os lotes possuem áreas limitadas pelas construções próximas, as áreas de lazer não são tão extensas quanto as existentes nos atuais condomínios fechados da cidade, porém isso não gera quedas no preço dos imóveis da avenida. Por causa dos diferentes parcelamentos do solo ao longo dos cinco períodos morfológicos, a área dos lotes no bairro Centro é bem diversificada (Figura 67).

Figura 67 - Tamanho dos lotes na região central de Patos de Minas, em 2018.



Fonte: Prefeitura Municipal de Patos de Minas (2018) (Modificado pela autora).

Figura 68 - Fachadas do lado esquerdo da Quadra 07 da Av. Getúlio Vargas.



Fonte: Autora (2023).

Figura 69 - Fachadas do lado direito da Quadra 03 da Praça Dom Eduardo.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

É possível observar a diversificação das áreas dos lotes na Av. Getúlio Vargas e na Pç. Dom Eduardo pelas próprias fachadas dos imóveis. Como

demonstrado abaixo (Figura 68), a região ao redor da sétima praça, do lado esquerdo, é composta por: duas construções de dois pavimentos na esquina e ao lado dela, uma residência de um pavimento, um prédio de seis pavimentos, um prédio de quatro pavimentos e o Edifício Modelo na esquina - com dois pavimentos. Já na terceira praça (Figura 69), do lado direito da Catedral de Santo Antônio, o quarteirão é formado por: antiga Residência Dr. Itagyba - com dois pavimentos, prédio de seis pavimentos, edificação de uso misto de dois pavimentos, prédio de sete pavimentos e duas casas de dois pavimentos na sequência até a esquina.

Padrão de uso e ocupação do solo

Quanto ao uso e ocupação do solo na Paisagem Adensada Contemporânea (Quadro 9), a principal característica é a demolição de construções térreas e sobrados para a construção dos prédios verticalizados. Como não existem lotes disponíveis, os empreendimentos surgem em locais sem inventário ou tombamento. Os edifícios criam contraste na região, aumentam a densidade, impedem a consolidação das dez praças e dos casarios imponentes, além de se aproveitar da falta de conjunto nos tombamentos para impor sua arquitetura destoante da paisagem urbana.

Figura 70 - Panorâmicas da Av. Getúlio Vargas em 2019.



Fonte: Patos de Minas Skyline (2019).

A paisagem urbana verticalizada segue ocupada pela população de classe alta, que se divide entre os novos prédios da avenida e os condomínios presentes na periferia da cidade. Junto ao adensamento (Figura 70), acentua-se uma

característica negativa na paisagem urbana tão imponente: a poluição visual, com as placas de comunicação e propaganda, a fiação aérea nas calçadas externas das praças, a sinalização vertical, os tapumes das obras, os edifícios históricos deteriorados e os vazios urbanos - construções subutilizadas e estacionamentos. Ademais, soma-se a isso a questão das ruas e praças, que sofrem com a derrubada de árvores significativas e sua substituição por espécies de porte e bioma diferentes, além do fluxo intenso dos ônibus de transporte coletivo, que pode alterar o caráter local do trânsito.

Quadro 9 - Edificações da Paisagem Adensada Contemporânea.

Paisagem Adensada Contemporânea		
Marcos referenciais do período	Descrição	Fotos
Edifício Residencial Getúlio Vargas	Localização: Quadra 10 Construção: 2011 Situação: Contemporâneo Atual: Mesmo uso (residencial)	 Fonte: Google Street View (2022).
Edifício Residencial Central Park	Localização: Quadra 02 Construção: 2012 Situação: Contemporâneo Atual: Mesmo uso (residencial)	 Fonte: Acervo DIMEP-PMU.
Edifício Residencial Paineiras	Localização: Quadra 06 Construção: 2014 Situação: Contemporâneo Atual: Mesmo uso (residencial)	 Fonte: Sousa (2014).

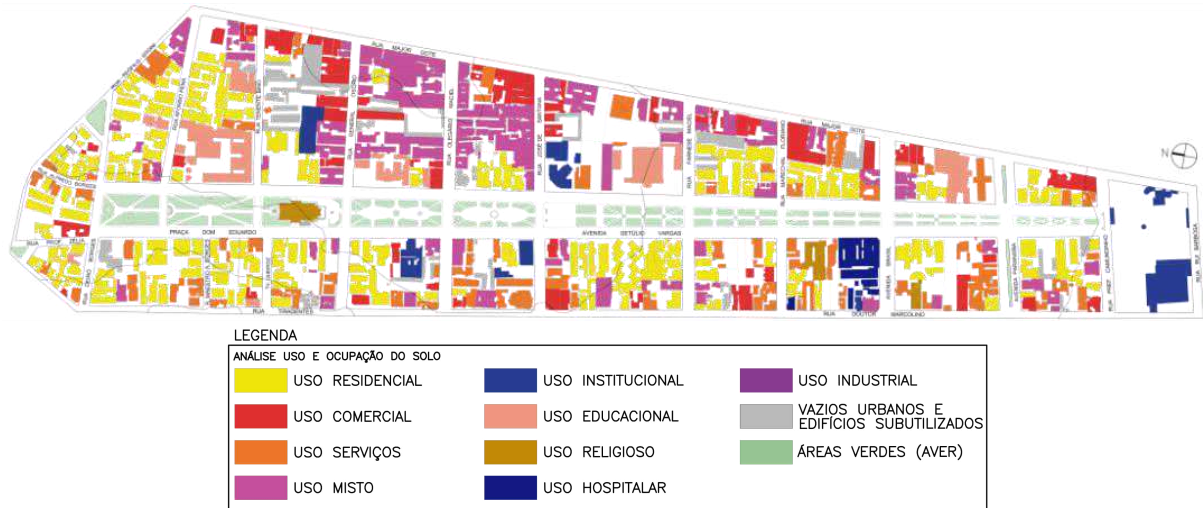
Edifício Residencial Big Stone	Localização: Quadra 06 Construção: 2016 Situação: Contemporâneo Atual: Mesmo uso (residencial)	 Fonte: Patos de Minas Skyline (2019).
Edifício Diamond Residence	Localização: Quadra 02 Construção: 2019 Situação: Contemporâneo Atual: Mesmo uso (residencial)	 Fonte: Autora (2022).
Fratele Business Hotel	Localização: Quadra 06 Construção: 2015 Situação: Contemporâneo Atual: Mesmo uso (hotel, restaurante e eventos)	 Fonte: Google Street View (2022).
Edifício Residencial Hope	Localização: Quadra 10 Construção: Em andamento Situação: Contemporâneo Atual: Mesmo uso (residencial)	 Fonte: VLG Empreendimentos (2022).

Fonte: Autora (2023).

O caráter local da avenida, criado pela falta de ligação direta com a Rua Major Gote e a Avenida Paracatu, mantém a alta demanda por residências e, como consequência, a busca pelos serviços de fácil acesso e proximidade. Porém, com exceção do hotel existente de dez pavimentos, a verticalização não influencia as atividades terciárias, já que ocorre a adequação de formas para a implantação de

atividades terciárias nos imóveis anteriormente residenciais. No futuro, a tendência à verticalização pelo processo de substituição pode dificultar a relação entre oferta e demanda por infraestrutura urbana, assim como criar fatores negativos para os usos existentes.

Figura 71 - Padrão de Uso e Ocupação do Solo da Paisagem Adensada Contemporânea, em 2023.



Fonte: Autora (2023) (Baseado em Elias, 2020).

Os prédios possuem uso residencial, misto e institucional, enquanto muitas das residências unifamiliares se tornam locais de atividades mistas, de comércio e de serviços (Figura 71). Quanto à tipologia construtiva, os novos edifícios não se destacam na paisagem urbana como memória afetiva, nem pela arquitetura nem por seus espaços livres privados. Ademais, acontecem mudanças na morfologia urbana, para se adequar às demandas dos novos usos e usuários da região.

Figura 72 - Gabarito da Paisagem Adensada Contemporânea, em 2023.



Fonte: Autora (2023) (Baseado em Elias, 2020).

Desde a Lei de Uso e Ocupação do Solo de 2008 (Patos de Minas, 2008), com a permissão irrestrita das atividades não-incômodas na avenida, novos usos se formam no interior das quadras, como restaurantes, escritórios, lava-jato, cartórios, autoescola, escolas de idiomas e centros estéticos. Com esse aumento da população e da densidade (Figura 72), ocorrem mudanças quanto à disponibilidade de informações, poluição visual, fluxos e infraestrutura viária, que competem pela atenção das pessoas em meio às dez praças.

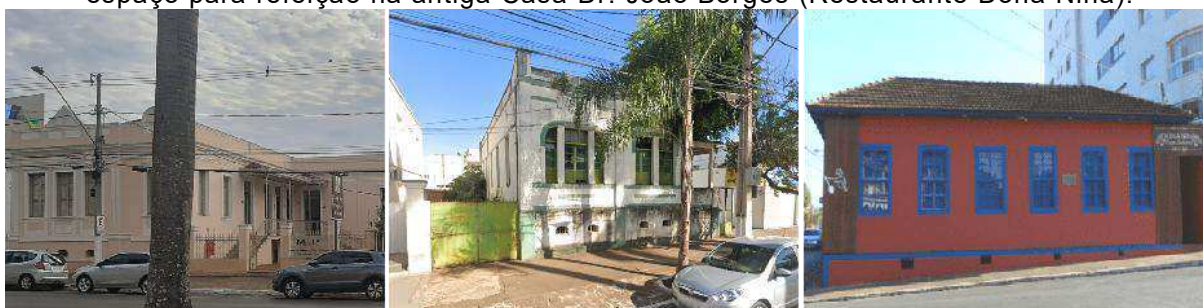
No caso da Avenida Getúlio Vargas, os tombamentos tanto do espaço livre público - com arborização, canteiros e monumentos, quanto de várias edificações no seu entorno, contribuem para a não deterioração do Patrimônio Ambiental Urbano. No entanto, é necessário planejamento para que o processo de transformação não prejudique a importância do patrimônio tombado da Avenida Getúlio Vargas e dos outros bens que a cercam.

Figura 73 - Características do comércio na Paisagem Adensada Contemporânea: Sobrado Dr. Itagyba (Queiroz Engenharia e Restaurante Alma); antiga residência de Paulo Amorim (Rafael Magalhães Gastronomia e DMC Home); e Madame Cacao Confeitaria.



Fonte: Autora (2023); Google Street View (2022); Autora (2023).

Figura 74 - Usos dos antigos quintais na Paisagem Adensada Contemporânea: entrada do MuP e do Teatro Municipal; estacionamento na antiga Casa Cel. Arthur Magalhães; e espaço para refeição na antiga Casa Dr. João Borges (Restaurante Dona Nina).



Fonte: Autora (2023); Google Street View (2022); Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Em resposta à preservação dos bens tombados, muitos dos novos usos valorizam os próprios volumes construídos em detrimento das placas de propaganda.

Assim, investem nos espaços livres e na arquitetura existente, como pode ser observado (Figura 73): na quadra 03, a reforma no sobrado do Dr. Itagyba abriga restaurante no térreo e escritório no segundo pavimento com identificação por detalhes na fachada; na quadra 09, a residência de Paulo Amorim tem seus jardins transformados em uso misto entre restaurante e entrada de loja de decoração; e, ao lado direito do Museu de Patos de Minas, a confeitaria utiliza sua área externa como área de refeições e contemplação. Somado a isso, os eventos recorrentes desde os períodos morfológicos anteriores atraem comércios e serviços temporários, como artesanato, alimentação, bazar e venda de flores, entre outros.

Os antigos espaços livres de uso particular se transformam em usos diversos na atualidade: quadra 04 - o pátio da antiga Casa de Olegário Maciel possui seu uso como área externa à entrada do Museu da Cidade de Patos de Minas (MuP), que funciona no local; quadra 05 - a antiga Casa do Coronel Arthur Magalhães, em que seus jardins laterais e de fundo se tornam estacionamento, enquanto a casa é demolida; ou até na quadra 01 - o quintal dos fundos da Casa de Dr. João Borges se torna espaço para mesas e cadeiras, além de playground do Restaurante Dona Nina (Figura 74).

Figura 75 - Monumento ao Homem do Campo, de 1961, e ao Centenário, de 1992.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

Quanto aos monumentos, são implantados por diversos motivos e em épocas distintas, a começar pelo primeiro Coreto Municipal, implantado na década de 1910 entre as Igrejas Matriz e do Rosário, onde atualmente se encontra a quadra 05. Há também o Cruzeiro na praça 02, que simboliza a implantação da primeira capela da

cidade, nas terras doadas. Além desses, existem outros monumentos espalhados entre as praças, como o Monumento do Centenário da Cidade, de 1992; o Monumento ao Homem do Campo para representar o cultivo de milho, da década de 1960; o Altar da Pátria, criado na Ditadura Militar no Brasil (1964-1985) para encontros e reuniões políticas; e o Coreto Municipal, que substitui o antigo na década de 1980 (Figura 75).

A arborização das praças é composta por espécies de diferentes portes e biomas que, juntas, contribuem para a singularidade da paisagem urbana: sibipirunas, ipês, palmeiras imperiais, oitis, resedás, pingos de ouro e bougainvilles. O plantio dessas espécies ocorre desde a ocupação inicial, mas a primeira comprovação data de 1962, com a inauguração dos jardins da avenida. Alguns marcos importantes estão relacionados ao paisagismo, como: “[...] a construção do Coreto em 1985, os plantios no mandato do prefeito Elmiro Nascimento de 1997 a 2000, o tombamento da avenida em 1998, o tombamento da praça em 2000 e a reforma da Igreja Matriz em 2014-2018 [...]” (Elias, 2020, p. 64).

Em 2021, há outra mudança significativa na paisagem urbana contemporânea: a derrubada da Paineira Rosa histórica implantada na quadra seis, com comoção da população para replantio da mesma espécie e ressignificação do tronco para atividades de cunho artístico. Em resumo, o sétimo momento do paisagismo ocorre pela retirada de espécies com patologias e a continuidade das características preservadas nos tombamentos. Portanto, é o período com maior alteração das características existentes no padrão de uso e ocupação do solo, que incluem os espaços livres, os espaços construídos e as tipologias de usos dos imóveis.

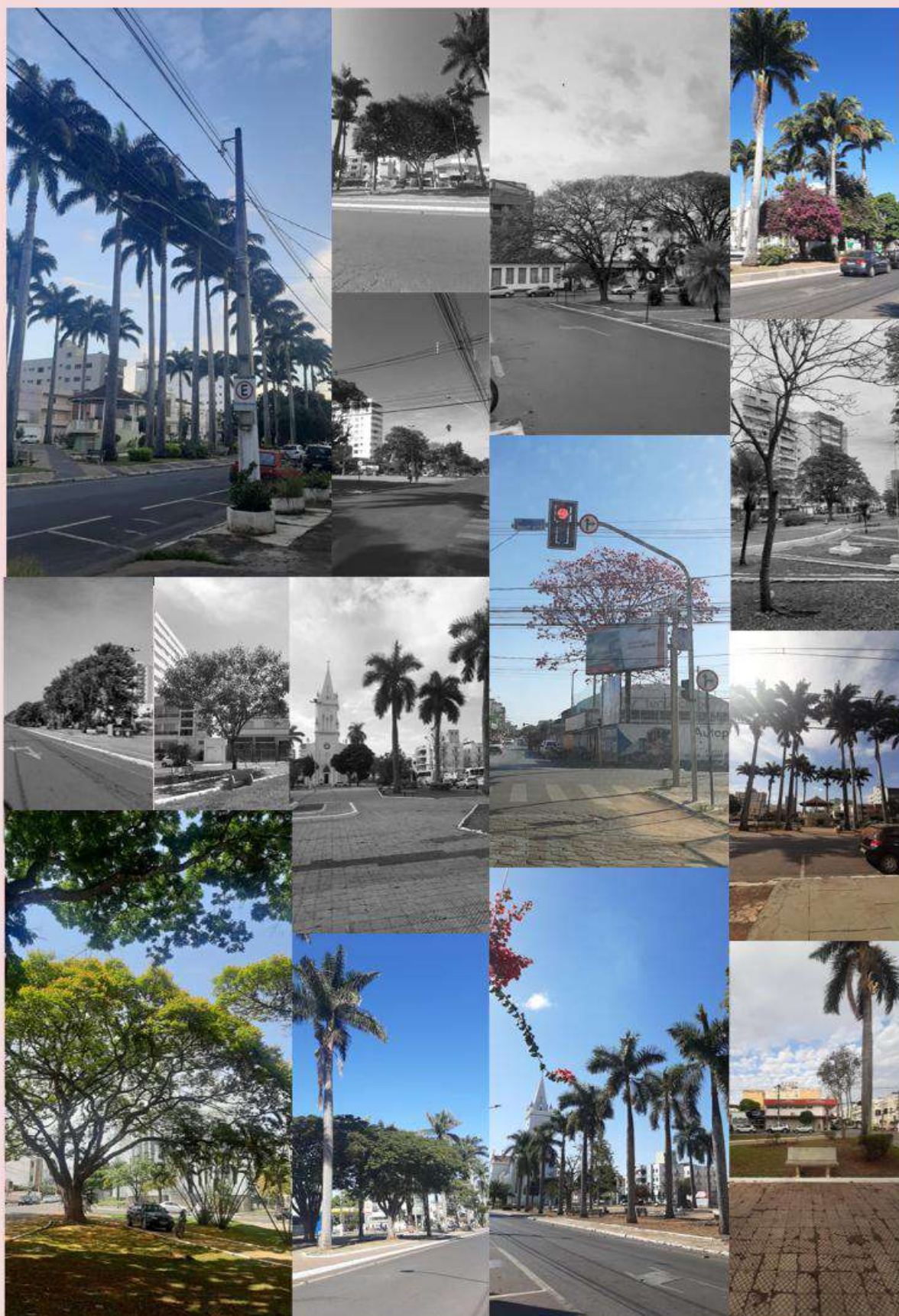
Já no ano de 2023, duas residências importantes para a memória afetiva da população são demolidas: a residência da Família Alves e a residência do Cel. Arthur Magalhães (Figura 76). Até a finalização da pesquisa, os lotes se tornaram vazios urbanos, com estacionamento nos fundos da antiga casa do coronel. Conforme o andamento da Paisagem Adensada Contemporânea, os dois lotes devem se transformar em prédios com muitos andares.

Figura 76 - Demolições da residência da Família Alves e da residência do Cel. Arthur Magalhães em 2023.



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA





3. SÍNTESE MORFOLÓGICA

3.1. SÍNTESE MORFOLÓGICA DA AVENIDA GETÚLIO VARGAS

A pesquisa sobre a análise morfológica da Avenida Getúlio Vargas, em Patos de Minas - MG, mostra a necessidade de unir os conteúdos apresentados nos capítulos anteriores, a fim de contrapor as características dos períodos e criar diretrizes que possam auxiliar no desenvolvimento atual e futuro da região. Tudo isso considerando o passado, que não se transforma totalmente e não perde sua historicidade. Assim, o terceiro capítulo é um compilado de informações, comparações, ideais e representações da avenida na união de seus cinco períodos morfológicos existentes até o presente trabalho (Quadro 10).

Quadro 10 - Síntese dos períodos morfológicos da Av. Getúlio Vargas.

Períodos morfológicos	Síntese períodos morfológicos	
	Descrição	Marcos referenciais
Morfogênese (Séc. XVIII - 1868)	Surgimento da cidade. Duas das três igrejas católicas se inserem nesse período, em diferentes momentos (1839 e década 1860).	Casa de Câmara e Cadeia (próxima à avenida), Igreja do Rosário e antiga Capela de Santo Antônio de Pádua.
Paisagem Horizontal Inicial (1868-1930)	Primeiras construções da avenida, com casarios ecléticos e neocoloniais, que remetem à antiga ocupação rural.	Residências, pequenos comércios, Cine Magalhães, Casa do Hugo e Paço Municipal.
Paisagem Horizontal Desenvolvida (1930-1979)	Consolidação do eixo institucional. Início do mandato de Olegário Maciel como presidente de Minas Gerais (1930-1933), que destina vários recursos para a cidade de Patos de Minas. Inauguração da Catedral de Santo Antônio de Pádua em 1954, em construção desde 1934. Com exceção da Igreja, sem contraste com a paisagem urbana existente.	Catedral, Palácio dos Cristais, Fórum Olympio Borges, Hospital Imaculada Conceição, Escola Estadual Prof. Antônio Dias Maciel e Escola Estadual Marcolino de Barros.
Paisagem Adensada Inicial (1979-2008)	Inauguração dos primeiros prédios em 1979. Poucos lotes disponíveis para construção. Início da verticalização para atender à demanda da população, porém sem demolir os casarios. Pela legislação, os prédios não podem se sobressair na paisagem urbana, então o gabarito é de aproximadamente três pavimentos.	Permanecem as edificações dos outros períodos, como a Catedral, o antigo Fórum e o Palácio dos Cristais, além dos novos prédios Ed. Oscar Pereira e Ed. Dulcineia.
Paisagem Adensada Contemporânea (2008-atual)	Alteração da legislação em 2008, com a permissão de prédios de gabarito elevado, de acordo com as dimensões do lote. Demolição de casarios sem proteção legal, para a construção de edifícios. Demanda de comércio e serviços para a população residente na região.	Permanecem as edificações dos outros períodos, além dos novos edifícios residenciais Paineiras, Big Stone, Getúlio Vargas e Central Park.

Fonte: Autora (2023).

No contexto da Av. Getúlio Vargas, a influência do setor imobiliário e dos instrumentos de legislação urbanística são os principais fatores para a evolução da paisagem urbana em seus diferentes períodos morfológicos (Figura 77). Há união dos interesses públicos e privados para o desenvolvimento da avenida, tanto na definição como eixo institucional da cidade quanto na evolução do uso e ocupação do solo - densidade, verticalização e tipos de usos. A falta de ligação direta com as vias de trânsito rápido faz com que a Av. Getúlio Vargas mantenha seu caráter local e seus usos predominantes - institucional e residencial. Como os espaços livres precisam atender uma demanda muito maior e mais diversa, pelo desenvolvimento da cidade e crescimento da população do entorno, os usos se modificam porém a malha urbana permanece praticamente inalterada.

Figura 77 - Evolução da Av. Getúlio Vargas e sua malha urbana em Patos de Minas - MG.



Fonte: Elias (2020).

Na Avenida Getúlio Vargas em Patos de Minas - MG, tema de estudo da dissertação, é possível perceber que as decisões de projeto pautam-se nos planos reguladores, sem planejamento estratégico nem projeto urbano. A começar pelo traçado, que não tem continuidade no início e fim da via, pela falta de conexão com o entorno e pela diversidade de usos culturais concentrados em determinadas épocas do ano. Além disso, muitas das intervenções relacionadas à avenida

ocorrem por influência de mandatos eleitorais e marketing político - caráter imediato, razões externas e interesses próprios, como: a inauguração dos jardins da avenida apenas em 1962, a inauguração do Coreto atual em 1985, a mudança do gabarito na Lei de Uso e Ocupação em 2008 e a demora na aprovação do novo Plano Diretor - finalizado em 2022, com seis anos de atraso.

As dez praças da Av. Getúlio Vargas podem ser divididas em três trechos, que se caracterizam por diferentes apropriações, materialidades, mobiliário urbano, tipo de equipamentos, intenção dos monumentos, paisagismo, fluxos, gabarito e uso e ocupação do solo, entre outros (Borges, 2008). Esses trechos se tornam mais nítidos com a mudança na Lei de Uso e Ocupação em 2008, que aumenta o processo de adensamento da região, com a construção de edifícios de alto padrão, demolição de edificações históricas, aumento do preço do metro quadrado construído, e consequente mudança no perfil dos moradores.

“Entende-se como Unidade de Paisagem uma porção territorial da cidade onde há semelhanças nos padrões morfológicos: ruas, edificações, quadras, lotes, arborização, que a definem como uma Unidade” (Cocozza *et. al*, 2014). Mesmo que as praças estejam localizadas na mesma unidade de paisagem da classificação do Sistema de Espaços Livres (Amorim, 2015) e sejam interligadas fisicamente, há grande diversidade relacionada aos usos, arborização, fluxo de pessoas, mobiliário urbano, evolução, demandas e materialidade.

A partir da visão do objeto de recorte dentro da metodologia da Escola Inglesa de Morfologia Urbana, é possível sintetizar as características de cada paisagem urbana nos critérios do Plano Urbano, do Tecido Urbano e do Padrão de Uso e Ocupação do Solo (Quadro 11). Síntese essa que contribui não só para a documentação histórica da cidade mas, principalmente, para a sua gestão e planejamento.

Quadro 11 - Síntese da análise da morfologia urbana da Av. Getúlio Vargas.

Períodos morfológicos	Escola Inglesa Morfologia Urbana		
	Plano urbano	Tecido urbano	Padrão uso e ocupação do solo
Morfogênese (Séc. XVIII - 1868)	Ordenação espontânea ao redor dos adros das duas igrejas católicas e no entorno da Lagoa dos Patos.	Traçado orgânico, que segue a topografia plana da Chapada (local do núcleo inicial) e presença de água para consumo (cursos d'água). O parcelamento do solo é heterogêneo e proporcional à renda.	Sem legislação, a ocupação ocorre de forma espontânea ao redor das capelas. Residências térreas, com materiais primitivos, e sem informações sobre outras tipologias. Praças sem delimitação de espaço nem paisagismo. Não existe diferença entre vias e praças, além de não ter mobiliários urbanos.
Paisagem Horizontal Inicial (1868-1930)	Primeiro Código de Posturas em 1870 e primeira demarcação de vias em 1874.	O período inicial mostra o traçado português, com vias estreitas se alargando em direção à edifícios imponentes, como igrejas e órgãos públicos. O parcelamento do solo permanece heterogêneo.	Apenas com debates informais sobre o assunto, a ocupação ocorre de forma espontânea ao redor das capelas. Construções térreas e sobrados sem distinção significativa entre comércios e residências. Diversos estilos construtivos, com inspiração neocolonial. Início do paisagismo em poucas praças da avenida, apenas nas quadras próximas aos fins religiosos (adros). Patrocínio dos espaços livres pelas famílias moradoras do entorno. Mobiliário limitado aos postes de iluminação. Sem regulamentação urbanística na avenida. Predomínio de residências de um pavimento. Comércios de cunho essencial e lazer, como armazéns e cinema.
Paisagem Horizontal Desenvolvida (1930-1979)	Magnitude da largura da avenida em comparação com outras vias. Os largos canteiros centrais já são projetados como praças centrais.	O primeiro levantamento topográfico mostra o traçado irregular, adaptado à topografia e às lagoas e rios da região. Primeiro Plano Urbano em 1936, por Nelson Rodrigues: malha xadrez adaptada à existente.	Os volumes permanecem semelhantes à fase anterior. Início da adoção do ecletismo tardio. Implantação de mobiliário urbano nas praças existentes. Adoção do plano de regulamento de construções de 1940, de Belo Horizonte. Expansão do comércio nas vias próximas. Permissão e consolidação da avenida como residencial e institucional.

Paisagem Adensada Inicial (1979-2008)	Desenvolvimento da ocupação do entorno da avenida e, em consequência, maior uso das praças distantes da Igreja Matriz.	A delimitação do traçado se mantém inalterada, o que muda é a definição dos quarteirões e lotes do entorno. Parcelamento de todos os lotes, se adequando ao formato dos quarteirões irregulares e de acordo com a divisão das outras fases.	Comércio em casarios térreos e sobrados originais. Edificações ocupadas pelos donos ou descendentes, sem reformas significativas nas fachadas. Instalação de bancas de serviços próximas de instituições, com poluição visual. Mobiliários urbanos padronizados. Paisagismo original, de 1962, sofre modificações em 1985 e 1997. Usos comerciais e institucionais concentrados nas esquinas, com acesso para as ruas laterais e/ou avenida. Gabarito de apenas um ou dois pavimentos nos sobrados e prédios de 3 a 6 andares.
Paisagem Adensada Contemporânea (2008-atual)	As legislações urbanísticas permitem modificações na avenida, porém essas se expressam apenas no tecido e no uso e ocupação. O plano urbano central já não se altera, conforme teoria de Conzen (1960).	O traçado não se altera, apenas o sentido do trânsito das vias próximas. Dos períodos anteriores ao atual, a única diferença no parcelamento do solo ocorre na junção de lotes para construção de prédios.	Casarios térreos e sobrados com áreas internas e externas adaptadas aos usos. Reformas com modificações às fachadas, sem estilos definidos. Prédios contemporâneos sem estilo definido, com uso predominante de vidro nas fachadas. Bancas comerciais com poluição visual nas quadras 04 e 06. Junção entre mobiliários dos períodos anteriores e reformados, sem identificação com o patrimônio existente. Espaços livres privados como parte do programa das edificações, porém sem a imponência da avenida. Modificação significativa no paisagismo da Igreja Matriz em 2016-1018 (quadra 03). Patologias e poda das espécies mais antigas. Permissão quase irrestrita aos serviços não-incômodos. Atividades terciárias em todas as quadras. Diversidade de usos. Sobrados tombados de 1 ou 2 pavimentos, prédios contemporâneos de até 12.

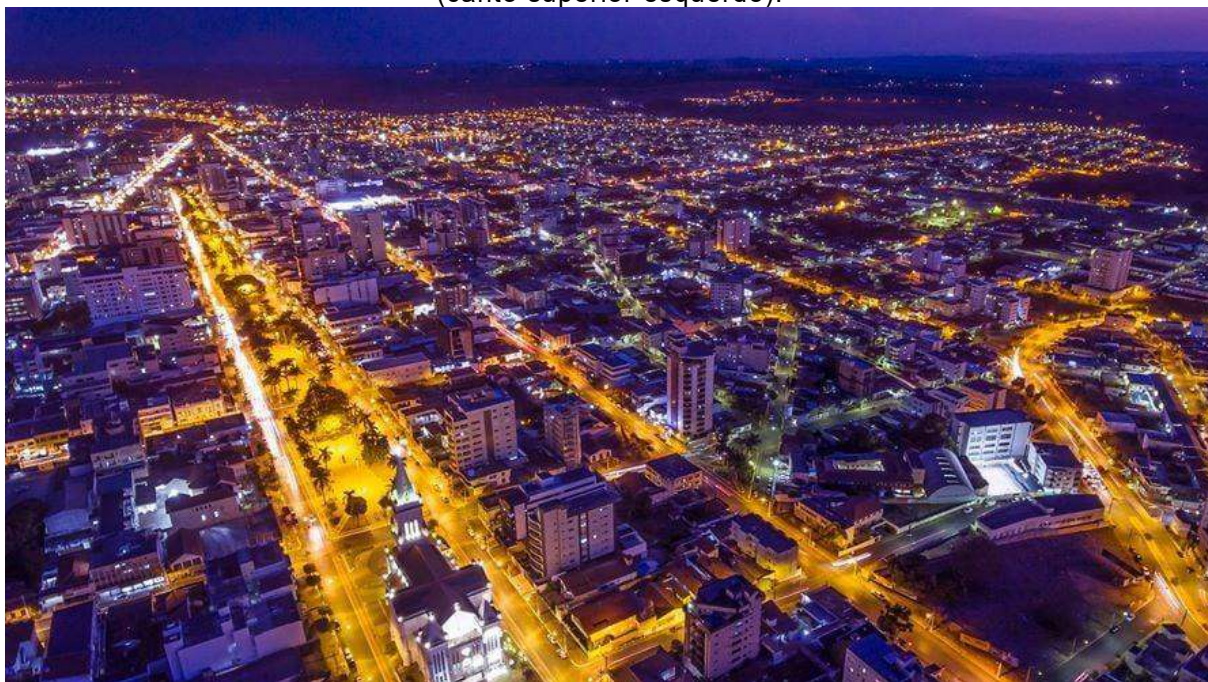
Fonte: Autora (2023).

A análise do plano urbano é essencial para compreender as mudanças a longo prazo. A sua manutenção ao longo do tempo, sendo o critério menos impactado dentre os três, ajuda na permanência da paisagem urbana singular. Além disso, as legislações causadoras das maiores transformações só podem ser instituídas caso haja aprovação de diversos órgãos, impedindo a precarização do plano urbano de forma brusca. Desse modo, o plano se modifica, no início, com a

decisão pela ocupação ortogonal com planejamento da Família Maciel, diferente do que acontece na região dos Borges - ordenação espontânea.

O plano urbano inicial do Centro, que abrange o objeto de recorte, ocorre de forma espontânea ao redor da Lagoa dos Patos até o levantamento urbano de 1934 e o consequente Plano Urbano de 1936, realizados por Nélson Rodrigues. O sistema viário, até então conformado por vias estreitas, é planejado de forma a criar magnitude na Av. Getúlio Vargas e nas vias principais. O traçado se soma à falta de continuidade da avenida que, com a construção do Patos Tênis Clube (1946) em uma extremidade e de ruas de ligação estreitas na outra, faz com que: a via não se torne de trânsito rápido igual às outras do Centro; mantenha seus usos institucionais e residenciais por muitos anos; preserve seu caráter local e seus edifícios históricos - alguns deles; e afaste a relação com as vias do entorno - ruas Major Gote e Doutor Marcolino (Figura 78).

Figura 78 - Falta de ligação direta entre a Av. Getúlio Vargas (ao centro) e R. Major Gote (canto superior esquerdo).



Fonte: C.Z., Gabriel (2020).

A definição da avenida como boulevard com inspiração em grandes cidades também afeta o plano urbano, na escolha pela grande dimensão do sistema viário, pela composição de várias praças centrais no lugar de canteiros, pela arquitetura de destaque e pela ocupação de classe alta. Enquanto Paisagem Horizontal Desenvolvida, o plano se torna ainda mais monumental com a inauguração do

paisagismo com espécies de grande porte, que sinalizam a intenção de perdurar a dominação do território pelos mesmos agentes do princípio. Dominação a qual permanece forte na paisagem urbana contemporânea, sobretudo na influência sobre a requisição e a aprovação da legislação permissiva de verticalização, que modifica os outros fatores da metodologia pesquisada.

Em relação ao segundo critério, o tecido urbano, a realidade da região central mostra que o traçado é um elemento alvo de diversas decisões conflitantes. Primeiramente, o mesmo segue as características naturais do terreno, como a topografia e os cursos d'água. Depois, com a expansão orgânica para outras áreas da cidade, decide-se criar um traçado em formato xadrez, sem considerar as declividades e que define o aterro da Lagoa dos Patos. O tamanho dos lotes depende do poder aquisitivo e, quanto mais centralizado em relação à Chapada, mais valorizado se torna.

O tecido urbano inicial, referente à origem do povoamento da cidade de Patos de Minas, é dividido em quadras orgânicas de acordo com a proximidade da antiga Lagoa dos Patos e pela topografia. Desse modo, a região da lagoa, atualmente aterrada, é responsável pela gênese da forma da cidade. Desde 1936, com a implantação do plano urbano em malha xadrez, o tecido permanece praticamente inalterado nos períodos seguintes à Morfogênese e à Paisagem Horizontal Inicial. Na Paisagem Horizontal Inicial, entre 1868 e 1930, dois quarteirões próximos às praças um e dois são unidos para a formação de uma grande quadra.

Assim, pode-se depreender que o tecido sofre mudanças mais perceptivas que o plano urbano, porém os dois são afetados de forma conjunta. A entrada de uma lei em vigor, por exemplo, envolve os dois fatores e também o uso e ocupação do solo. Com o passar dos anos e a permanência do sistema viário e dos quarteirões, os lotes são aqueles alterados: parcelados do início ao fim da avenida e, na fase mais recente, unidos para a construção de prédios. Ademais, conclui-se que a maior transformação desde a fundação da cidade é a conformação da Av. Getúlio Vargas de forma não paralela, com diminuição da largura das praças centrais no sentido norte-sul, em contraposição com o definido no Plano Urbano de 1936.

Já o padrão de uso e ocupação do solo, como é aquele que mais perpassa por mudanças nos cinco períodos estudados, ajuda a caracterizar melhor a transição entre eles. Das construções térreas e sobrados neocoloniais até os prédios com fachadas envidraçadas e azulejadas, a transformação da paisagem urbana se

prende às decisões classicistas em ordem naquele determinado momento. O paisagismo envolve a linha do tempo das vegetações nativas, dos grandes quintais e pomares privados de acesso livre, das praças com estilo francês, das calçadas bem arborizadas, das praças com espécies de grande porte, das áreas de lazer dos prédios e da substituição de árvores em razão de patologias ou decisões políticas.

Dessa maneira, não só o paisagismo e as construções mudam, como também a implantação de mobiliários urbanos e a gestão do espaço público. Os mobiliários incluem postes de iluminação, bancos, monumentos, sanitário público (embaixo do Coreto), lixeiras, placas de sinalização e trânsito, bancas de revista, quiosques de vendas, ponto de táxi e cabine de engraxate. Com poucas exceções, os mesmos se mantêm na avenida desde a inauguração oficial em 1962, assim como os jardins. Enquanto isso, a alteração da gestão com parcerias público-privadas tenta preservar o patrimônio, nem sempre de forma bem sucedida, com exemplos como: a adoção de partes das praças por instituições privadas e a propaganda nos bancos de descanso em troca da manutenção dos mesmos.

A partir do exposto quanto ao terceiro critério da morfologia, cria-se os quadros-síntese das características relativas aos tipos de uso - residencial, institucional e terciário, que se dividem em três critérios de análise, a partir da subdivisão do padrão de uso e ocupação do solo: volumes construídos; uso e ocupação do solo; e identificação visual. Assim, as reflexões remetem às conclusões de cada período, aprofundadas no capítulo anterior e agrupadas a seguir (Quadros 12, 13 e 14).

O uso residencial é caracterizado pela diferença no estilo arquitetônico e nos espaços livres privados existentes nos cinco períodos. Desde a ocupação inicial, a destinação da Av. Getúlio Vargas é residencial, com poucos comércios e serviços de apoio à demanda dos moradores da região. Os volumes construídos perpassam as construções mais simples e com materiais naturais; edificações de inspiração eclética e neocolonial; casas com elementos art déco; e prédios sem estilo arquitetônico definido e uso de vidros, azulejos, porcelanatos e pedras nas fachadas.

Até mesmo em razão das legislações vigentes relacionadas ao Uso e Ocupação do Solo, Zoneamento e Plano Diretor, os espaços livres são limitados às dimensões dos recuos dos prédios nas fases mais recentes de desenvolvimento. Diferente dos períodos iniciais, em que quintais, pomares e jardins se tornam marcos referenciais da paisagem urbana residencial da avenida. Além disso, a

diminuição dos espaços livres das casas é substituída, em termos de destaque e identificação visual, pela arborização de grande porte das dez praças centrais.

Quadro 12 - Análise da morfologia do uso residencial da Av. Getúlio Vargas.

Períodos morfológicos	Critérios		
	Volumes construídos	Uso e ocupação do solo	Identificação visual
Morfogênese (Séc. XVIII - 1868)	Construções térreas, com materiais como adobe e madeira.	Sem regulamentação urbanística para os usos residenciais na avenida.	Casas ou chácaras identificadas pela presença de pomares, quintais e reunião de pessoas.
Paisagem Horizontal Inicial (1868-1930)	Construções térreas e sobrados de estilo neocolonial ou eclético. Sem afastamentos frontais e laterais.	Sem regulamentação urbanística para os usos residenciais na avenida	Arquitetura dos casarios e presença de grandes jardins privados.
Paisagem Horizontal Desenvolvida (1930-1979)	Permanência das residências neocoloniais e ecléticas, somadas ao art déco e ao moderno. Sobrados e térreos com afastamentos laterais e quintais.	Adoção do plano de regulamento de construções de 1948, de Belo Horizonte. Usos predominantes: residencial e institucional.	Arquitetura dos casarios e presença de grandes jardins privados.
Paisagem Adensada Inicial (1979-2008)	As casas se mantêm como no período anterior, com prédios estritamente residenciais modernos ou sem estilo definido. Afastamentos frontais, laterais e de fundo. Poucas áreas de lazer nos edifícios.	Adoção das legislações de zoneamento e uso e ocupação do solo de 1986 e 1994 e do Plano Diretor de 1991. Uso vertical restrito ao residencial. Usos predominantes: residencial e institucional.	Arquitetura dos casarios e gabarito de até 3 pavimentos.
Paisagem Adensada Contemporânea (2008-atual)	Restam poucas casas com uso residencial, em predominância as de estilo neocolonial na Praça Dom Eduardo. Áreas de lazer no térreo e/ou cobertura dos prédios. Afastamentos frontais, laterais e de fundo.	Adoção das legislações de uso e ocupação do solo de 2008 e Plano Diretor de 2006. Uso residencial não predominante, unido aos usos institucionais, de comércio e serviços.	Arquitetura envidraçada dos prédios.

Fonte: Autora (2023).

Já o uso institucional, existente em todos os períodos morfológicos assim como o residencial, possui um fator em comum nas suas cinco fases: a presença da igreja católica como volume construído. Das Igrejas do Rosário e Capela de Santo Antônio até a Igreja Matriz de Santo Antônio, a vocação institucional religiosa se soma à Igreja Presbiteriana para atrair fluxos constantes nos horários das

celebrações e dos eventos efêmeros. Ademais, ao longo do tempo surgem diversos novos usos: escolas, hospital, prefeitura, clube, museu e outros órgãos públicos.

Quadro 13 - Análise da morfologia do uso institucional da Av. Getúlio Vargas.

Períodos morfológicos	Critérios		
	Volumes construídos	Uso e ocupação do solo	Identificação visual
Morfogênese (Séc. XVIII - 1868)	Uso restrito às igrejas católicas de 1 pavimento, com pé direito alto.	Os usos religiosos ocupam as praças centrais da avenida.	Arquitetura religiosa, com torres e cruzeiros.
Paisagem Horizontal Inicial (1868-1930)	Construções térreas ou de 2 pavimentos de estilo neocolonial ou eclético. Sem afastamentos frontais e laterais.	Início ao incentivo dos usos institucionais, próximo ao fim do período. Primeiros usos: igrejas, escolas e Casa de Câmara e Cadeia (próxima da avenida). Atividades em algumas das dez quadras.	Construções identificadas pelo estilo arquitetônico e pela imponência. Movimento nos horários de entrada e saída das escolas e das celebrações religiosas.
Paisagem Horizontal Desenvolvida (1930-1979)	Construções de dois pavimentos, de inspiração eclética. Algumas edificações com grandes afastamentos frontais.	Diversidade dentro da tipologia institucional: prefeitura, clube, hospital, igrejas e escolas. Atividades em quase todas as dez quadras.	Construções identificadas pelo estilo arquitetônico e pela imponência. Movimento nos horários de entrada e saída das escolas, das celebrações religiosas e dos turnos de trabalho dos órgãos públicos.
Paisagem Adensada Inicial (1979-2008)	Mantém as construções de dois pavimentos, de inspiração eclética. Algumas edificações com grandes afastamentos frontais.	Permanece a diversidade dentro da tipologia institucional, somada a novos usos: museu e escolas de idiomas e/ou cursos livres. Usos concentrados nas esquinas, com acesso para a avenida. Atividades em quase todas as dez quadras.	Construções identificadas pelo estilo arquitetônico e pela imponência. Movimento nos horários de entrada e saída das escolas, das celebrações religiosas e dos turnos de trabalho dos órgãos públicos.
Paisagem Adensada Contemporânea (2008-atual)	Mantém as construções de dois pavimentos, de inspiração eclética. Algumas edificações com grandes afastamentos frontais.	Permanece a diversidade dentro da tipologia institucional, somada a novos usos: Secretaria de Educação; Sede Campus UFU; Marias Artesãs. Mudam instituições, porém mantém a tipologia. Usos concentrados nas esquinas, com acesso para a avenida. Atividades em quase todas as dez quadras.	Construções identificadas pelo estilo arquitetônico e a imponência. Movimento nos horários de entrada e saída das escolas, das celebrações religiosas e dos turnos de trabalho dos órgãos públicos.

Fonte: Autora (2023).

As construções possuem de um a três andares, com grandes recuos frontais e fachadas estilizadas que auxiliam na determinação da imponência e na identificação visual das mesmas. Enquanto os templos religiosos católicos se inserem nas praças, as outras instituições se inserem em lotes voltados diretamente à via, no entorno. Com o incentivo político na criação destes edifícios e a continuidade da importância deles para a avenida, estão presentes em quase todos os seus quarteirões e geram fluxos em vários períodos do dia.

A presença do comércio na paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas se mostra nos diferentes períodos morfológicos que a mesma apresenta. Seja nas fases com permissão desta atividade, seja no uso restrito ao residencial e ao institucional, o uso terciário permanece significativo na região central de Patos de Minas. A evolução do município, atrelada às legislações urbanísticas, define o rumo de desenvolvimento do entorno direto das dez praças tombadas pelo Patrimônio Ambiental Urbano. No histórico da avenida, nenhum comércio aparece como marco referencial, pois ocupam construções existentes de outras épocas ou a arquitetura não tem destaque em meio aos casarios tradicionais.

Mesmo que esse tipo de atividade não esteja consolidado até o presente momento, a avenida possui potencialidades, como: a localização privilegiada no Centro de Patos de Minas, as calçadas largas, a arborização de sombra de grande porte, o patrimônio dos casarios, os eventos recorrentes, a topografia plana, o trânsito de caráter local, a densidade de pessoas e a proximidade de outras vias comerciais. Esses diversos fatores podem contribuir para projetos e modificações futuras, seja para ampliação ou não das atividades terciárias. Na atualidade, a valorização e a adaptação de bens tombados e inventariados com foco nas atividades terciárias pode criar uma nova fase distinta do passado. Portanto, a análise morfológica dos cinco períodos é fundamental para caracterizar as reflexões sobre o comércio na avenida, com a comparação entre os mesmos (Quadro 14).

Além dos fatores mencionados, percebe-se que as tipologias comerciais da avenida se alteram em razão das edificações em que estão inseridas, da posição dentro da quadra, da efemeridade ou não das vendas, da poluição visual e do volume de propagandas, dos acessos e da localização dentre os dez quarteirões da própria via. Tanto na região central como em outras áreas, o comércio se adapta às demandas e necessidades da população, pautadas pelo desenvolvimento social, econômico, cultural e político do município em que se insere. Desse modo, mesmo

que o histórico da via seja institucional e residencial, a existência e o aumento das atividades terciárias contribuem para o novo panorama da paisagem urbana.

Quadro 14 - Análise da morfologia do uso terciário da Av. Getúlio Vargas.

Períodos morfológicos	Critérios		
	Volumes construídos	Uso e ocupação do solo	Identificação visual
Morfogênese (Séc. XVIII - 1868)	Poucas informações sobre comércios e serviços. Construções, em geral, com estilo neocolonial.	Sem regulamentação urbanística para o comércio na avenida.	Sem/pouca identificação das fachadas dos comércios.
Paisagem Horizontal Inicial (1868-1930)	Construções térreas e sobrados sem distinção significativa entre comércios e residências. Diversos estilos construtivos, com inspiração neocolonial e eclética.	Sem regulamentação urbanística para o comércio na avenida. Comércios de cunho essencial e lazer, como armazéns, farmácias e cinema. Concentração nas três primeiras quadras (antigo Largo da Matriz).	Sem/pouca identificação das fachadas dos comércios. Propagandas em jornais. Movimento de entra e sai dos clientes durante o dia.
Paisagem Horizontal Desenvolvida (1930-1979)	Os volumes permanecem como na fase anterior, já que novos usos são restritos.	Adoção do plano de regulamento de construções de 1948, de Belo Horizonte. Expansão do comércio nas vias próximas.	Sem/pouca identificação das fachadas dos comércios. Propagandas em jornais. Movimento de entra e sai dos clientes durante o dia.
Paisagem Adensada Inicial (1979-2008)	Comércio em casarios térreos e sobrados originais (gabarito de apenas um ou dois pavimentos). Edificações ocupadas pelos donos ou descendentes, sem reformas significativas.	Consolidação do comércio nas vias próximas. Usos concentrados nas esquinas, com acesso para as ruas laterais. Atividades em algumas das dez quadras.	Placas nas próprias fachadas, sem descaracterizar os imóveis. Usos com horários estendidos ao longo do dia, como nos postos de gasolina/conveniência e serviços.
Paisagem Adensada Contemporânea (2008-atual)	Casarios térreos e sobrados com áreas internas e externas adaptadas às atividades. Espaços livres como parte do programa. Comércio em um ou dois pavimentos, com exceção do hotel.	Permissão quase irrestrita aos serviços não-incômodos. Atividades terciárias em todas as quadras. Diversidade de usos. Reformas com modificações às fachadas, sem estilos definidos.	Excesso de placas e propagandas nas fachadas dos comércios. Bancas com poluição visual nas quadras 04 e 06. Mantém usos com horários estendidos ao longo do dia, com novos restaurantes e serviços.

Fonte: Autora (2023).

3.2. COMPARAÇÃO ENTRE OS PERÍODOS MORFOLÓGICOS

A comparação a partir do acervo iconográfico da Avenida Getúlio Vargas mostra a diversidade de elementos que influenciam a evolução da via e a constituição de seus cinco períodos morfológicos. Em meio ao processo de transformação, a paisagem urbana passa por alterações quanto ao zoneamento, ao uso e ocupação do solo, ao gabarito, à densidade, ao Tombamento, à poluição visual, aos vazios urbanos, à acessibilidade, à substituição da arborização, aos eventos recorrentes e a diversos outros fatores que a tornam emblemática para Patos de Minas. Portanto, a comparação exprime em imagens o quanto o estudo da morfologia urbana é fundamental para a compreensão do modo como ocorrem as permanências e transformações da avenida e de seu entorno.

Em relação às três praças da Praça Dom Eduardo e aos quarteirões do entorno direto, é possível analisar que, por serem o núcleo inicial da cidade, há mais registros fotográficos e documentais que do restante. Desde a Morfogênese, a evolução da morfologia urbana mostra as singularidades e homogeneidades presentes na paisagem urbana. O paisagismo das duas primeiras praças é semelhante entre si, porém destoante de todas as outras: possuem traços orgânicos no desenho dos canteiros; as espécies não possuem distâncias e posições determinadas umas das outras e das bordas dos canteiros; os monumentos são destaque dentro do perímetro; há predominância de árvores de grande porte e as únicas palmeiras são de pequeno e médio porte - fênix e areca bambu.

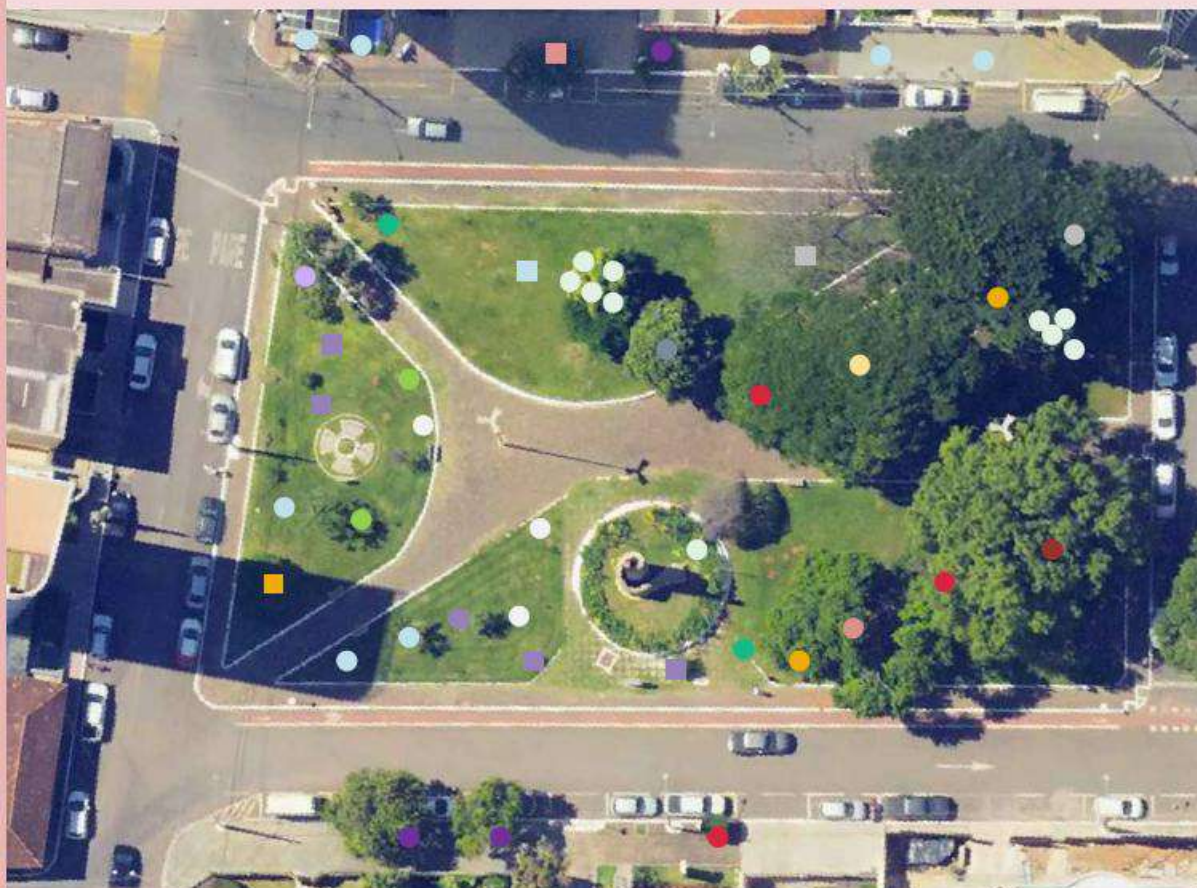
Com a maior quantidade de singularidades dentre as dez praças, a da Catedral de Santo Antônio é aquela que também possui maior memória afetiva pela população. Seja pela arquitetura de estilo eclético com fortes traços neogóticos, seja por ser um dos principais cartões postais de Patos, esta terceira praça carrega um simbolismo essencial para o entendimento da Praça Dom Eduardo. A igreja católica possui tombamento separado da praça e da avenida, e por esse motivo as modificações são controladas tanto pelo poder religioso quanto pelo órgão municipal de patrimônio. A parte posterior da igreja, com seus jardins compostos por tamareiras e diversas espécies de forrações, é cercada por grades até as proximidades das entradas laterais da edificação. Assim, o acesso a esse lado é restrito e dificulta a caminhada de pedestres entre a segunda e a quarta praça: é necessário circundar o fechamento e circular pelas calçadas laterais.

A visão serial da Rua Professora Zélia - antigo Beco Municipal, para o começo da Praça Dom Eduardo mostra a monumentalidade da mesma, com a arborização de grande porte e o detalhe visual da torre da igreja católica. Em razão do menor número de instituições nessa parte do objeto de recorte, apenas o CNSG e o templo religioso, o fluxo de pessoas é influenciado pelos horários de uso dos mesmos. No início da manhã e no fim da tarde, a paisagem urbana é marcada por adultos, crianças e animais caminhando e pedalando pelas praças.

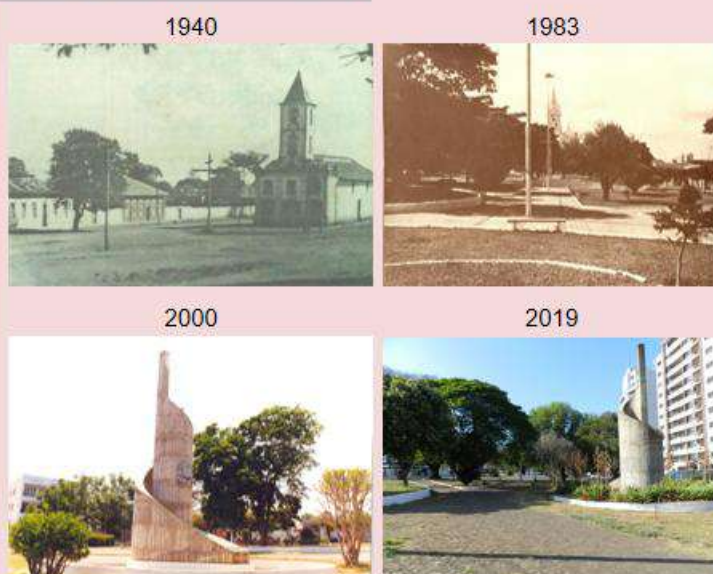
Os monumentos causaram modificações ao longo do tempo: o Monumento do Centenário foi posicionado em local de circulação e ele passou a ser um grande canteiro - antes dividido em dois; o Altar da Pátria, originalmente local de reuniões políticas, se tornou local de encontro de diversos grupos como skatistas, estudantes do CNSG, moradores do entorno e pessoas passeando com crianças; e o Cruzeiro, que simboliza a primeira capela da cidade, recebe eventos e decorações esporádicas de cunho católico.

Os quadros das quadras 01, 02 e 03 exemplificam em imagens o processo de transformação da paisagem urbana e as diferenças entre os cinco períodos morfológicos.

QUADRA 01



EVOLUÇÃO DO PAISAGISMO



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

LEGENDA PAISAGISMO

- ARBUSTIVAS E FORRAÇÕES
- IPÊ AMARELO
- IPÊ ROXO
- IPÊ BRANCO
- IPÊ VERMELHO
- IPÊ MIRIM
- PAU BRASIL
- SIBIPIRUNA
- ANGICO PAU PRETO
- UVINHA
- LAFOENSIA
- RESEDÁ
- FALSA MURTA
- PALMEIRA FÊNIX
- BARU
- OITI
- MANACÁ DE CHEIRO
- GOIABEIRA
- MAMICA DE PORCA
- MOGNO AFRICANO

QUADRA 01

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Dannemann (2017).

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA INICIAL



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



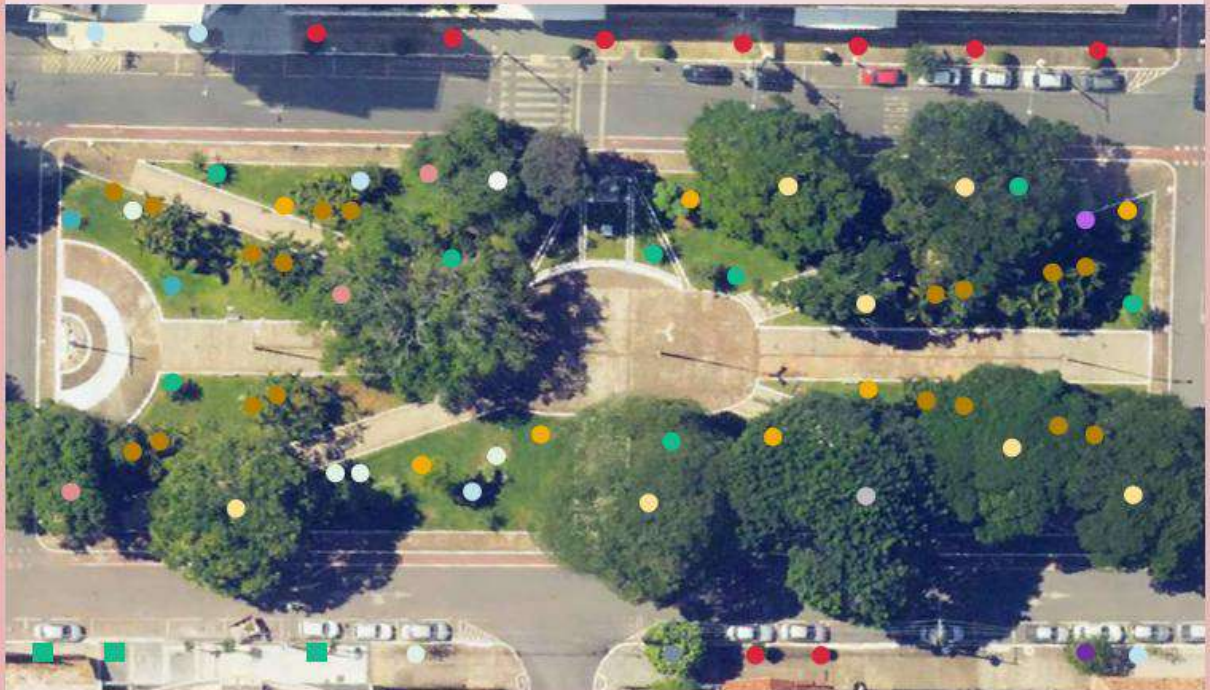
Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Carvalho (2022).

PAISAGEM HORIZONTAL INICIAL x PAISAGEM ADENSADA INICIAL



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

QUADRA 02



EVOLUÇÃO DO PAISAGISMO



LEGENDA PAISAGISMO

- ARBUSTIVAS E FORRAÇÕES
- IPÊ AMARELO
- IPÊ BRANCO
- PALMEIRA ARECA BAMBU
- SIBIPIRUNA
- JACARANDÁ MIMOSO
- FALSA MURTA
- LAFOENSIA
- ANGICO PAU PRETO
- OITI
- CEREJEIRA
- PALMEIRA FÊNIX
- RESEDÁ
- UVINHA
- PALMEIRA SABAL

Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Autora (2022).

QUADRA 02

PAISAGEM HORIZONTAL INICIAL x PAISAGEM ADENSADA INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Autora (2022).

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA INICIAL



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Google Street View.

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Queiroz (2016); Carvalho (2022).

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA INICIAL



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

QUADRA 03



EVOLUÇÃO DO PAISAGISMO



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Google Street View (2022); Carvalho (2022).

QUADRA 03

PAISAGEM ADENSADA INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Autora (2022, 2023).

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Autora (2023).

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

PAISAGEM ADENSADA INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Sousa (2012); Cruz (2013).

Após a síntese documental da Praça Dom Eduardo, surge a explicação sobre as próximas três quadras da Av. Getúlio Vargas. A praça 04, localizada em frente à E. E. Prof. Antônio Dias Maciel e ao Museu da Cidade de Patos de Minas, possui como destaque a Herma de Olegário Maciel e a árvore de grande porte Cutieira, ambas no eixo central. A comparação de fotos entre a década de 1930 e o ano de 2023 demonstra o desenvolvimento do paisagismo e o crescimento das espécies arbóreas, assim como do traçado da quadra.

De todas as praças da Av. Getúlio Vargas, a quinta é a que mais se assemelha, em termos de desenho de canteiros, com as duas primeiras praças. As partes dos canteiros voltadas ao interior da quadra possuem formatos ovais, que convergem a atenção e direcionam os pedestres ao monumento Coreto. Em contraponto ao formato orgânico, tanto as partes externas dos canteiros quanto o desenho dos pisos são ortogonais. A materialidade escolhida é a pedra portuguesa, em implantação que intercala faixas com peças apenas pretas e apenas brancas. Esta praça também é conhecida como aquela com a maior quantidade de palmeiras da espécie real, bem características da imagem de boulevard.

As figuras presentes nos quadros retratam os diferentes estilos e as diversas soluções projetuais adotadas nessa praça ao longo do tempo. De espelho d'água a jardim municipal, a região presenciou a evolução do paisagismo em conjunto com o desenvolvimento da cidade e de seus moradores. Um elemento totalmente inovador desta praça 05 é a projeção de bancos contínuos em todas as bordas ovais dos canteiros, voltados ao Coreto e aos centros da quadra. É uma característica única, que não se repete em nenhuma das outras.

Quanto à sexta praça, o seu paisagismo se altera entre a idealização inicial e a Paisagem Adensada Contemporânea: com projeto original de dez canteiros retangulares igualmente divididos em dois lados de cinco cada e distribuídos no sentido do comprimento da quadra, com o tempo eles se tornam sete de cada lado, com formatos retangulares e triangulares. Quanto à percepção visual, a diferença está no grande espaço sem canteiros em frente ao antigo Fórum, assim como nos tamanhos diminuídos de cada um. Espaço esse que, na atualidade, é utilizado para colocação de palcos, barracas e mesas e cadeiras nos eventos esporádicos.

A seguir, os quadros reafirmam as explicações e as reflexões permeadas ao longo do trabalho.

QUADRA 04



EVOLUÇÃO DO PAISAGISMO

1940



1950



2016



2021



2023



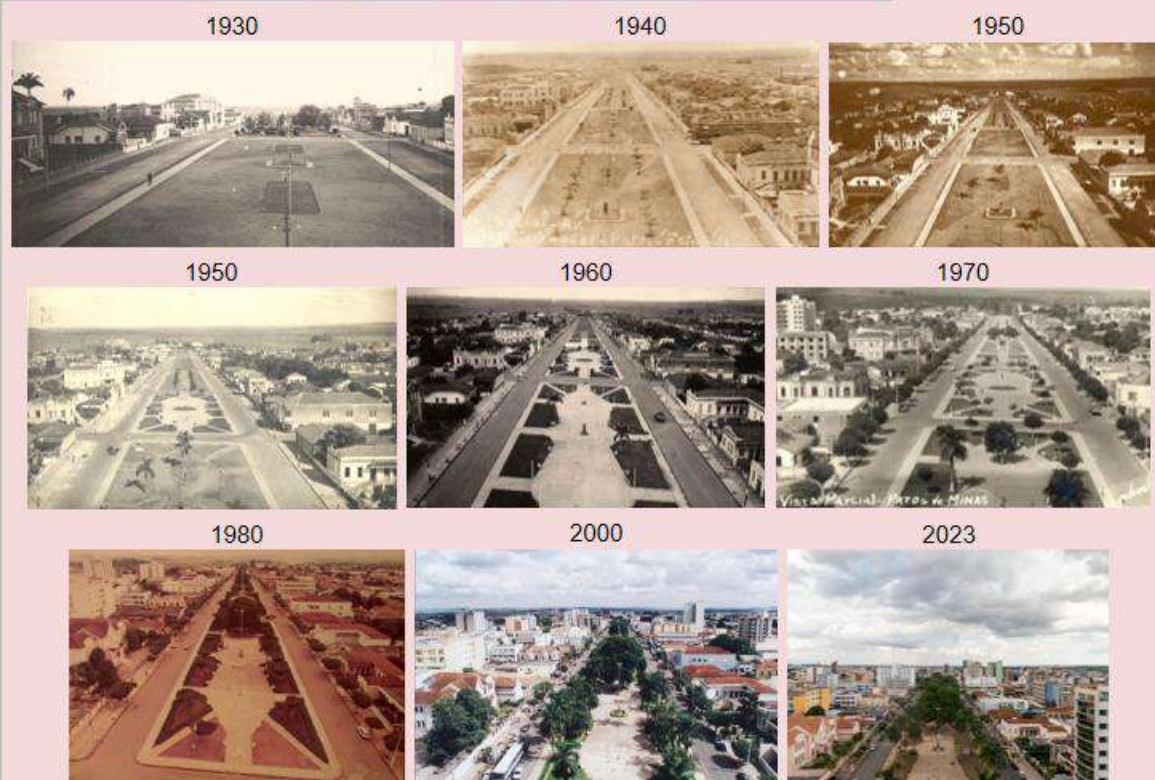
LEGENDA PAISAGISMO

- ARBUSTIVAS E FORRAÇÕES
- IPÊ AMARELO
- PAU BRASIL
- PALMEIRA IMPERIAL
- BOUGANVILLE
- UVINHA
- FALSA MURTA
- RESEDÁ
- CALISTEMO
- PALMEIRA FÊNIX
- PALMEIRA JERIVÁ
- CUTIEIRA
- FICUS
- TUIA ORIENTAL

Fonte: Arquivo Histórico Docum. de Patos de Minas - Adoc-pm; Sousa Junior (2016); Dias (2021); Autora (2023).

QUADRA 04

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA INICIAL x
PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Sousa Junior (2023).

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



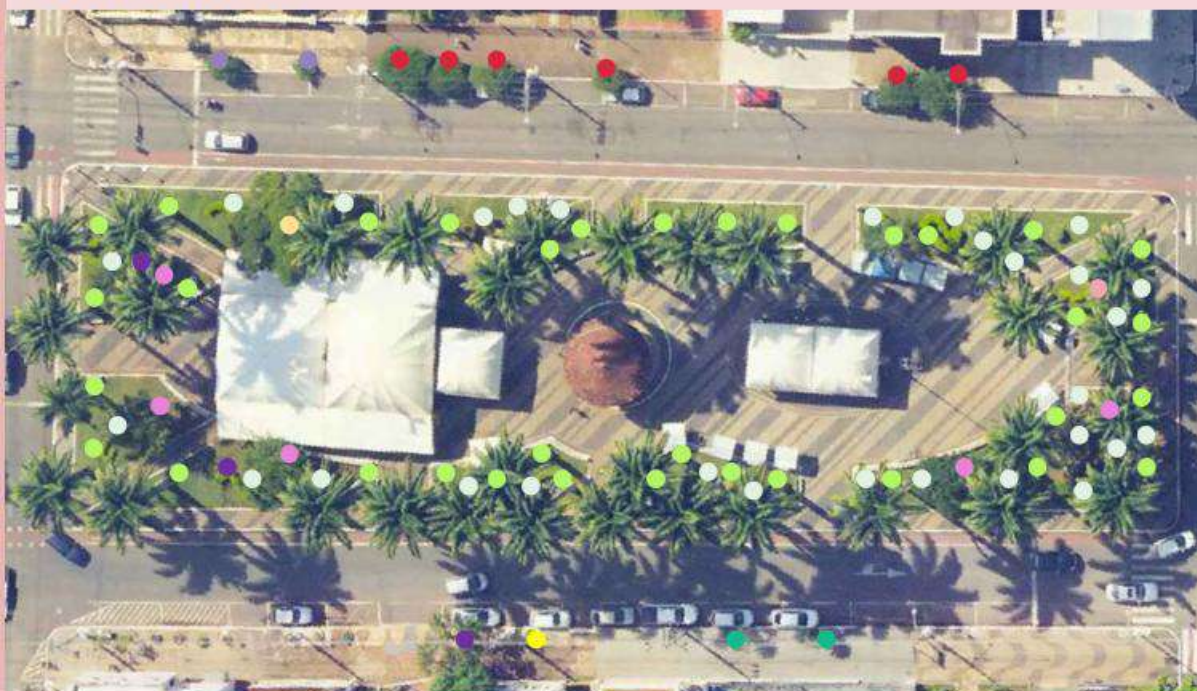
Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Google Street View.

PAISAGEM HORIZONTAL INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA

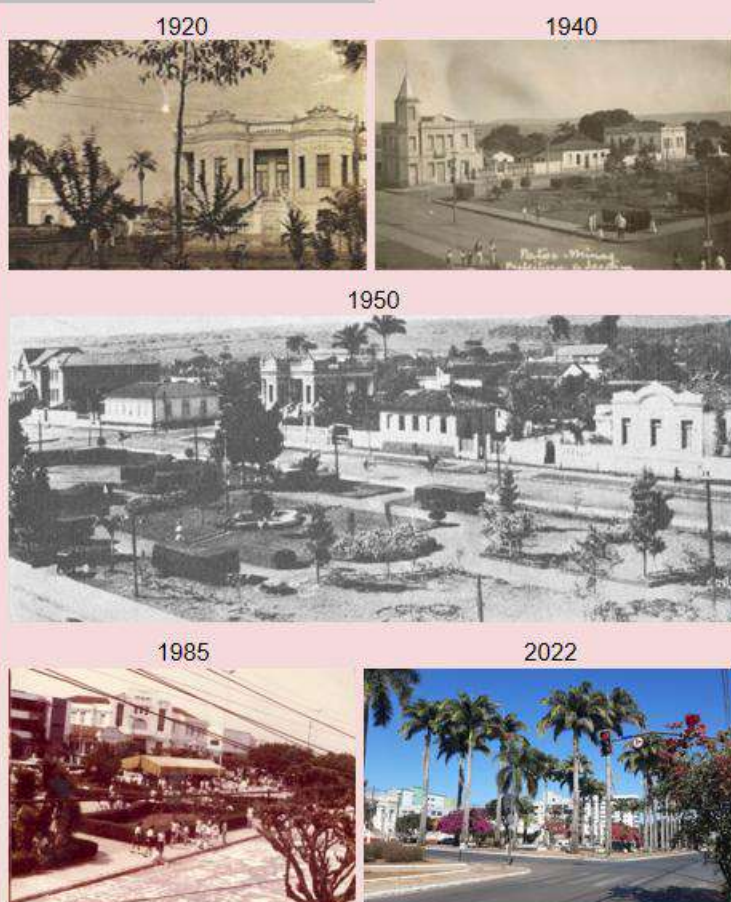


Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

QUADRA 05



EVOLUÇÃO DO PAISAGISMO



LEGENDA PAISAGISMO

- ARBUSTIVAS E FORRAÇÕES
- IPÊ ROSA
- PALMEIRA REAL
- SIBIPIRUNA
- BOUGANVILLE
- UVINHA
- FALSA MURTA
- PALMEIRA FÊNIX
- PALMEIRA JERIVÁ
- QUARESMEIRA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Autora (2022).

QUADRA 05

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA INICIAL x
PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



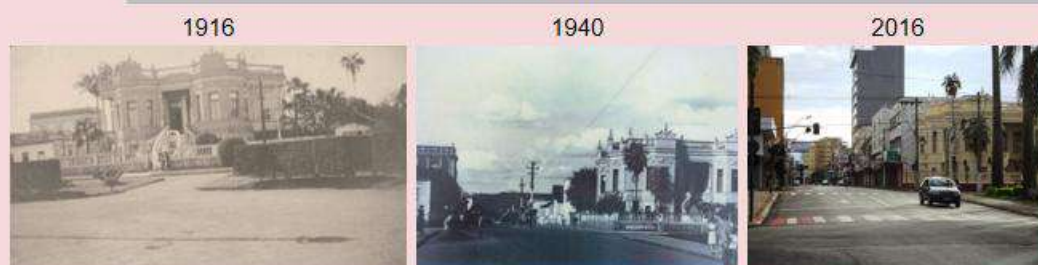
Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Dannemann (2017).

PAISAGEM HORIZONTAL INICIAL x PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x
PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Dannemann (2016).

PAISAGEM HORIZONTAL INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

QUADRA 06



EVOLUÇÃO DO PAISAGISMO

1950	1960	LEGENDA PAISAGISMO - ARBUSTIVAS E FORRAÇÕES - IPÊ AMARELO - IPÊ ROXO - IPÊ ROSA - CALISTEMO - PAINEIRA ROSA - PALMEIRA ARECA BAMBU - FICUS - UVINHA - RESEDÁ - FALSA MURTA - PALMEIRA FÊNIX - OITI - TUIA ORIENTAL - CHUVA DE OURO - QUARESMEIRA - HIBISCO - PATA DE ELEFANTE - ALGAROBA - DRACENA BRANCA - MANACÁ DE CHEIRO - MAMICA DE PORCA - MOGNO AFRICANO - IPÊ MIRIM

Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Patos de Minas Skyline (2018); Autora (2019, 2021).

QUADRA 06

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Dias (2021).

PAISAGEM HORIZONTAL INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Dannemann (2016).

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Patos de Minas Skyline (2018).

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Alves (1999).

O desenvolvimento do núcleo inicial até o final das dez praças, por causa do tempo decorrido, cria dificuldades para reunir documentação relativa à Morfogênese e à Paisagem Horizontal Inicial. Como a consolidação da Av. Getúlio Vargas ocorre na década de 1950 e a inauguração dos jardins no ano de 1962, somente a partir dessa época é possível caracterizar as últimas quadras: 07, 08, 09 e 10. Com paisagismo semelhante entre si, as praças sete, oito e nove possuem duas fileiras de canteiros retangulares separadas por uma circulação central e algumas passagens laterais entre eles. Como exceção, somente no começo da praça 08, há quatro canteiros em formato triangular. Já a última e décima praça possui quatorze triângulos implantados em composição de 'X' e um canteiro retangular, próximo ao clube PTC.

Como marco da paisagem urbana da praça 07, o Monumento ao Homem do Campo retrata a colheita do milho, elemento simbólico da cidade. Há uma edificação de destaque em uma das esquinas do lado esquerdo: o Edifício Modelo, com arquitetura modernista dos anos 1960 e uso tradicionalmente residencial - transformado em uso misto no decorrer das fases de transformação. Muitas palmeiras imperiais se espalham de forma ordenada pelos seus oito canteiros, enquanto uma árvore pau brasil é destacada no eixo central. Esta é uma praça conformada entre dois quarteirões sem instituições identificadas como marcos.

Em relação à oitava praça, é possível perceber que as espécies existentes são plantios de diferentes épocas e sem preocupação com o posicionamento das mesmas dentro dos espaços delimitados. Uma singularidade dessa quadra é a presença de árvores frutíferas, encontradas apenas nas calçadas externas de outras duas quadras. Aqui, existe diversidade de espécies de palmeiras, assim como de árvores de grande porte. Os ipês amarelos, roxos e rosas possuem tamanhos diversos, o que apoia a tese dos plantios separados. Algumas das construções presentes desde o início do desenvolvimento da região são o Hospital Imaculada Conceição e a antiga Residência do Prefeito Camundinho (Clarimundo da Fonseca).

A nona praça é caracterizada pelos espaços de sombra formados por cinco árvores de grande porte: um pau ferro e quatro sibipirunas. As sibipirunas, inclusive, são as espécies da avenida com mais patologias, segundo a prefeitura. Os ipês roxos estão em fase de crescimento, com plantio ocorrido após o final da década de 1990. Quanto à conformação não paralela da Avenida Getúlio Vargas do princípio ao fim, aqui é nítida a diminuição da largura dos canteiros retangulares desde a quarta

praça. Na circulação central, há um canteiro circular com palmeiras de médio porte que, somado ao monumento de inauguração dos jardins presente em um canteiro lateral, funciona como destaque na paisagem urbana.

A décima e última praça é a mais estreita dentre todas, com nove metros de largura em uma das extremidades. Possui poucas espécies, pois algumas foram retiradas sem substituição posterior. Não há monumentos, então se destaca a entrada do PTC posicionada no alinhamento do eixo de circulação da praça. No passado, quando o clube ainda era a Praça de Esportes, não havia cercamento do quarteirão por muros, somente espécies arbustivas. Do lado direito da quadra, apenas dois lotes resistem à verticalização da Paisagem Contemporânea: um estacionamento considerado como vazio urbano e uma antiga residência que já foi alugada para outros fins.

Portanto, a análise das quadras por meio de mapas e fotografias contribui para a qualificação do trabalho e a visualização da paisagem urbana que a Avenida Getúlio Vargas cria em Patos de Minas - MG. Não obstante, são comparados também, na sequência das últimas quadras, os mapas de Fundo e Figura, Padrão de Uso e Ocupação do Solo e Gabarito de todos os períodos morfológicos. Desse modo, atinge-se os objetivos do trabalho até o momento, e se fortalece a reflexão sobre as diretrizes de preservação e transformação discutidas no último tópico do Capítulo 3.

QUADRA 07



EVOLUÇÃO DO PAISAGISMO

1984



1990



2019



2019



2021



2023



2023



LEGENDA PAISAGISMO

- ARBUSTIVAS E FORRAÇÕES
- IPÊ AMARELO
- IPÊ ROXO
- IPÊ ROSA
- IPÊ BRANCO
- PAU BRASIL
- PALMEIRA IMPERIAL
- UVINHA
- RESEDÁ
- CALISTEMO
- PALMEIRA JERIVÁ
- FICUS
- GOIABEIRA
- CANELINHA DO CERRADO

Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Dias (2021); Acervo IBGE; Autora (2023).

QUADRA 07

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Patos de Minas Skyline (2018).

PAISAGEM ADENSADA INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

PAISAGEM ADENSADA INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



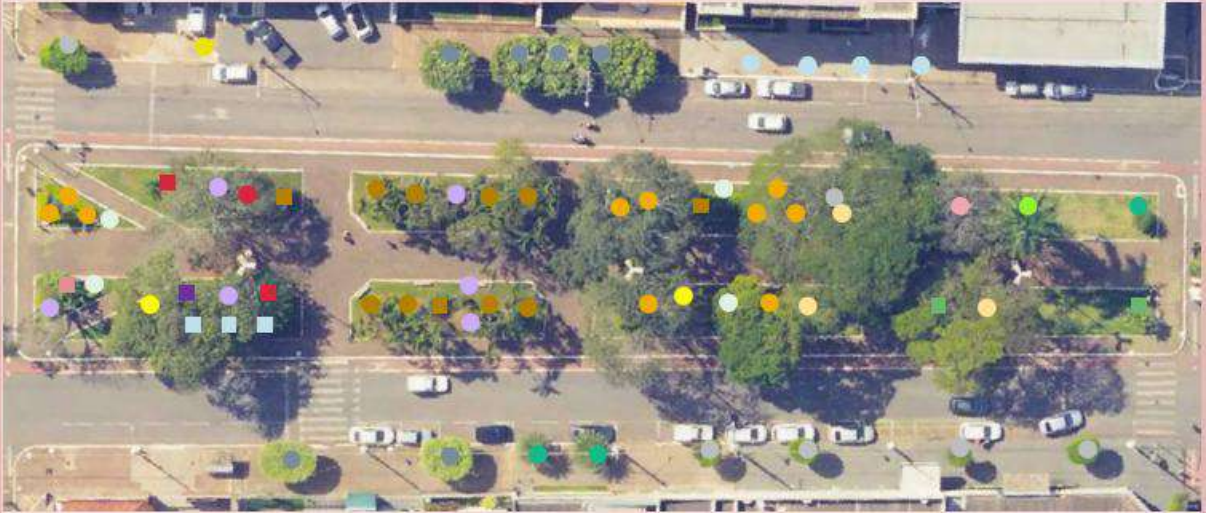
Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Dannemann (2019); Autora (2023).

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Google Street View.

QUADRA 08



EVOLUÇÃO DO PAISAGISMO

2000



2018



2019



2019



2023



2023



LEGENDA PAISAGISMO

- ARBUSTIVAS E FORRAÇÕES
- IPÊ AMARELO
- IPÊ ROXO
- IPÊ ROSA
- SIBIPIRUNA
- PALMEIRA ARECA BAMBU
- PALMEIRA IMPERIAL
- FALSA MURTA
- RESEDÁ
- OITI
- PALMEIRA JERIVÁ
- FICUS
- PALMEIRA FÊNIX
- CHUVA DE OURO
- AMOREIRA
- JABUTICABEIRA
- PALMEIRA LEQUE CHINESA
- GOIABEIRA
- CANELINHA DO CERRADO
- UVA JAPONESA

Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Autora (2023).

QUADRA 08

PAISAGEM ADENSADA INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA

2003



2018



2022



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Google Street View.

PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA

2018



2022



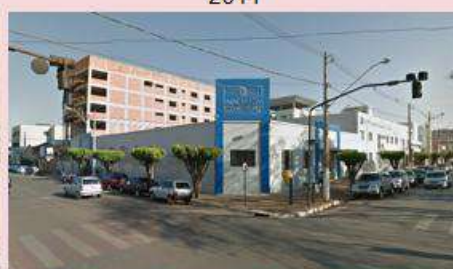
Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Google Street View.

PAISAGEM ADENSADA INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA

1983



2011



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Google Street View.

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA INICIAL

1960

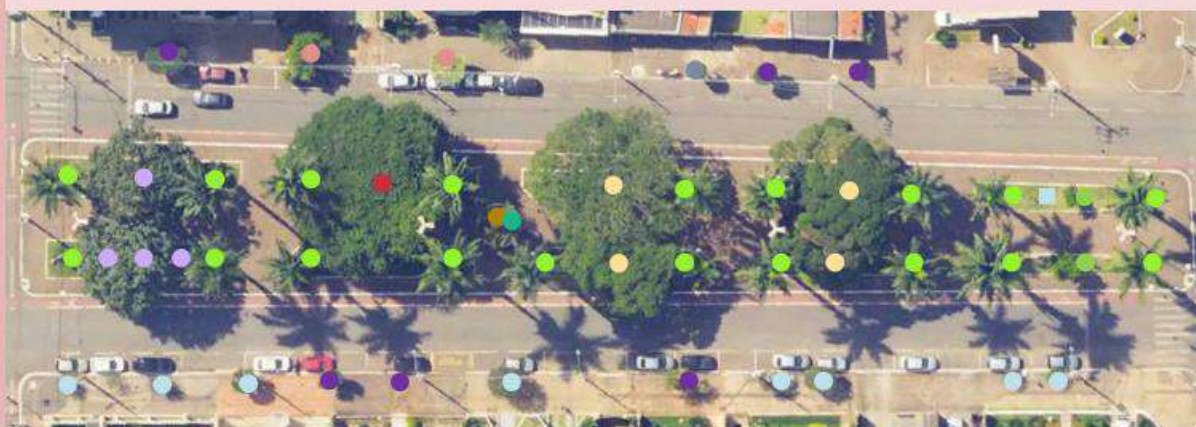


2000



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

QUADRA 09

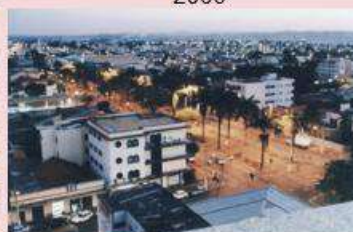


EVOLUÇÃO DO PAISAGISMO

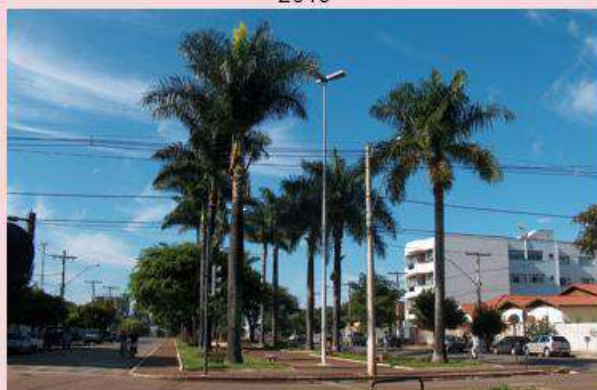
1970



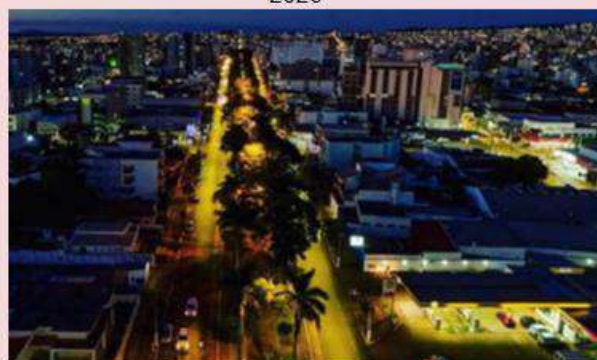
2000



2019



2020



LEGENDA PAISAGISMO

- ARBUSTIVAS E FORRAÇÕES
- IPÊ ROXO
- SIBIPIRUNA
- PAU BRASIL
- PALMEIRA IMPERIAL
- UVINHA
- RESEDÁ
- PALMEIRA ARECA BAMBU
- OITI
- PALMEIRA FÊNIX
- LAFOENSIA
- PAU FERRO
- MAMICA DE PORCA

Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Lopes (2020).

QUADRA 09

PAISAGEM ADENSADA INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Google Street View.

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Dias (2021).

PAISAGEM ADENSADA INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Dias (2021).

QUADRA 10



EVOLUÇÃO DO PAISAGISMO



1943



1943

(Projeto da Praça de Esportes - 1943 - Atual P.T.C.)



1970



2011



2018



2021

LEGENDA PAISAGISMO

- ARBUSTIVAS E FORRAÇÕES
- SIBIPIRUNA
- PALMEIRA IMPERIAL
- UVINHA
- RESEDÂ
- OITI
- PALMEIRA FÊNIX
- PALMEIRA JERIVÁ
- IPÊ MIRIM
- QUARESMEIRA
- GRAVIOLA
- MANACÁ DE CHEIRO

Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Google Street View; Dias (2021).

QUADRA 10

PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Google Street View.

PAISAGEM ADENSADA INICIAL x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Autora (2023).

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA INICIAL



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm.

PAISAGEM HORIZONTAL DESENVOLVIDA x PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA



Fonte: Arquivo Histórico Documental de Patos de Minas - Adoc-pm; Dias (2021).

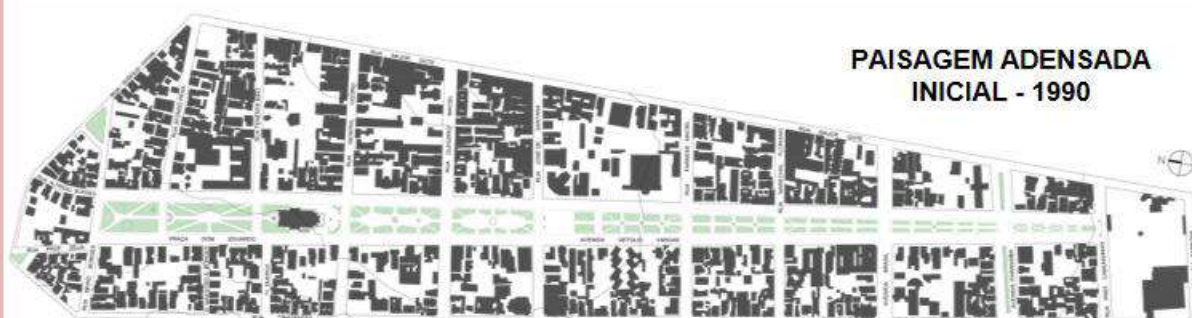
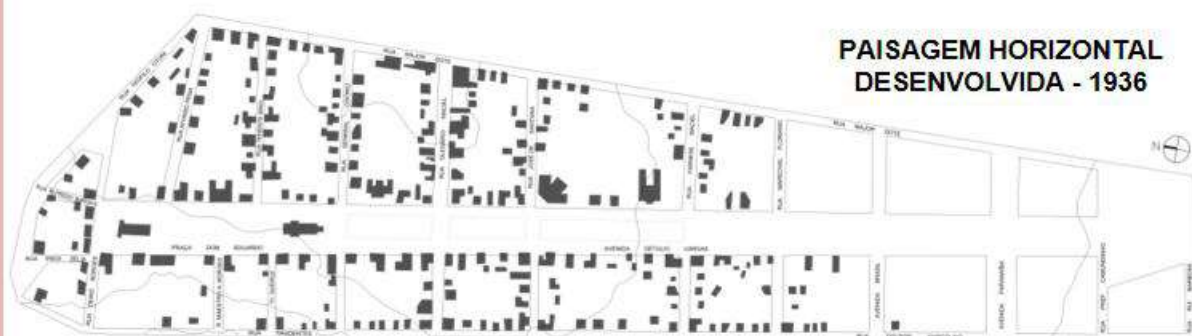
As análises morfológicas dos elementos Fundo e Figura, Uso e Ocupação e Gabarito são divididas em cinco épocas, de acordo com os períodos morfológicos: década de 1860 - Morfogênese; década de 1920 - Paisagem Horizontal Inicial; ano de 1936 - Paisagem Horizontal Desenvolvida; década de 1990 - Paisagem Adensada Inicial; e ano de 2023 - Paisagem Adensada Contemporânea. Como forma de sintetizar as reflexões sobre a morfologia urbana ao longo da dissertação, os mapas de cada critério são compilados no mesmo quadro.

O Fundo e Figura é representado pela cor preta, que simboliza os cheios construídos, enquanto a branca demonstra os vazios urbanos, áreas verdes e espaços livres de edificação. A comparação dos diferentes períodos é fundamental, pois permite visualizar a forma como a população abrangeu o território desde as primeiras ocupações permanentes. O formato irregular das vias e quarteirões do lado esquerdo das imagens fundamenta a ideia de que a Lagoa dos Patos criou a gênese da forma e influenciou a ordenação posterior.

A escolha pelas terras altas da Chapada, em detrimento dos locais acidentados próximos dos inúmeros córregos, lagoas e do Rio Paranaíba, aproxima a comparação da cidade com outras localidades da região interiorana de Minas Gerais, como Araxá, Patrocínio, Uberlândia e Uberaba. Fator de imponência na paisagem visual e no simbolismo que traz, a igreja católica é marcante nos cinco períodos, até mesmo por sua posição no centro das praças. Diferente dela, todas as outras construções se localizam nas quadras externas.

É interessante notar que, nos setenta anos decorridos entre a década de 1920 e a de 1990, os cheios mais que dobram de quantidade, todas as praças são definidas, a importância do uso institucional se mantém e não há alteração dos quarteirões consolidados desde o início. A exceção é a separação de uma grande quadra em duas, no lado direito da via, nas proximidades das atuais praças 03 e 04. A Rua Major Gote, que delimita os quarteirões pelo lado leste, também continua com o sentido definido anteriormente e aumenta a sua densidade de maneira exponencial.

FUNDO E FIGURA



No contexto dos mapas de Uso e Ocupação do Solo, as construções podem ser consideradas, conforme tipologia de uso: residenciais, comerciais, de serviços, mistas, institucionais, educacionais, religiosas, hospitalares, industriais e vazios urbanos. As áreas verdes e espaços livres são representados graficamente em tons verdes. No caso da Avenida Getúlio Vargas, não há usos industriais em nenhuma de suas fases de transformação. Os usos educacionais, religiosos e hospitalares também são institucionais, mas neste trabalho ocorre essa subdivisão pela quantidade de construções da tipologia, e também para facilitar o entendimento quanto à localização na via.

Salvo a demolição da Igreja do Rosário e a remoção do cemitério, os usos institucionais permanecem e aumentam com o passar dos anos. Ademais, por causa deles, outras tipologias se aproximam como forma de obter usuários. Como exemplo, tem-se o Hospital Imaculada Conceição, no lado direito da praça oito: atualmente, a quadra a que ele pertence possui laboratórios, edificações de apoio aos equipamentos hospitalares, blocos anexos do hospital em outros lotes, clínicas e estacionamentos conveniados. Também em relação à adaptação da morfologia aos usos próximos, os quiosques são implantados na Paisagem Adensada Inicial a fim de contemplar os fluxos de pedestres advindos das escolas, dos órgãos públicos, dos templos religiosos, do hospital e do clube.

Em destaque nos mapas, em tonalidade rosa, os usos mistos crescem de modo exponencial do terceiro para o quarto período. Muitos deles se concentram nas quadras com vocação terciária no térreo, onde anteriormente eram exclusivamente residenciais. Assim, os andares superiores às ruas são de apartamentos, já o nível dos pedestres atende as necessidades dos mesmos. Como o Centro ainda é a principal centralidade de Patos, os comércios e os serviços abrangem um conjunto diversificado de atividades.

Característica relevante da avenida, os seus usos comerciais se localizam nas esquinas com as vias perpendiculares, desde o desenvolvimento do núcleo inicial. Desse modo, podem ser considerados como parte integrante dessas outras ruas e utilizar tanto os parâmetros urbanísticos quanto a permissão para funcionamento. Então mesmo que a avenida passe por fases restritivas, as atividades terciárias se garantem na ocupação do território.

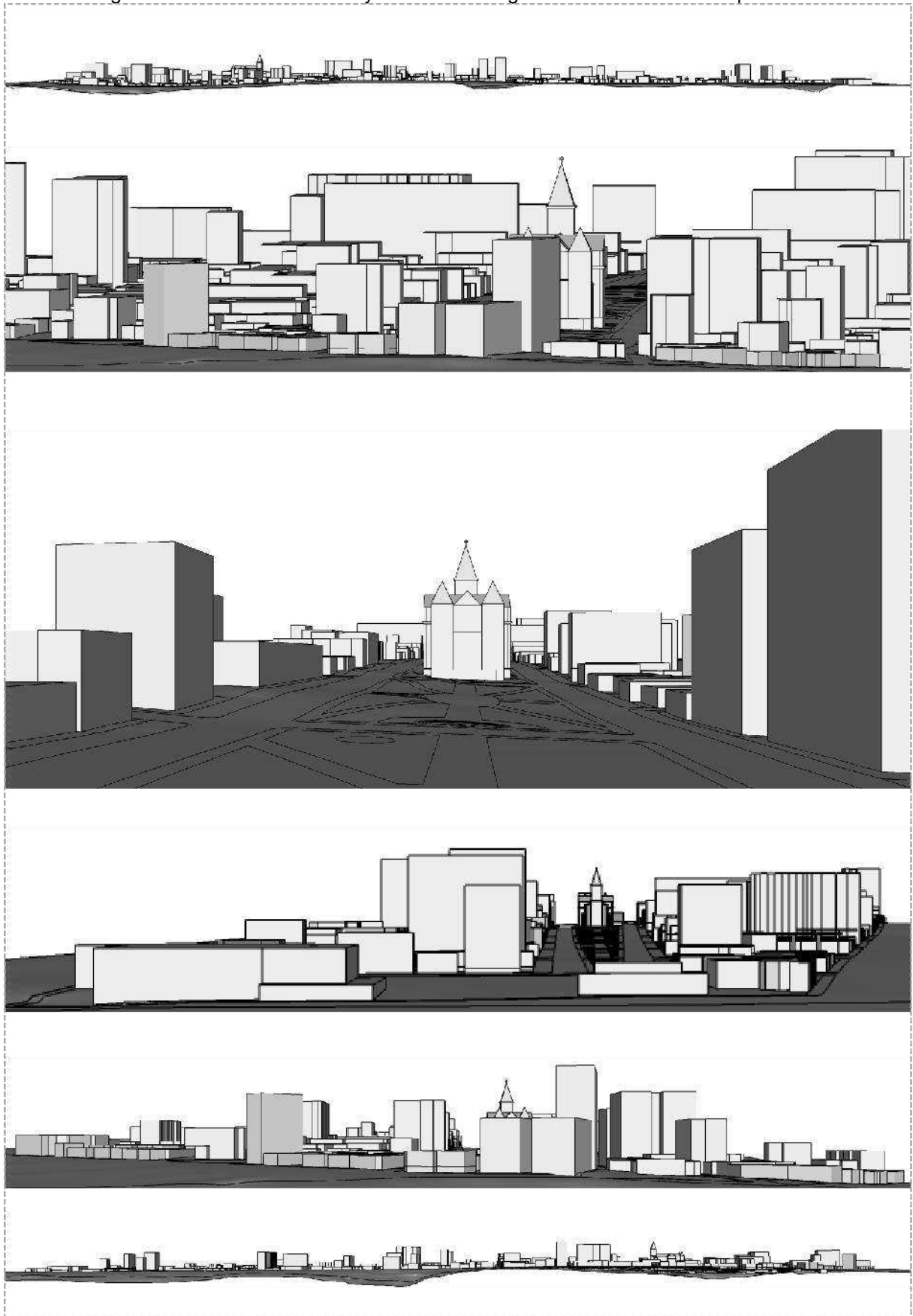


Quanto à representação gráfica do Gabarito, a cor mais clara representa um pavimento, e as cores sobem de tom até alcançar o mais escuro, que significa cinco ou mais pavimentos. Até o fim da Paisagem Horizontal Desenvolvida em 1979, o gabarito da avenida se restringe a um pavimento na maioria das construções, dois pavimentos em alguns sobrados e nas instituições, além da Igreja Católica como exceção na altura considerada acima de cinco andares. Já nos dois últimos períodos, com a permissão da verticalização, a diversificação antes relativa aos usos se torna também relacionada ao gabarito.

Não existem parâmetros construtivos diferentes entre os quarteirões com construções acessadas diretamente pela avenida, o que cria testadas com alturas diversas em todo o perímetro da via. Desde que há ocupação, a única quadra sem transformação quanto à altura de suas edificações é a do PTC, pois o clube não fez mudanças nesse sentido. Em alguns casos, há diminuição da altura por causa da demolição de casas e substituição por estacionamentos. Porém, na maioria desses lotes, a ideia futura é construir edificações mais altas.

Os prédios construídos dentro da Paisagem Adensada Contemporânea, a partir de 2008, possuem média de seis a oito andares (Figura 79). Enquanto na Paisagem Adensada Inicial existiam apenas dois prédios com mais de cinco pavimentos, na Contemporânea já estão construídos vinte. A existência dos mesmos gerou o aumento do valor do metro quadrado na Av. Getúlio Vargas, então é um incentivo negativo para a venda de casarios para o mesmo fim construtivo. Somado à dificuldade em conscientizar a população sobre a importância da avenida como patrimônio urbano com significação cultural, a historicidade se perde cada vez mais.

Figura 79 - Volumetria e 'skyline' da Paisagem Adensada Contemporânea.



Fonte: Autora (2023).



As famílias Borges e Dias Maciel são expoentes da Morfogênese que ainda possuem forças na paisagem urbana contemporânea. Ocupantes do território patense desde os primórdios de sua configuração urbana, dividem a região central de Patos de Minas a partir da nomenclatura de vias e edifícios em destaque. Mas a influência principal dessas famílias ocorre quanto à forma de ocupação do espaço urbano: os Dias Maciel utilizam a região mais plana e um pouco afastada da antiga lagoa para planejar ordenadamente o seu desenvolvimento, na medida em que os Borges se espalham de forma espontânea nas proximidades da Lagoa dos Patos.

No período da Morfogênese, ainda com a existência da lagoa, o restante da população começa a se deslocar para a região denominada Várzea. Já com o aterramento dela, a ocupação também acontece onde ela se situava. Nessa fase dos primeiros períodos, muitas das edificações eram nomeadas segundo as duas famílias em oposição. Já nas fases seguintes, além de manter esses nomes, outras construções e várias vias se tornam referentes à elas. Assim, há exemplos como o Fórum Olympio Borges, a E. E. Prof. Antônio Dias Maciel, a Rua e a antiga Casa de Olegário Maciel, a Rua Farnese Maciel, a Rua Alfredo Borges e tantas outras que inclusive são de personagens interligados politicamente, como os sobrenomes Alves e Queiroz.

No que diz respeito ao processo de transformação da paisagem urbana, a confecção de um mapa de comparação entre a década de 1990 e o ano de 2023 é essencial para refletir sobre as mudanças recentes. Os três processos são: a adição, que faz alusão às construções que surgiram em terrenos antes desocupados; a subtração, em referência às demolições sem construções no mesmo local; e a substituição, com demolições seguidas de novas construções. É notável a quantidade de lotes com modificações, assim como o número de substituições de imóveis por estacionamentos privados. O aumento da densidade e a continuação da mesma infraestrutura anterior causam a movimentação no fluxo de veículos e a demanda por estacionamentos, fato que prejudica a paisagem urbana.

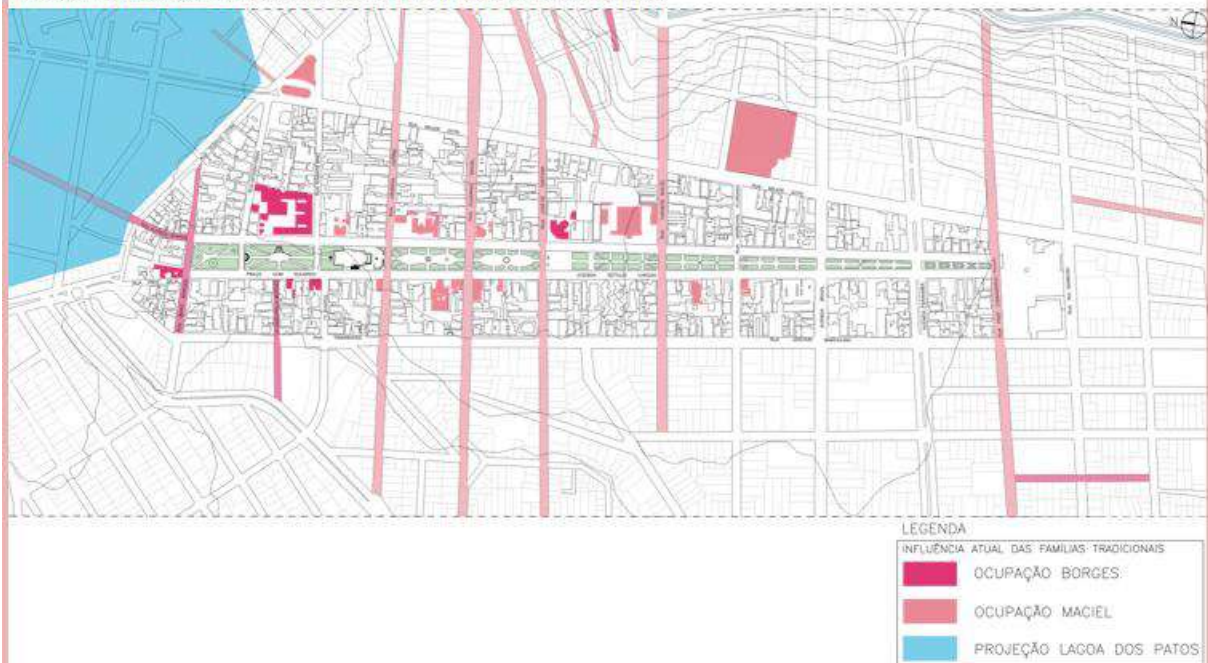
Logo, os processos de ocupação e transformação solidificam a preocupação com a Av. Getúlio Vargas e seu entorno já que, além de centralidade principal, é tombada por sua significação cultural. A alteração das características que garantiram a manutenção da região da avenida até a atualidade é um risco para os períodos morfológicos seguintes e instiga a necessidade de agir de forma contrária a ela.

PROCESSO DE OCUPAÇÃO

MORFOGÊNESE - 1860



PAISAGEM ADENSADA CONTEMPORÂNEA - 2023



PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO

1990 x 2023



3.3. DIRETRIZES DE PRESERVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

O estudo da Avenida Getúlio Vargas, sob o aspecto da morfologia e da paisagem urbana, permite aprofundar o conhecimento sobre a região e propor diretrizes para as gerações atuais e futuras. Considerando, também, os aspectos dos períodos morfológicos anteriores, chega-se a uma imagem ampla da importância do objeto de recorte para a configuração urbana de Patos de Minas - MG.

A Avenida Getúlio Vargas e a Praça Dom Eduardo se mostram regiões com morfologia urbana singular, tanto em relação ao Centro quanto aos outros bairros de Patos de Minas. O fato de serem tombadas como elementos isolados e existirem edificações também tombadas ao seu redor cria um enfraquecimento do poder dos órgãos de patrimônio quanto às diretrizes de sua preservação em conjunto. Há, ainda hoje, falta de intervenções abrangentes e sistêmicas, que englobem todas as necessidades, particularidades, agentes, fatores e questões históricas dos centros - principalmente os tombados.

Assim, a fragmentação da avenida permanece, com a dualidade entre diversos princípios: a demolição dos casarios e a construção de prédios; o aumento da atividade terciária e as residências de alto padrão, incomodadas pelos ruídos; as atividades tradicionais e as atividades contemporâneas e usos efêmeros; entre outros. Ou seja, não há consenso entre os gestores municipais, os órgãos de patrimônio, os moradores, os frequentadores, os responsáveis pela atividade terciária e os organizadores de eventos, o que prejudica a preservação da área tombada e dos bens tombados e inventariados do entorno direto.

Como a cidade de Patos de Minas, assim como diversas outras, se inspira em municípios maiores e mais densos para a realização de modificações no espaço urbano, é necessário que seus gestores tenham senso crítico quanto à escolha de soluções e à tomada de decisões. A mobilidade urbana do município, por exemplo, passa por mudanças atuais que envolvem as rotas de transporte coletivo e as concentrações de fluxo nos horários de pico, logo pode alterar também os usos, os percursos e as tipologias construtivas das regiões afetadas - inclusive da zona central.

O conceito de paisagem cultural é um importante aliado na preservação do sítio urbano, como é considerada a Av. Getúlio Vargas. Assim como definido na

Carta de Veneza (1964), os monumentos e sítios urbanos com significação cultural são relevantes para a história e a configuração atual das cidades, portanto sua conservação deve incluir manutenção permanente, ter função útil adaptada à sociedade - dentro de limites estabelecidos, e ser inseparável do testemunho passado e do meio em que se situa.

Em relação à proposição de diretrizes para a área estudada, entende-se que o objetivo principal é garantir a manutenção das características principais do tombamento, que são: os monumentos; o paisagismo; as praças; o caráter institucional; e as construções tombadas no entorno direto. A proposta não é se basear na intocabilidade dos bens, e sim na conservação dos elementos essenciais à sua caracterização como sítio urbano.

Quanto à gestão da área, algumas das medidas possíveis pelo poder público são a manutenção de órgãos públicos nos edifícios com essa destinação, principalmente os tombados, como o Palácio dos Cristais, o antigo Fórum Olympio Borges e as escolas estaduais. Além disso, a permissão de eventos efêmeros nas praças, desde que não interfiram nos parâmetros do tombamento, é essencial para manter o fluxo de pessoas nos períodos mais vazios, como o noturno. A presença das instituições também auxilia na continuidade dos fluxos de pedestres com os pontos e os trajetos de ônibus na avenida.

Já que o tombamento é o instrumento legal de proteção da avenida e seus elementos devem ser conservados, infere-se a necessidade de criar pontos de sinalização da importância e da história do patrimônio. Consequentemente, a identificação visual pode ajudar a atrair a preocupação das pessoas quanto aos bens materiais e aumentar o interesse em conhecer mais sobre o assunto, com visitas às instituições ali localizadas - como o Museu da Cidade de Patos de Minas (MuP), o Teatro Municipal Leão de Formosa e o Palácio dos Cristais.

Considerando a característica de Patos ser um município com muitos ciclistas, somado ao fluxo de pedestres na área central, recomenda-se a instalação de iluminação de segundo nível. Logo, a mesma pode trazer mais conforto e segurança para os usos noturnos, como as caminhadas, eventos recorrentes, entrada e saída das escolas, hospital e clínicas. Além disso, a manutenção e a requalificação dos outros mobiliários urbanos também é positiva para a atração de pessoas e a preservação das praças.

Outros fatores importantes para definir o futuro da região tombada são os cuidados com o paisagismo e a acessibilidade. Como as árvores podem possuir patologias ou conflitos entre diferentes espécies, é necessário prever a substituição das mesmas por espécies e portes semelhantes, a fim de manter a ambiência. Somado a isso, os canteiros e as forrações devem seguir as recomendações dos dossiês de tombamento e manter os elementos fundamentais à caracterização. A acessibilidade também precisa se adequar ao patrimônio, ao mesmo tempo em que atende às demandas atuais da sociedade e das normas construtivas.

A preservação do patrimônio apenas poderá ser garantida caso seja tratada como um conjunto ambiental urbano. Os diversos tombamentos isolados, tanto das vias quanto das edificações, enfraquecem as garantias dos dossiês de tombamento e incentivam a demolição das construções mais antigas, não só pela falta de reconhecimento do patrimônio mas também pelas punições menos significativas. Então, o tombamento precisa ser unificado à todas as construções localizadas na via e específico quanto às características essenciais do conjunto, com o objetivo principal de garantir a conservação do espaço urbano.

Assim como apoiado por outros estudiosos, as soluções buscadas para a preservação do patrimônio no Brasil precisam estar alinhadas quanto à participação da comunidade, à multidisciplinaridade de temas e agentes, e à sustentabilidade como conceito abrangente de ideal, execução e manutenção dos espaços públicos. Nesse sentido, o uso da sustentabilidade é um fator relacionado às modificações ocorridas na gestão do patrimônio, atrelado às premissas da paisagem cultural. As intervenções ficam distantes da demanda local, por isso a ideia do processo de gestão do espaço urbano junto à sociedade civil é um caminho necessário para seguir.

A dinâmica urbana contemporânea mantém a presença impactante de agentes privados e parcerias público-privadas na conformação da cidade, assim como ocorre na construção das primeiras praças da avenida. Mesmo que os órgãos privados não estejam diretamente envolvidos nas fases de concepção e execução, os mesmos estão incluídos na dinâmica vigente das cidades brasileiras. Então, faz-se necessário que os elementos estruturadores da configuração anterior e atual não se percam em razão dos conflitos de agentes envolvidos na configuração urbana.

O poder econômico e imobiliário define o uso e ocupação do solo desde a ocupação inicial e segue no período atual, com a exploração de imóveis de alto

padrão. Ou seja, já se torna elitista na própria Morfogênese da área central. Portanto, outra solução possível quanto aos edifícios é determinar os tipos de usos e as faixas de renda dos moradores, evitando a exclusividade da região às famílias com maior poder aquisitivo e à tipologia residencial - principalmente nas edificações mais antigas.

O controle do gabarito deve considerar diferenças entre a altura dos prédios da avenida e aqueles com frente para as vias perpendiculares e paralelas. Desse modo, o aumento do número dos pavimentos deve ocorrer de forma gradual dentro das quadras que limitam a avenida, com edifícios mais baixos na própria via, um pouco maiores nas vias perpendiculares e mais permissivos nas duas vias paralelas - R. Major Gote e R. Tiradentes/Dr. Marcolino. Em relação às construções voltadas à via, a delimitação do gabarito é necessária para não criar problemas de sombreamento, ventilação, descaracterização da paisagem urbana e falta de infraestrutura. Além disso, a altura deve ser desvinculada das legislações de uso e ocupação ou especificadas de maneira diferente para a zona em estudo.

Dificuldade encontrada na busca por informações para o presente trabalho, os mapas de uso e ocupação devem conter informações claras sobre a diferenciação da zona urbana da avenida e seus parâmetros construtivos, assim como os desenhos devem ser disponibilizados para acesso junto com os documentos das legislações. Assim, é possível comparar as mudanças que interferem na região ao longo do tempo, principalmente com o surgimento de novos períodos morfológicos e a tendência à acentuação do processo de verticalização da paisagem.

Por mais que a verticalização ainda não seja um elemento de destaque nos mapas, em razão da baixa quantificação dos mesmos em relação ao total de lotes, a percepção da autora por meio da vivência na cidade e pelas visitas a campo demonstram o impacto que as mudanças no gabarito já resultam na região e no entorno. Muitos dos edifícios inscritos no inventário municipal como passíveis de tombamento foram demolidos para a construção de prédios, assim como a arquitetura dessas obras não representa um estilo arquitetônico único ou harmônico com os das fases anteriores. Logo, a espacialidade passa por impactos pouco identificáveis por meio de imagens isoladas e mapas, mas que causam preocupação a nível perceptivo pelo usuário que conhece e frequenta a área central da cidade.

Visto que a problemática ambiental começa logo na Morfogênese e se amplifica no quarto período, com os aterramentos dos cursos d'água da cidade e os

consequentes alagamentos, é fundamental analisar a situação e entender a importância da modificação da percepção ambiental dos cidadãos e governantes. Embora, atualmente, esses problemas não alterem diretamente a conformação da avenida e da praça, a existência de fatores negativos ao longo da cidade podem se estender à região, criando ainda mais preocupação quanto à disponibilidade de infraestrutura urbana de qualidade para as novas gerações.

Ao mesmo tempo, a espetacularização do patrimônio, que pode transformar importantes áreas em vitrines de investimentos tanto privados quanto públicos, deve ser evitada no objeto de recorte. Então, as propostas de requalificação do espaço não podem se concentrar apenas em um dos fatores relativos à morfologia urbana, como nas edificações de alto padrão construtivo. A segregação de propostas precisa ser extinguida, a fim de unir os responsáveis pelas transformações urbanas na discussão sobre o funcionamento em sincronia dos mecanismos ativos do plano urbano, tecido urbano e padrão de uso e ocupação do solo.

Logo, a infraestrutura da dinâmica urbana é influenciada por diversos pontos referentes à morfologia e à paisagem urbana. Não só de maneira a caracterizar as singularidades e homogeneidades de um local, mas também a mostrar negativamente alguns elementos. Desse modo, espera-se que no futuro a região se mantenha esclarecedora da história da cidade, abrangente às diversas demandas da população e do espaço urbano, além de continuar incluída na memória afetiva de seus cidadãos patenses.

Figura 80 - Comparação do Fundo e Figura da Morfogênese (em preto) e da Paisagem Adensada Contemporânea (em cinza).



Fonte: Autora (2023).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas desenvolvidas demonstram como a análise da transformação da paisagem urbana das cidades médias brasileiras possui relação intrínseca com as questões sociais, econômicas, religiosas, políticas e culturais ocorridas ao longo do tempo. A Avenida Getúlio Vargas é a região de maior importância para a evolução urbana da cidade de Patos de Minas - MG, então está atrelada à investigação do novo panorama da paisagem urbana.

A paisagem urbana da avenida é um marco referencial a partir da dimensão histórica, da memória afetiva de seus cidadãos, da magnitude de seu paisagismo e da estrutura e caráter institucional e local da mesma no centro da cidade. Os tombamentos tanto da Avenida Getúlio Vargas quanto da Praça Dom Eduardo nos anos de 1998 e 2000, respectivamente, mostram a preocupação com a proteção dos bens das cidades médias brasileiras no fim do século passado.

Visto que o processo de transformação do local modifica a paisagem urbana, é necessário resguardar a conservação desse bem tombado por meio de diretrizes adaptadas às funções atuais e futuras presentes na sociedade. O seu tombamento, desintegrado de outras soluções urbanísticas e políticas, não garante que o mesmo permaneça relevante. Desse modo, a compreensão das singularidades e homogeneidades da paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas, da morfogênese à verticalização, é imprescindível para resgatar na memória de seus cidadãos a importância que a mesma tem para a cidade.

O novo modelo da avenida se torna um espaço público de expressão da cultura de seu povo, incentivando usos individuais e coletivos. Além da função de preservação do núcleo inicial da cidade, a via percebe as transformações recentes e as fortalece por meio das edificações de uso misto, da manutenção dos bens tombados e de suas características essenciais e do estímulo à mobilidade de pedestres, ciclistas e transporte coletivo.

Desde sua implantação, a avenida está correlacionada com os fins religiosos e as parcelas de classe alta da sociedade, dividida entre duas famílias tradicionais. Assim como ocorre em outras cidades do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba, a reunião das pessoas em torno da igreja católica é um forte elemento da configuração urbana remanescente das ocupações pioneiras. Porém, no caso

analisado, o anterior destaque visual da Igreja Matriz em relação à paisagem urbana é atualmente conflitante com a verticalização dos prédios na própria avenida, do mesmo modo como o seu domínio político é substituído pelo agronegócio e por empresários de outros ramos.

A pesquisa mostra que, apesar do processo de transformação e do adensamento do entorno, a Paisagem Horizontal Consolidada é a que permanece simbólica, já que constitui-se por edificações institucionais e protegidas pelo patrimônio. A partir disso, a dinâmica da cidade demanda esforços para o planejamento e a gestão da morfologia urbana da área tombada, em razão da complexidade da contemporaneidade e o início do desenvolvimento vertical da região. É necessário criar um equilíbrio entre a constante transformação dos períodos morfológicos e a permanência dos elementos característicos da paisagem urbana.

O traçado do boulevard sem ligação direta com as vias de trânsito rápido transforma-o em via de caráter local, mesmo com as dimensões de seu leito viário. A dinâmica de ocupação de seu entorno se sustenta em edificações residenciais de famílias de alta renda, o que se modifica com a permissão das novas legislações para o uso de serviços e comércios. Mesmo que haja mudanças em seu uso e ocupação, a região não deve se tornar apenas um espaço para trânsito rápido e passagem dos pedestres, e sim um ambiente para grandes comemorações da cidade e de sua população.

As decisões públicas sobre as legislações de uso e ocupação do solo estabelecem períodos morfológicos que se alteram de maneira mais acelerada, o que é possível perceber pelo tempo percorrido entre as paisagens. O gabarito, antes caracterizado por edificações de até três pavimentos, é caracterizado atualmente pela junção entre casarios de até dois pavimentos e verticalização em crescimento. Essa tendência à verticalização, processo de substituição já em curso, pode prejudicar a paisagem urbana conformada pelas dez praças imponentes e descaracterizar os períodos morfológicos sobrepostos ao longo do tempo.

Mesmo que a verticalização e o derivado crescimento da densidade ainda estejam em andamento, faz-se necessário compreender as diretrizes referentes às soluções para a região e colocá-las em prática. Desse modo, é possível controlar o gabarito futuro da Av. Getúlio Vargas e de seu entorno de maneira equilibrada, em consideração ao conjunto ambiental urbano, com o somatório da forma urbana, dos

espaços livres e do tempo decorrido nas paisagens urbanas. Então, tenta-se evitar a degradação da infraestrutura urbana central de Patos de Minas.

A partir do exposto, percebe-se que a transformação da paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas e seus arredores é influenciada diretamente pelo poder e desenvolvimento econômico da região, pelas mudanças nas legislações vigentes e pelos novos usos e apropriações demandados pela população patense, entre outros fatores pontuais. Assim, o seu processo de Tombamento como Patrimônio Ambiental Urbano tem como objetivo controlar as modificações drásticas, porém não impede que elas aconteçam e é dependente das decisões políticas.

Portanto, percebe-se que os cinco períodos morfológicos definidos na pesquisa são essenciais para assimilar as diferentes fases do processo de transformação da paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas, sem desconsiderar a constante evolução da região e o último período ainda em andamento. Dessa forma, o trabalho contribui com a reflexão crítica sobre a morfologia urbana e a consequente transformação da paisagem urbana da Avenida Getúlio Vargas, além de investigar a importância da mesma para a cidade de Patos de Minas - MG.

O presente trabalho permeia a discussão sobre a conformação da Av. Getúlio Vargas e da Pç. Dom Eduardo como a síntese do processo sociocultural de Patos de Minas. Assim, a partir das considerações da dissertação e de autores do mesmo tema, percebe-se que outros trabalhos podem se derivar do estudo, como: pesquisa aprofundada sobre os diferentes momentos do paisagismo das dez praças e das calçadas externas da via; estudo sobre a ocupação e o domínio das famílias tradicionais nos espaços urbanos centrais do Alto Paranaíba; análise da morfologia urbana das outras regiões de Patos de Minas; entre outras possibilidades.

Como conclusão, é possível determinar que a cidade de Patos de Minas é relevante no contexto do Alto Paranaíba não só por sua influência econômica relativa ao agronegócio, mas também pela maneira como carrega a influência da sua ocupação na região de maior destaque em todo o seu território: a Avenida Getúlio Vargas. É ela que direciona o olhar dos cidadãos para a manutenção da história da cidade, que se expande para a Lagoa Grande, o Rio Paranaíba e o Parque do Mocambo como os elementos estruturadores da paisagem urbana contemporânea patense.

Figura 81 - Paisagem urbana da Praça Dom Eduardo e entorno em 2022.



Fonte: Carvalho (2022).



REFERÊNCIAS

- ALVES, Saulo. **Imagem da E. E. Marcolino de Barros, na Avenida Getúlio Vargas**. Patos de Minas, 1999. 1 fotografia. 1080x1920 pixels.
- AMORIM, Nayara Cristina Rosa. **O sistema de espaços livres na forma urbana de Patos de Minas**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de pós graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia, 2015.
- ARQUIVO HISTÓRICO DOCUMENTAL DE PATOS DE MINAS - ADOC-PM. **Acervo do Adoc-pm**. Patos de Minas: Arquivo Histórico Documental, 2012-2023.
- BARCELLOS, Vicente. **Os parques como espaços livres públicos de lazer: o caso de Brasília**. 1999. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- BESSE, Jean-Marc. **As cinco portas da paisagem** – ensaio de uma cartografia das problemáticas contemporâneas. In: BESSE, Jean-Marc. O gosto do mundo. Exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2014.
- BORGES, Cristina Caixeta. **Análise da paisagem urbana: o caso da Avenida Getúlio Vargas em Patos de Minas - MG**. Dissertação (Mestrado em Ciência Florestal) - Programa de pós graduação em Ciência Florestal, Universidade de Viçosa, Viçosa, 2008.
- CARTA DE VENEZA. Carta Internacional sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios. 1964. In: **II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos**. Veneza: ICOMOS, 1964.
- CARVALHO, Marcos Antonio. **Imagem aérea da Avenida Getúlio Vargas e da Praça Dom Eduardo em Patos de Minas - MG**. Patos de Minas, 2022. 4 fotografias. 1920x1080 pixels.
- COCOZZA, G. P. **Paisagem e urbanidade: os limites do projeto urbano na conformação de lugares em Palmas**. Tese (Doutorado em Paisagem e Ambiente) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- COCOZZA, G. P.; GUERRA, M. E. A.; FERREIRA, W.R.; COLESANTE, M. N.; FOUQUET, F.; RIOS, A. L. M. Forma urbana e espaços livres nas cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 33, p. 127-136, 2014. DOI: <<https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i33p127-136>>. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/90328>>. Acesso em: 13 abr. 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i33p127-136>
- COCOZZA, G. P.; GUERRA, M. E. A. Sistema de espaços livres nas cidades mineiras do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. **Anais do XII Colóquio QUAPÁ-SEL**. São Paulo, 2017.
- COCOZZA, Glauco de Paula; OLIVEIRA, Lucas Martins de. Forma urbana e espaços livres na cidade de Uberlândia (MG), Brasil. **Paisagem e Ambiente: Ensaio**, São Paulo, n. 32, p. 9-32, 2013. DOI: <<https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i32p9-32>>. Acesso em: fev. 2023. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i32p9-32>
- COCOZZA, G. P.; VALE, M. B. T.; CUNHA, C. R. As praças históricas na forma urbana das cidades do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: análise morfológica através de acervo iconográfico. **Anais do Seminário Internacional de Arquitetura, Tecnologia e Projeto**, UEG, 2014a.
- COCOZZA, G. P.; VALE, M. B. T.; CUNHA, C. R. Praças históricas e seu papel na construção da paisagem urbana na cidade contemporânea: apontamentos sobre Araxá, Uberaba, Uberlândia e Araguari. **Anais do 3º Colóquio Ibero-americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto - Desafios e Perspectivas**, Belo Horizonte, 2014b.

CONSELHO CONSULTIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PATOS DE MINAS. 85 p. **Dossiê de Tombamento da Avenida Getúlio Vargas**, 1998.

CONSELHO CONSULTIVO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PATOS DE MINAS. 92 p. **Dossiê de Tombamento da Praça Dom Eduardo**, 2000.

CONZEN, M. R. G. **Alnwick, Northumberland: a Study in Town-Plan Analysis**. London: George Philip, 1960. <https://doi.org/10.2307/621094>

CONZEN, M. R. G. **Thinking About Urban Form: Papers on Urban Morphology, 1932-1998**. Oxford and New York: Peter Lang, 2004.

COSTA, Stael de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. **Fundamentos de morfologia urbana**. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.

COSTA, S. A. P.; TEIXEIRA, M. C. V.; SALGADO, M.; NETTO, M. M. G. A investigação da forma urbana em Minas Gerais, Brasil. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 12, 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.012.e20200095>

COUNCIL OF EUROPE. **European Landscape Convention**. Firenze, 2000. Disponível em: <<https://www.coe.int/en/web/conventions/full-list?module=treaty-detail&treaty-num=176>>. Acesso em: mai. 2022.

CRUZ, Selma. **Imagem aérea da Avenida Getúlio Vargas e da Praça Dom Eduardo**. Patos de Minas, 2013. 1 fotografia. 800x500 pixels.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**. Lisboa: Edições 70, 2004.

C. Z., Gabriel. **Foto aérea da Avenida Getúlio Vargas e entorno**. Portal Skyscraper City, Patos de Minas, 2020. Disponível em: <<https://www.skyscrapercity.com/threads/patos-de-minas-mg.1534357/page-885>>. Acesso em: ago. 2022.

DANNEMANN, E. T. **Efecade Patos: Considerações sobre o passado de Patos de Minas**. c2023. Disponível em: <<https://efecadepatos.com.br/>>. Acesso em: ago. 2022.

DE LUCA, Virginia; SANTIAGO, Alina Gonçalves. **Avaliação do caráter da paisagem: abordagens europeias**. Paisagem e Ambiente, n. 36, p. 37-46, 2015. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i36p37-46>

DIAS, Richartt. **Avenida Getúlio Vargas**. Asadrones Filmes, 2021. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/BtVzu0-hUqV/>>. Acesso em: mai. 2022.

DIRETORIA DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS - DIMEP-PMU. **Acervo da DIMEP-PMU**. Patos de Minas, 1998-2023.

DIRETORIA DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS - DIMEP-PMU. **Laudo Técnico do Beco Municipal**. Patos de Minas, 2018a. 2 p.

DIRETORIA DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PATOS DE MINAS - DIMEP-PMU. **Laudo Técnico do Largo do Rosário**. Patos de Minas, 2018b. 2p.

ELIAS, J. T. S. **Requalificação da Avenida Getúlio Vargas e da Praça Dom Eduardo em Patos de Minas - MG**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

FERNANDES, Nilson André. **A história da Diocese de Patos de Minas: antecedentes históricos, preparação, criação e primeiro episcopado (1866-1968)**. Patos de Minas: Ed. do autor, 2012.

FIGUEIREDO, Vanessa Gayego Bello. **Da tutela dos monumentos à gestão sustentável das paisagens culturais complexas: inspirações à política de preservação cultural no Brasil**. 2014. Tese

(Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

GARZEDIN, Maria Aruane Santos. Espaços livres urbanos, paisagem e memória. *In*: GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras; CORREA, Elyane Lins. (Org.). **Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio**. Salvador: EDUFBA, 2011, v. 1, p. 197-219.

GOOGLE STREET VIEW. **Imagens da Avenida Getúlio Vargas e da Praça Dom Eduardo**. c2023. Disponível em: <https://www.google.com/maps?q=avenida+get%C3%BAlcio+vargas+patos+de+minas&um=1&ie=UTF-8&sa=X&ved=2ahUKEwjawcGfwJ_6AhU9ILkGHVr3C6lQ_AUoAXoECAIQAw>. Acesso em: ago. 2022.

GUERRA, M. E. A. **As “praças modernas” de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro**. 1998. 208p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Minas Gerais**: Patos de Minas. c2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/patos-de-minas/panorama>>. Acesso em: nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Acervo IBGE**. Patos de Minas, c2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/patos-de-minas/historico>>. Acesso em: nov. 2021.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Carta de Bagé** - sobre Paisagem Cultural. Bagé: IPHAN, 2007.

KOHLSDORF, Maria Elaine. **Apreensão da forma da cidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.

KRAFTA, Romulo. **Notas de aula de Morfologia Urbana**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2014.

KRAFTA, Romulo; RAUBER, Alice. Morfologia urbana e a revolução dos dados. **Revista de Morfologia Urbana**, v. 8, n. 1, 2020. <https://doi.org/10.47235/rmu.v8i1.151>

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira. Em favor da paisagem. *Paisagem e Ambiente*, n. 21, p. 65-71, 2006. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i21p65-71>

LEPEH - Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de História do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). **Acervo do LEPEH**. Patos de Minas, 2004-2023.

LOPES, Willer. **Imagem aérea noturna da Avenida Getúlio Vargas**. Patos de Minas, 2020. 1 fotografia. 1080x1920 pixels.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

MACEDO, S. S. **Higienópolis e Arredores**: Processo de Mutação da Paisagem Urbana. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

MACEDO, S. S.; ROBBIA, F. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

MACEDO, S. S. Produção da paisagem urbana contemporânea brasileira no final do Século XX. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, n. 14, p. 143-170, 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/134138>>. Acesso em: 13 nov. 2021. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i14p143-170>

MACEDO, S. S. **Quadro do Paisagismo no Brasil: 1783-2000**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

MARX, Murilo. **Cidade Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 1980.

MOUDON, Anne Vernez. Urban Morphology as an emerging interdisciplinary field. **Urban Morphology**, v. 1, n. 1, p. 3-11, 1997. <https://doi.org/10.51347/jum.v1i1.4047>

NETTO, M. M. G. **A paisagem de Ouro Preto**. Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável) - Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

NETTO, M. M. G.; COSTA, S. A. P.; LIMA, T. B. Bases conceituais da Escola Inglesa de Morfologia Urbana. **Paisagem e Ambiente**, n. 33, p. 29-48, 2014. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i33p29-48>

OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **Patos de Minas: Capital do milho**. Academia Patense de Letras: Patos de Minas, 1971.

OLIVEIRA MELLO, Antônio de. **Patos de Minas, meu bem querer**. 3. ed. Patos de Minas: SEMED, 2008.

PATOS DE MINAS, Prefeitura de. **Acervo da Prefeitura Municipal**. Patos de Minas, 1892-2023.

PATOS DE MINAS, Prefeitura de. **Diagnóstico do Plano Diretor de 2018**. Patos de Minas, 2018. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1LNgpNI8K9Q5R7Lsy4wd9sIYj3-tCugWy/view>>. Acesso em: abr. 2022.

PATOS DE MINAS, Prefeitura de. **Lei complementar nº 20, de 05 de abril de 1994**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/mg/p/patos-de-minas/lei-complementar/1994/2/20/lei-complementar-n-20-1994-dispoe-sobre-o-zoneamento-e-o-uso-e-ocupacao-dos-terrenos-e-edificacoes-urbanas-no-territorio-do-municipio-de-patos-de-minas-e-da-outras-providencias>>. Acesso em jun. 2022.

PATOS DE MINAS, Prefeitura de. **Lei complementar nº 271, de 1º de novembro de 2006**. Disponível em: <http://www.patosdeminas.mg.gov.br>. Acesso em abr. 2022.

PATOS DE MINAS, Prefeitura de. **Lei complementar nº 320, de 31 de dezembro de 2008**. Disponível em: <http://www.patosdeminas.mg.gov.br>. Acesso em abr. 2022.

PATOS DE MINAS, Prefeitura de. **Lei ordinária nº 1.273, de 07 de junho de 1973**. 1973a. Disponível em: <<https://sapl.patosdeminas.mg.leg.br/norma/1750>>. Acesso em jun. 2022.

PATOS DE MINAS, Prefeitura de. **Lei ordinária nº 1.331, de 27 de dezembro de 1973**. 1973b. Disponível em: <<https://sapl.patosdeminas.mg.leg.br/norma/1796>>. Acesso em jun. 2022.

PATOS DE MINAS, Prefeitura de. **Lei ordinária nº 1.332, de 27 de dezembro de 1973**. 1973c. Disponível em: <<https://sapl.patosdeminas.mg.leg.br/norma/1798>>. Acesso em jun. 2022.

PATOS DE MINAS, Prefeitura de. **Lei ordinária nº 2.178, de 06 de novembro de 1986**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/mg/p/patos-de-minas/lei-ordinaria/1986/218/2178/lei-ordinaria-n-2178-1986-altera-disposicoes-das-leis-n-s-1331-e-1332-de-27-de-dezembro-de-1973-e-da-outras-providencias>>. Acesso em jun. 2022.

PATOS DE MINAS SKYLINE. **Fotos da Avenida Getúlio Vargas e da Praça Dom Eduardo**. Instagram Patos de Minas Skyline, c2023. Disponível em: <<https://www.instagram.com/patosdeminasskyline/>>. Acesso em: abr. 2022.

QUEIROGA, E. F. **A megalópole e a praça: o espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

QUEIROZ, Sebastião Cordeiro de. **Patrimônio de Santo Antônio: do Sítio ao Templo**. Patos de Minas: Grafipres, 2016.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Contribuição ao estudo da evolução urbana no Brasil (1500/1720)**. São Paulo: Editora Pioneira, 1968.

RODRIGUES, Maria da Assunção Pereira. **Ressignificação histórico-social da praça na cidade média brasileira**: análise das praças de formosa de Goiás. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

ROSANELI, A. F.; FRÓES, A. C. S.; FURLAN, D. L. S.; GONÇALVES, F. T.; SENGER, S. Apropriação do espaço público na metrópole contemporânea: o caso da Praça Tiradentes em Curitiba/PR. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, vol. 8, n. 3, 2016. <https://doi.org/10.1590/2175-3369.008.003.AO06>

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1997.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos**. Teórico e metodológico da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

SEGAWA, Hugo. **Ao amor do público**: jardins no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, 1996.

SILVA, Barbara Oliveira. **As margens dos cursos d'água de Patos de Minas-MG**: estudo da relação entre a configuração espacial e a qualidade ambiental urbana. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Uberlândia, 2019.

SILVA, Rosa Maria Ferreira. A casa do Major Jerônimo Dias Maciel. **Revista Alpha**, n. 14, p. 199-204 nov. 2013.

SILVA, Rosa Maria Ferreira. A cidade republicana do sertão mineiro: indagações sobre a memória histórica de Patos de Minas, MG. *In*: III Congresso Internacional de História da UFG/Jataí, 2012, Jataí. **Anais [...]** Jataí: Curso de História, 2012, v.1.

SILVA, Rosa Maria Ferreira. **A República dos Patos ou a construção da cidade republicana no sertão das Geraes**: representação, memórias e conflitos. Cidade de Patos, 1889-1933. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

SILVA, Thiago José. **Imagens aéreas da Avenida Getúlio Vargas**. Canal Voo Suave com Som. c2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/VooSuavecomSom?app=desktop>>. Acesso em: ago. 2022.

SOUSA JUNIOR, Lizandro Amorim. **Imagem aérea da Avenida Getúlio Vargas em Patos de Minas - MG**. Patos de Minas, 2023. 2 fotografias. 1600x1064 pixels.

SOUSA, Paulo José. **Imagens da Avenida Getúlio Vargas**. Atelier Paulo José, 2012, 2014. Disponível em: <https://atelierpaulojose.blogspot.com/2011/12/predio-em-construcao-em-patos-de-minas_22.html>. Acesso em: ago. 2022.

SWANWICK, Carys. **Landscape Character Assessment**: guidance for England and Scotland. Scottish Natural Heritage & The Countryside Agency, 2002. Disponível em: <<https://www.gov.uk/guidance/landscape-and-seascape-character-assessments>>. Acesso em: mai. 2022.

TOLEDO, Benedito Lima de. **São Paulo, três cidades em um século**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

VARGAS, H. C.; CASTILHO, A. L. H. **Intervenções em centros urbanos**: objetivos, estratégias e resultados. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

VITAL, Giovanna Teixeira Damis. **Projeto sustentável para a cidade:** o caso de Uberlândia. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2012.

VLG EMPREENDIMENTOS. **Imagem 3D do Edifício Residencial Hope.** Patos de Minas, 2022. 1 fotografia. 800x500 pixels.

WHITEHAND, J. W. R. Morfologia urbana Britânica: a tradição Conzeniana. Tradução: Vítor Oliveira; Paulo Pinho. **Revista de Morfologia Urbana**, v. 1, n. 1, p. 45-52, 2013.
<https://doi.org/10.47235/rmu.v1i1.34>

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.